

Santa Casa em exposição da Bandeira Real da Misericórdia de Melgaço, em Lisboa págs. 24-25



Arq. Carlos Pietra Torres, do departamento de Património do Fundo Rainha D. Leonor, Administradora Executiva da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Conceição Amaral e o Provedor Jorge Ribeiro

Inauguração das obras de remodelação da Escola Básica e Secundária de Melgaço págs. 7



Novo ano letivo na Santa Casa da Misericórdia

pág. 2

Amores Cruzados - Conto de Olinda Carvalho

pág. 5

Jogar à sueca é perigoso para a Europa

pág. 12

Ainda o livro de Virgínia Carmo Ferreira

pág. 14

Nuno Esteves quer contribuir para a arte de "bem receber" no turismo em Melgaço

pág. 18

As "Jotas" e as causas sociopolíticas

pág. 18-19

Carlos Pereira de Lemos recebeu a maior condecoração da Austrália

pág. 26

Visita aos Mosteiros da Geórgia e da Arménia

pág. 30

Expresso da Malásia (2)

pág. 32

Novos párocos de Melgaço págs. 16



Monsenhor José Caldas recebido em Valença como pároco de 5 paróquias págs. 8-9



Vindimas 2018 págs. 3



6º Encontro de BMW em Melgaço págs. 17



Congresso de Ozonoterapia em Melgaço, em 19 e 20 de Outubro
VER PROGRAMA págs. 23

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com



«Temos de vencer o medo e deixar os espaços blindados»

26 de setembro de 2018



O papa reiterou na visita aos países bálticos que a Igreja tem de se predispor a sair do seu território de conforto, ao encontro de quem não acredita em Deus, e frisou que a conquista da liberdade não pode redundar na escravidão do consumo. Francisco lembrou que «a pequena porção de fermento» deve «levedar toda a massa», e por isso não se «esconde nem se separa», nem se «considera melhor nem mais pura».

Já não espero

Já não espero mais.
Vou andando.

“O caminho faz-se caminhando”
Sairei de ti pela tardinha, ao sol-pôr.
No saco não levarei do teu corpo nem do teu sangue.
Irás vazio de ti.
Nos bolsos vai só o ar que senti do teu respirar.
Sacudirei os chinelos à saída,
para que não sujem a areia.

Vou pela beira do mar
Devagar.
Para ouvir a música das ondas
E encher os pulmões do cheiro a algas.

Partirei só, comigo mesmo.
Não aceitaste o que tinha p'ra te dar,
E neguei-te o que querias...pensei em ti,
não estavas lá.
Obrigado pelo que me deste.
Obrigado pelo que me fizeste sentir.
Foi lindo e até gostei

Parto sem mágoas nem ressentimentos.
Não cabem no meu coração.
É grande demais para as consentir,
As lágrimas, se as houver, vou guardá-las
Para que o vento as seque
Pela manhã quando o vier fazer
Ao orvalho das folhas verdes
À beira do caminho.

Sei que ficas... com o nada em teu redor
E estarás só.
Mas já nada voltará mais a ser igual
Sabes onde me encontrar...
Vou pela praia, junto ao mar
Mas não deixarei que ele apague as pegadas
E estarei sentado na rocha
Onde sonhamos juntos
A maresia de um amanhã que não virá.

Fica bem...eu vou com o vento.
Andarei por aí.

Armando Coelho Rodrigues
Vila Chã, 22Fev14

Inicia um novo ano lectivo para as crianças da Santa Casa

Nas respostas sociais da Infância da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, o mês de Setembro tem sempre um cheiro diferente... Um cheiro a tinta... Um cheiro a limpo e a novo, mesclado com os odores emanados das vindimas ou das desfolhadas, pois afinal, é o mês em que se inicia um novo ano letivo na Creche, no Jardim-de-infância e no Centro de Atividades de Tempos Livres. E esse cheiro a limpo e a novo, a par dos odores típicos deste mês, significam apenas e só que estas respostas sociais, inseridas no seio da comunidade melgacense, são uma parte importante dela e nela se imiscuem, valorizando tradições e valores deste nosso concelho, ponto essencial do projeto educativo “Uma (Santa) Casa para a Imaginação”, transversal a todas as respostas da Infância e o qual conhecerá o seu término no ano letivo 2018/2019.

No ano letivo anterior e sendo já ambição das equipas técnicas destas respostas sociais, todas elas foram “devidamente batizadas” – a creche recebeu o nome de “A Casa dos Sonhos”, o jardim-de-infância passou a ser conhecido como “1,2,3, Era uma vez” e o Centro de Atividades de Tempos Livres será eternamente conhecido como “Os Traquinas”. De facto, as “traquinas” crianças que frequentam as nossas respostas sociais da Infância, cedo são imbuídos na diáde mágica do “1,2,3, Era uma vez” e nesta Santa Casa que é a Sua Santa Casa descobrem, como dizia o poeta António Gedeão, que são os sonhos que comandam a vida...

E é um sonho da direção e da equipa técnica destas respostas sociais da Infância, proporcionar o melhor a estas crianças que, sendo o melhor do mundo como dizia Pessoa e que são o futuro do nosso concelho, tal como as suas famílias, ambicionam crescer e viver em espaços mais adequados às suas reais necessidades. O Centro de Atividades de Tempos Livres, que desde o ano passado funciona na Rua da Calçada, por detrás do edifício do Antigo Hospital da Misericórdia, foi o primeiro passo neste sentido, tendo a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço contado com a preciosa colaboração do Município de Melgaço, unindo-se assim nesta causa comum do apoio à infância. Esperemos que o que resta de 2018 traga o ambicionado parecer favorável para a candidatura efetuada para a melhoria das instalações da creche e assim a única resposta social dedicada à primeira infância seja efetivamente uma verdadeira “casa dos sonhos”.

Pela primeira vez, em muitos anos, o jardim-de-infância “1,2,3,



“Era uma vez” iniciou o ano letivo com a sua capacidade esgotada, realidade transversal ao Centro de Atividades de Tempos Livres e à Creche. Esta é uma realidade que muito nos orgulha mas que coloca sobre nós a pressão de fazermos mais e melhor... Às famílias que confiaram na Santa Casa da Misericórdia de Melgaço para ajudar a trilhar os primeiros passos, a crescer com a certeza de que, como dizia Robert Fulghum, “tudo o que eu preciso de saber, aprendo no Jardim-de-Infância” e que a verdadeira missão possível é crescer, aprender e brincar, a nossa gratidão e o compromisso de continuarmos a pugnar pela criação de um ambiente favorável ao crescimento integral das Vossas (e nossas) crianças... Aos (orgulhosamente) meninos da Santa Casa e suas famílias deixamos votos de um bom ano letivo e que este seja cumulado de sucessos e vitórias, aproveitan-

do assim as melhores coisas que a vida tem para oferecer.

Jorge Ribeiro

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 Braga
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondentes
João Martinho Silva – Melgaço
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença
Alcídio Silva Figueiredo – Porto
Álvaro Carvalho – Braga
Ana Cristina Costa – Braga
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Arminda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Armindo Vaz (Dr.) – Macau
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Gaspar Caldas – Melgaço
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção
Manuel Félix Igrejas – Brasil
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga
Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa

Membro da:
AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de “A Voz de Melgaço”

IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, nº 1 - 4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal - 20 Euros
Estrangeiro - 25 Euros

Vindimas: "Ligeira" quebra de produção

Verão surpreendeu mas acabou por dar "a colheita perfeita"

Setembro, 34 graus (ao sol). Um pouco por todos os vinhedos de Melgaço, a azáfama é notória em época de vindimas. Afinal, o tempo não foi o que parecia e surpreendeu os produtores com a maturação da uva. Houve quem a planeasse para 15 dias mais tarde, mas após a análise aos cachos, havia margem para se cumprir o calendário habitual.



Paulo Cerdeira Rodrigues, da Quinta do Regueiro, em plena época de vindima, lamentava apenas a inclemência do sol sobre a cabeça dos homens e mulheres que vindimavam para que pudesse cumprir o calendário de colheita estipulado.

Enquanto despeja cestos de uva sobre o desengaçador, que conduz o melhor da colheita até à enorme prensa em funcionamento, Paulo Cerdeira Rodrigues fala-nos de "uma ligeira quebra" mas de um ano que já dá sinais de ter criado "excelentes vinhos". A confirmação só sairá após as primeiras provas, mas o produtor adianta que, quer em aroma, quer em teor alcoólico, 2018 estará muito próximo do que se verificou o ano passado.

Se assim for, o responsável da Quinta de Regueiro renovará votos para uma presença destacada no concurso promovido pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), onde os seus vinhos de 2017 conquistaram dois prémios "Best Of" no Concurso Melhores Verdes de 2017.

"Boa intensidade aromática" nos vinhos Soalheiro

Para António Luís Cerdeira, da Quinta de Soalheiro, o ano de menor produção foi compensado

com o aumento do número de produtores que constituem o Clube de Produtores, constituído este ano, e já conta com 150 parceiros.

"Até estamos admirados, porque apesar de ter havido alguma incidência de doenças, como o míldio, os nossos produtores conseguiram combater muito bem esse tipo de problemas e temos produções muito agradáveis", diz o enólogo e membro da família fundadora da primeira marca de vinho Alvarinho de Melgaço.

Um Verão particularmente quente nos meses de Julho e Agosto, fez com que a vindima se adiantasse aos primeiros planos. "Estávamos a contar começar com quinze dias de atraso, mas estamos sempre em cima das vinhas, acabamos por abrir adega no dia 4 de Setembro. Foi uma aposta ganha, a qualidade da uva é excelente".

A extensa fileira de cubas da adega Soalheiro guarda o precioso néctar em estágios diferentes. As primeiras, à entrada, guardam um adocicado sumo que mais tarde a fermentação transformará no produto definitivo, resultado daquela que é "a colheita perfeita", assegura António Luís Cerdeira.

"Teor alcoólico moderado, muito boa acidez e muita frescura. Como vindimamos cedo, vamos ter claramente uma boa intensidade aromática, os vinhos em fermentação demonstraram isso. Estamos otimistas", adiantou o enólogo.

Promotora da valorização do produto e da inovação, a marca Soalheiro quer também que os seus 150 membros do Clube de Produtores estejam informados daquilo que vai mudando no sector, atraindo para si aqueles que tenham como estímulo a produção de "uva de qualidade".

Para o efeito, a associação, embora ainda "em fase embrionária" mas já oficialmente constituída, "vai abordar três vertentes: Conhecimento técnico; conhecimento do ponto de vista da mecanização das vinhas, que entendemos importante face à cada vez menor mão-de-obra que existe na nossa região; e por outro lado falar da parte ambiental e do enoturismo".

Mas o investimento não se fica pela aposta no savoir-faire. A enorme grua e o aparato junto ao edifício principal da quinta denunciam um futuro aumento da adega e nos espaços para salas de prova.

O enoturismo, que no corrente ano já soma cerca de 5000 visitas, merece uma considerável atenção da marca neste aumento de infra-estrutura que representa no total um investimento próximo de 1 milhão de euros. "Este investimento tem duas partes fundamentais: 90% para a parte produtiva e o restante para o enoturismo, onde queremos qualificar-nos para podermos trazer gente a Melgaço", adiantou ainda o representante da Quinta de Soalheiro.

Colheita "heterogénea" com máximos superiores a 14% de álcool

A quebra de produção não se afigura um problema para os principais engarrafadores do concelho. Pedro Soares, Administrador Delegado das Quintas de Melgaço, diz que a recolha deste ano, na ordem de 1 milhão de quilos de uva, manterá a média produtiva ao nível dos registos anteriores.

"Poderá haver uma quebra ligeira, mas não é uma quebra como se perspectivava inicialmente", notou Pedro Soares, assegurando

que o número de associados com vinhas afectadas pelo míldio ou queimadas pelo sol foi reduzido.

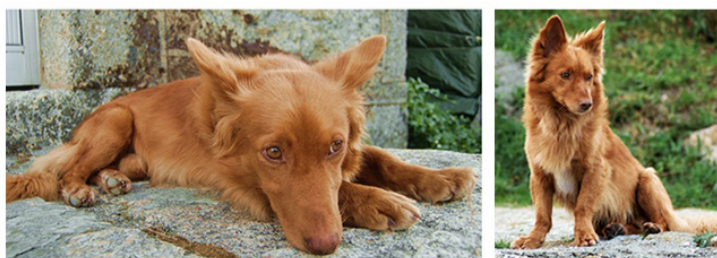
Por outro lado, a "heterogeneidade da colheita" permitirá manter os perfis de vinho que são já marca da empresa melgacense. Os graus de maturação mais elevados nas vinhas junto ao rio, onde se registaram máximos de 14,5 de teor alcoólico, contrastam com os mais ligeiros das parcelas a mais altitude, com o mais baixo a registar 11,4, como indicou o administrador. "Na Quintas de Melgaço, a grande parte da uva tem um teor alcoólico superior a 12%. Estes números demonstram que há uma disparidade, mas com capacidade para fazer um lote equilibrado".

Para que o consumidor não confunda a identidade dos vinhos QM, a empresa desdobra-se em "experimentações" para que não haja surpresas no dia da prova. "Contactamos o accionista A, B, C ou D no sentido de interpretar como se comportaria a uva desse produtor isolada em termos de vinho e depois vamos criando um histórico, de forma a conseguirmos manter perfis de vinho homogéneos. Como recebemos tanta uva, num dia podemos receber cem toneladas ou mais, as marcas precisam de uma determinada identidade, e para a manter temos de saber quem é que nos forneceu a uva que deu origem, para manter aquela linha", explica Pedro Soares.

Nos espumantes, o universo de produtores é mais restrito, como explica ainda o responsável: "Muitas das vezes temos um núcleo de produtores afectos ao espumante. Se alterássemos não significaria que o espumante não pudesse ser bom também, mas poderia adulterar o perfil e o consumidor hoje em dia é muito sensível a essas alterações".

João Martinho

PROCURA-SE



Cão pequeno (10 KG), 10 anos, pelo comprido. Tem chip.
Perdido em Cortegada (OURENSE) a 25 de abril 2018

CONTACTOS:
251 466 028 / 919 130 865

Na Esthetic Smile temos à sua disposição a
Terapia de Ozono .
Marque a sua Consulta.



INDICAÇÕES CLÍNICAS DO OZONO NA MEDICINA DENTÁRIA:

- NO TRATAMENTO DE CÁRIES
- NA DESINFECÇÃO CIRÚRGICA
- NA PERICORONITE
- NO TRATAMENTO DE AFTAS
- NA SENSIBILIDADE DENTINÁRIA
- NA ENDODONTIA
- DE SALIENTAR QUE A MAIORIA DOS TRATAMENTOS COM OZONO NÃO NECESSITA ANESTESIA.

Saiba mais na
EstheticSmile

Tlf. +351251404002
808215415

Largo da feira - Melgaço



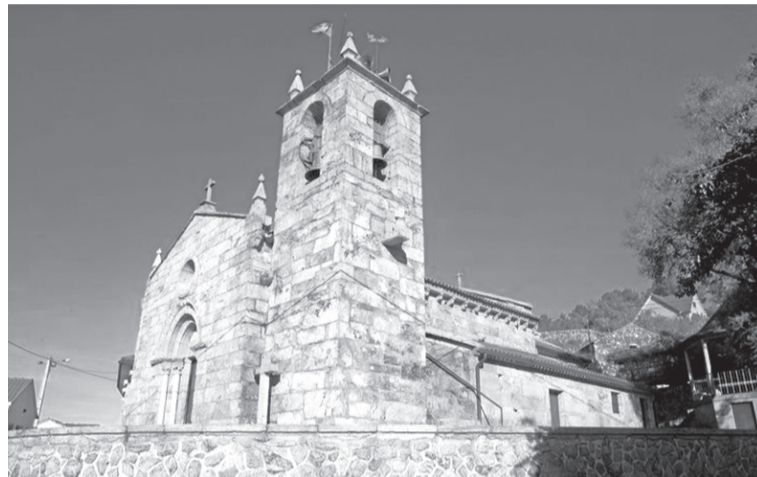
A revolta das mulheres de Chaviães (Melgaço, 1885)

Desde tempos antigos que os enterros se faziam dentro das igrejas. Em 1844, é decretada, em Portugal, a proibição dos enterros nas igrejas, uma lei que provocou a fúria entre as populações, particularmente no Minho e que motivou a revolta da “Maria da Fonte”, em Póvoa de Lanhoso.

Em Melgaço, em 1885, apesar de terem passado mais de 40 anos depois da publicação do decreto, as populações reagiam com muita relutância à proibição dos enterros nas igrejas. Temos registos que provam que em alguns funerais, as populações tentaram desobedecer à lei e forçar enterros dentro dos templos. Em 1885, em Chaviães, no funeral de um tal António Jachinto Gonçalves, do lugar da Igreja, houve momentos de muita tensão e revolta. Um grupo de mulheres revoltadas, elas próprias munidas de enxadas, ferros, etc, abriram a cova e sepultaram o ente-querido dentro da igreja, tendo o padre feito queixa delas às autoridades locais. Leia o que diz o assento de óbito no livro paroquial, lavrado pelo pároco de Chaviães à época, Bernardo Passos:

“Aos dezasseis dias do mês de Maio do ano de mil oitocentos oitenta e cinco, na casa de sua morada do lugar da Igreja festa freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, Diocese de Braga, faleceu, tendo recebido os sacramentos da Santa Madre Igreja, um individuo do sexo masculino, por nome António Jacintho Gonçalves, de idade de cincuenta e oito annos cazado com Maria Manuella Alexandra, o qual fez testamento, não deixou filhos e foi sepultado dentro da igreja desta freguesia por causa da revolta de mulheres que, invadindo o templo munidas de enxadas, ferros, etc, obstarão ao enterramento fora da mesma igreja, e aqui abrirão ellas mesmas a cova e sepultaram o cadáver, dando eu disto mesmo parte à autoridade administrativa em meu officio de 19 do mesmo mês de Maio...”

Não foi caso único em Melgaço. No ano seguinte, em 1886, às 8 horas e 30 minutos do dia 15 de Fevereiro na igreja matriz de Melgaço, houve um outro episódio de grande tensão. Era um funeral de um homem natural de Prado. Um grupo de mulheres cavaram um buraco na igreja para sepultar o defunto mesmo contra a lei. O administrador do concelho tentou impedi-las de concretizar os intentos. Foi cuspidor, pontapeado, soado e escorraçado pelo mulhierio. Mandou chamar os soldados. O que se passou de seguida, foi bastante feio. Encontramos tudo contado numa notícia



do jornal espanhol “El imparcial”, na sua edição de 25 de Fevereiro de 1886:

“Un motim de mujeres a las ocho y media de la mañana del 15 del corriente, celebrábase en la iglesia parroquial de Melgazo (Portugal) un oficio fúnebre por el alma de un hombre. El cadáver de este se hallaba sobre el túmulo levantado en el templo, y en el templo multitud de mujeres amigas o vecinas del finado.

A una señal convenida, doce de ellas se colocaron al rededor del féretro como para darle guardia de honor, mientras otras, valiéndose de tablas y otros instrumentos comenzaron á cavar la fosa que que había de ser enterrado el cadáver.

Enterado el alcalde de lo que en el templo ocurría, se dirigió allí acompañado por algunas personas; pero las mujeres comenzaron á bofetadas y á palos con ellos hasta que los hicieron retroceder. Volvieron á la carga y pudo entrar en la iglesia el alcalde, quien, metido dentro de la fosa abierta, invitó á las mujeres á que se retirasen y dejasen que el muerto fuera enterado en el cementerio como prescriben las leyes.

Nueva lluvia de bofetadas, mordiscos y tirones de pelo cayó sobre el infeliz alcalde, quién, viendo que era imposible por la fuerza de la razón dominar y convencer á aquéllas furia, apeló a la razón de la fuerza para conseguirlo y mandó llamar á 14 soldados y un sargento.

«Soldados — dijo el sargento, — no tirar contra las mujeres; servirse unicamente de las culatas de las carabinas en caso necesario.»

Aquéllas, más que mujeres demonios, lanzáronse furiosas sobre los soldados, á quienes mordieron, arañaron y patearon. Unas cuantas arrastraron el féretro hacia la fosa, y como á favor de esta horri-

ble contusión habían entrado en la iglesia algunos hombres, uno de éstos, padre del muerto, agarró uno de los santos del altar, y sin considerar el sacrilegio que cometía, furioso lo dejó caer sobre la cabeza del sargento, cuya sangre manchó la cara de la sagrada imagen.

Desde este momento el tumulto adquirió ya serías proporciones, porque en él tomaron parte los hombres armados con palos, hoces y revólveres.

Sonó un tiro, y uno de los soldados cayó á tierra herido gravemente en la cabeza, y otro soldado también fue herido por una pedrada en la cabeza.

Entonces el sargento reclamó y obtuvo del alcalde permiso para proceder con energía y hacer uso de las armas. Se hizo una descarga al aire, y esto exasperó a las mujeres, que gritaban furiosas: “Tiran con pólvora seca! A ellos! A ellos!”.

En una nueva arremetida, las mujeres fueron hacia ellos en actitud amenazadora, y entonces se oyó la voz de “Fuego”, alcanzando esta vez, las balas á un infeliz que iba á sacar del tumulto a su mujer, quien cayó muerto en el acto, y á otros varios que fueron heridos, entre los cuales estaba la mujer que aquel desgraciado iba a buscar.

Como los soldados tiraban á dar, el tumulto fue cediendo hasta que se pudo dar sepultura al cadáver en el cementerio.”

FONTES CONSULTADAS:

- Livro Paroquial de Assentos de Óbitos da Paróquia de Chaviães (1866 – 1905);

- Fonte: Jornal “El imparcial”, edição de 25 de Fevereiro de 1886, ano XX.

Valter Alves
(Blogue “Melgaço,
entre o Minho e a Serra”)

FLASHS DO CICLO

A esquerda política é o vírus da democracia

O “MITO ESQUERDA,” Nasceu em França, quando um deputado, se intitulou o defensor dos habitantes da esquerda, referindo-se aos que moravam nas margens esquerdas dos Rios, por ser, onde moravam os mais desfavorecidos, normalmente homens do mar, ou seja, pescadores e remadores, porque os patrões, construíam os palacetes na margem direita. Assim, criou-se o mito, principalmente, junto das classes mais atrasadas, que a proteção aos mais desfavorecidos é bandeira exclusiva da esquerda, o que é um grande embuste. Assim como basta dizer que se é de esquerda, para ser considerado, não falta quem tenha ideias diferentes, diz ser de esquerda. Principalmente os incompetentes e jornalistas. Os jornalistas, por ser uma profissão considerada terceira força política, os governos, como se viu nos governos PS, tinham um regimento de jornalistas. Efetivamente, os jornalistas tem muito cuidado com os governos ditos de esquerda. Não é só em Portugal. É no mundo. Com efeito, verificam-se factos, merecedores de repúdio. Donald Trump, ganhou a presidência da América do Norte com o “SLOGAN AMÉRICA PRIMEIRO. Com a sua presidência a América, melhorou em vários fatores, principalmente na economia e no prestígio, fatores que tanto caíram no mandato anterior. No entanto Trump é atacado, não por governar mal o país, mas sim, não perdem qualquer oportunidade, em deslustrar a sua imagem. Efetivamente, é raro o dia em que os jornais portugueses não falem de Trump, sempre no mesmo sentido, denegrir. Quando não tem argumentos, aparece sempre, uma mulher a acusá-lo de ser tentada ou abusada sexualmente, chegando ao ridículo de, recentemente, uma senhora com mais de 50 anos, acusar um juiz nomeado por Trump para o Supremo Tribunal de a tentar violar, quando ambos eram estudantes e tinha 15 anos. Porém, na América do Sul, estão a acontecer factos que deviam ser mais preocupantes para Portugal e são ignorados, por mexer com a esquerda. Com efeito, na Venezuela, onde existia um elevado número de portugueses da Madeira estão a fugir à fome e ao terror, um regime de esquerda socialista, corrupto, que pôs um país rico na pobreza. O governo da Madeira já pediu auxílio ao governo, para apoio aos regressados. Espera resposta. No Brasil, está preso, por corrupção, o ex presidente, Lula da Silva, de acordo com uma lei imposta por ele, aliás uma lei que fazia falta em Portugal. Efetivamente se em Portugal existisse lei idêntica, que manda os condenadas em segunda instância, para a cadeia, mesmo que recorram, obviamente que muitos dos casos, que são bem conhecidos em Portugal, já tinham cumprido as suas penas, pois os recursos, muitos só tem a finalidade de prorrogar, ou seja, beneficiar os ricos, porque os pobres não tem possibilidades, para recursos. Lula da Silva era juntamente com Hugo Chaves, da Venezuela e José Sócrates, o trio que, por se manifestarem de esquerda, consideravam-se imunes. Assim, ficam na História conhecidos por serem os chefes de governo mais corruptos pelo que Lula está preso, Chaves faleceu e Sócrates anda à solta, porque tem dinheiro para retardar a prisão. Falando de esquerdas, Portugal e Espanha mostram bem a proteção, que tem. Efetivamente, Portugal tem sete partidos representados na Assembleia da República, mas há mais de outros tantos, sem representação, ou seja, são mais de uma dúzia; considerados de direita, são dois. Em Espanha, representados no Congresso são, pelo menos vinte e dois; de direita, dois. Lamentavelmente, até o Comité da ONU foi junto da Justiça brasileira, solicitando liberdade a Lula e o deixassem concorrer em igualdade, a presidente. É evidente uma interferência na justiça brasileira. Assim, os juízes deram a resposta mais adequada, à ONU. Com efeito, reuniram o sete juízes responsáveis e o resultado foi: seis contra Lula e um a favor. Porém, o mais curioso foi o voto a favor, pois quem o votou disse que foi para atender à ONU e não a favor de Lula. Ou seja, ninguém esteve do lado de Lula. Em Portugal, se a forma como foi substituída a Procuradora-Geral, com sintomas de vingança, se fosse feito por Cavaco Silva e Passos Coelho, o que seria na imprensa. Assim, os jornalistas mostram estar mais interessados em deturpar o que diz o presidente do PSD, invertendo o seu sentido, a fim de ser agradável ao governo e aproveitamento de militantes do PSD que estão na corda bamba, pois sabem que Rui Rio, obviamente, vai limpar o partido. Muitos deles sentem a terra a sair-lhe debaixo dos pés. Alguns, já devem ter a certeza da saída. Efetivamente, a situação de Rui Rio faz-me lembrar Churchill. Com efeito, num debate na Assembleia desentendeu-se com um seu deputado e este não gostou e disse-lhe “O Inimigo está naquela bancada” — apontando para a bancada da oposição. Churchill, respondeu: — “Naquela bancada tenho Adversários; inimigos tenho-os nesta. Rui Rio está nessa situação, tem inimigos no partido e sabe bem quem são. Por acaso, estão nesse grupo alguns dos que atacaram Manuela Ferreira Leite, fazendo tudo que foi possível para que ela perdesse as eleições. Agora estão a mostrar a mesma ideia. Rio sabe o que deve fazer. Eu não sou militante. Porém, como votante habitual do PSD, gostava de ver muitos dos deputados e outros militantes fora do partido, visto que estão a prejudicá-lo.

O ROUBO DE TANCOS; Passados 15 meses, já houve detidos, pela Polícia Judiciária. O primeiro ministro declarou que o governo fez tudo que devia, agora é o MP. O governo, efetivamente, nada fez do que devia fazer. Logo que se descobriu o roubo e pelos relatos do ministro e dos oficiais, verificava-se, se não havia dolo, havia culpa. Assim, o mínimo que obviamente teria ocorrido, era a suspensão imediata desde o responsável pela segurança até ao ministro. Um Paiol Militar não pode ser tratado como um galinheiro. Precisa de ter elevada segurança e vigia permanente. Não dispensando as rondas inopinadas dos superiores, incluindo o ministro. Mas, segundo relatos, passavam-se horas e dias, sem vigilância. Por hoje, fico por aqui e aguardo novos capítulos, para o próximo jornal.

Arménio Melo

Amores cruzados

Morreu o pai primeiro. Morreu a mãe poucos meses depois. Ficou com a irmã à guarda de um tio padre e da irmã deste que estava destinada a governar a casa do pároco. Era algo que acontecia com frequência, os homens de Deus, como os homens em geral, eram menos dotados para os afazeres terrenos que se prendem com a simples gestão das lides caseiras. Em suma, eram educados para serem objeto dos cuidados das mulheres. Assim, era frequente uma irmã ou a própria mãe, se fosse viúva, acompanharem o recém-ordenado sacerdote para onde a Igreja houvesse por bem enviá-lo. Neste caso foi a tia Filomena que os recebeu na casa do pároco, que ficava paredes meias com o lar onde nasceram e os meninos mal deram pela mudança, habituados que estavam a vê-la entrar e sair para tomar conta dos pais doentes.

A rotina das crianças pouco mudou e não foram as vestes negras do pároco e as regras rígidas por ele impostas quando se sentavam à mesa e quase se poderiam sentir na família de origem. Os dias sucediam-se aos dias, semanas e meses, as ocupações eram as de todas as crianças com quem conviviam na escola e nas brincadeiras que se seguiam à mesma. Não tinham de realizar tarefas de auxílio nas atividades familiares, ao contrário de outras crianças não fazia parte da economia do lar o pastoreio de animais ou a recolha de alimentos para os mesmos, a busca de caruma para acender o lume, tomar conta de irmãos mais novos ou ajudar noutras tarefas domésticas. A tia Filomena tratava-os com muito carinho, coitadinhos, não passavam de órfãos, eram os filhos que não lhe estavam destinados, não por escolha sua, é certo, mas por escolha de quem mandava mais do que ela. O padre Jacinto não se cansava de a admoestar por ser muito condescendente, devia cuidar mais de lhes impor regras e menos de os apapricar por tudo e por nada, quem dá o pão não deve esquecer-se que o pau faz igualmente parte da educação.

Tinha o Francisquinho dezoito anos e confrontou a tia Filomena: queria-se casar. Andava há muito tempo para lhes dizer, na verdade desde que fizera dezasseis mas sabia que o tio Jacinto não ia gostar da ideia, por isso o tempo passara... Mas não podia adiar e uma vez que conseguira deitar a coisa para fora, queria que a tia o ajudasse a convencer o tutor da justeza da sua causa. Justeza? O menino não sabia o que dizia, sábsse debaixo da asa protetora em que vivia e veria como era a vida, as dificuldades que estavam reservadas aos jovens, sobretudo os mancebos

que iam bater com os costados a África. Tivesse juízo, dedicasse-se aos estudos, ninguém lhe exigia outros afazeres, e esperasse que o tio Jacinto o livrasse da guerra. Não tinha outra obrigação que não fosse estudar para não apanhar uma raposa, devia isso ao tio e à memória dos paizinhos, e mais nada! Ele havia coisas! Casar com dezoito anos... ainda mal deixara de mijar na cama! Conhecendo o caráter resoluto do rapaz não ficou sossegada com a lição que pretendia passar-lhe, o magano andava a tramar alguma e o mano Jacinto tinha mesmo de ser posto a par da tormenta que se avizinhava, não dava para o poupar. Não falava o garoto, tinha de o fazer ela.

Não houve como demover o jovem daquela ideia, era teimoso como um jumento! Os pais da rapariga não se mostravam entusiasmados com a ideia de verem a Teresinha casar-se aos dezasseis anos, mas antes casada do que solteira e à espera de um um filho. Sabiam daquele derriço há tanto tempo, a garota vivia a pensar nas visitas do namorado, passava as tardes a bordar toalhas e lençóis, preparava-se para o grande dia. Não dava para fazer o tempo andar para trás, portanto quando o padre Jacinto foi abrir o jogo, puseram-se à defesa, não queriam a filha desrespeitada, se era o que ambos queriam, quem eram eles para os contrariarem?

A boda ficou muito aquém do que a Teresinha tinha sonhado. Sem o acordo explícito do tio Jacinto, os convidados do noivo foram poucos e os pais da noiva acabaram por agir em consonância e limitaram-se aos padrinhos e parentes mais chegados. Não foi um dia para guardar na memória de nenhum dos convidados mas o que importa mesmo num casamento são os nubentes e esses estavam felizes.

O Francisco apresentou-se no quartel para iniciar o serviço militar um mês depois do enlace. Ao despedir-se do tio Jacinto, soube da sua boca que ele nada faria para o livrar da ida para o ultramar, estava por sua conta, se era adulto para constituir família, devia arcar com tudo o que a vida lhe aprontasse. Habitado que estava a não responder, partiu de cabeça erguida, convicto de que a sorte e a razão estavam com ele. Do aconchego do casulo em que tinha sido protegido durante a infância e a adolescência viu-se lançado para um ambiente de crueza, onde mais do que a disciplina e o esforço imperavam a boçalidade e a força bruta. Era na dor que se moldava o caráter, da recruta saíam homens a sério e não meninos de coro. Isto mesmo foi entendido ao fim de poucos dias e no silêncio noturno da caser-

na verteu as primeiras lágrimas de dor e saudade. Pensava na Teresinha e logo vinham a tia Filomena e o tio Jacinto e a mana tomar o lugar da diletta do seu coração.

As escassas visitas a casa antes de ser mobilizado para o norte de Moçambique não cimentaram a relação com a Teresinha e quando a viu a acenar-lhe com o lenço branco no cais da Rocha do Conde de Óbidos, no meio de centenas de outros familiares, não sentiu a opressão que dizem tomar o peito de quem parte. Estava sereno e pronto para se embrenhar naquela família de brutos que integravam o regimento 47 de infantaria e que o navio Niassa acolheria por quase um mês. Que fosse o que Deus quisesse...

O desfile pelas ruas de Lourenço Marques e o espanto perante aquelas avenidas imensas e pela diversidade e exotismo da natureza e das pessoas foram o ponto de partida para o resto da sua vida. Sentiu-o o Xicão (alcunha que lhe coubera logo nos primeiros dias de recruta) e foi alheio à sensação de estranheza de que alguns do grupo se queixavam. Nem o calor nem a multifacetada paisagem física e humana o afetavam, era como se tivesse passado a sua vida anterior à espera daquele dia.

Talvez pela descontração inusitada, pelo calor tão diferente do da Metrópole, pela novidade de tudo em que se viam envolvidos, os cheiros, as cores, o Xicão e os camaradas estavam empolgados, ansiosos por partirem para a frente de combate, onde iriam substituir um batalhão que cumprira quase dois anos, mais semana menos semana. . . A guerra não lhe metia medo e mais do que defender a Pátria era a aventura do desconhecido que tomava conta de todo o seu ser, como se o que o que deixara para trás não contasse e apenas o futuro tivesse importância.

Depois de uma longa viagem de comboio em que a parte mais difícil foi carregar e descarregar os carros de combate e o armamento, atravessaram o famoso rio Zambeze em barcaças que não inspiravam segurança nenhuma. Mais do que um bravo soldado teve de ser empurrado à força, os que não sabiam nadar deviam sentir tanto medo da fortíssima corrente como dos crocodilos que se avistavam nas margens. Para todos era claro que quem caísse ao rio não mais dele sairia. Esperava-os uma missão que só muito mais tarde entenderiam que não seria tão difícil como se propalava: a vigilância das obras de construção da grande barragem de Cabora Bassa. Os guerrilheiros estavam tão interessados como os portugueses na construção da que então se dizia ser a maior barragem



de África, por isso os ataques em redor das obras eram esporádicos. Eram uma espécie de faz-de-conta para afirmarem a sua presença e mexerem com a moral dos soldados, que estavam sempre alerta como convinha.

Frequentes eram as incursões noturnas ao quartel com o fito de roubar mantimentos. As populações tinham de conviver com os dois lados da contenda mas como os portugueses lhes pagavam bem e os guerrilheiros se apropriavam do que podiam como tributo de guerra, entende-se que a parte mais bem fornecida era a dos soldados. Não era raro portanto que o inimigo organizasse um ataque noturno para distrair e penetrasse no quartel para se abastecer – dava menos trabalho do que andar a perseguir animais no mato ou a esbulhar os camponeses das suas reservas alimentares.

Foi num desses ataques que o Xicão foi atingido por estilhaços de uma granada que rebentou com a cerca do lado do armazém das provisões. Não estava de vigia mas acontecia-lhe muitas vezes em noites com insónia sair da caserna para observar as estrelas no céu. Quando se deu conta da beleza das noites na selva ainda mais embrenhado se sentiu naquela terra quente, perfumada, onde sentia imperar uma lei muito mais forte do que a dos homens. Ficou com um braço bastante mal tratado e perdeu dois dedos. Estava no lugar errado no momento errado! Se estivesse a dormir na camarata nem tempo teria tido para disparar porque quando a perseguição aos ladrões se iniciou já os mesmos estavam fora do alcance das armas.

As mazelas não obrigavam ao seu transporte para um hospital central pelo que ficou pelo hospital de campanha. Também não tinha de ficar retido num leito e, de braço ligado ao peito sem poder pegar em armas, foi-se tornando útil prestando apoio a médicos, enfermeiros, copeiro, distribuidor do correio quando o helicóptero chegava com o saco cheio de cartas e aerogramas e pequenas encomendas. As esposas, noivas, madrinhas de guerra não descuidavam a sua missão de dar ânimo aos valorosos soldados que defendiam a Pátria tão longe e as missivas nunca falhavam em quantidade.

Um dia estava o Francisco embrenhado nos seus pensamentos depois da leitura de uma carta

da tia Filomena quando apareceu à entrada do hospital uma mulher com uma criança nos braços. Estava em pranto e gritava para que a deixassem entrar. Ninguém entendia nada do que dizia e não havia intérprete por perto, pelo que se gerou uma grande algazarra e vários observadores se aproximaram. Alguém compreendeu que o menino tinha sido mordido por uma cobra e a mãe procurava um antídoto. A colaboração com os nativos e o apoio médico e com medicamentos faziam parte da estratégia para cativar as populações, pelo que situações semelhantes eram comuns. A mulher entrou e a criança foi socorrida mas estava tão mal que teve de permanecer, tendo a mãe voltado para a sua aldeia.

O Francisco viu a mãe deixar o menino para trás e pela primeira vez desde que vira o lenço branco da Teresinha perder-se na lonjura do porto sentiu saudades de casa. Desfilaram perante o seu olhar ou o seu pensamento a esposa, a irmã, a tia Filomena e o tio Jacinto mas sobretudo a mãe e o pai doentes. Sentiu uma saudade tão grande que teve de se isolar para esconder as lágrimas e os soluços que não conseguia guardar. Voltou a ler a carta da tia Filomena e o último aerograma da Teresinha mas era sobretudo a visão do rosto desmaiado da mãe que o dominava. Cabisbaixo e de olhar ausente, foi visitar o menino que repousava numa cama da enfermaria mesmo ao lado da sua. Era quem lhe poderia ser de algum préstimo caso fosse necessário, sugeriu o enfermeiro que lhe mudava o soro. O menino tinha tido sorte, a mãe chupara o sangue venenoso da cobra e aplicara um garrote mas sem o antídoto não teria sobrevivido.

Mãe não tinha. Pai não tinha. Tinha esposa mas era como se não tivesse... estava embrenhado em pensamentos deste teor quando o cachopo abriu os olhos e os esbugalhou procurando um sentido para o lugar em que se encontrava. O Xicão não entendia as palavras que saíam da sua boca, procurou acalmá-lo como pôde e impedir que arrancasse a agulha do soro. Falava-lhe baixinho enquanto lhe imobilizava na mão que o ligava ao tubo que pendia do saco ao lado da cama e que o livrara do pior. Eram coisas que ia dizendo, como lhe ocorriam, sem se importar com o facto de nenhum deles falar a língua do outro.

Olinda Carvalho

MEMÓRIAS (XXI)

O meu Amigo Albino

Alonso (nome suposto) era um perigoso contrabandista galego com relações em Portugal, mais concretamente na zona da Monção. Tinha fama de não parar a ninguém, havendo até notícia de que tempos antes, tendo a Guarda - Fiscal colocado uma corrente na estrada, o mesmo rebentara o esquema tendo-se escapado. Eu estava há pouco tempo na área (isto deve ter-se passado aí por 1967) e resolvi intervir com quatro guardas destemidos. Recordo-me de que deve ter sido no Inverno, pois levei vestido um pesado capote à alentejana emprestado pelo meu Amigo Felgueiras, escolhendo para a intervenção uma zona de possível passagem do nosso celebrado contrabandista... Porém, não tivemos sorte, mau grado a nossa longa espera. Fizemos o regresso pela estrada nacional Monção - Valença, atravessando em Lapela, e quando chegámos à Ponte do Manco deparámo-nos com cinco ou seis homens que estavam junto aos míticos Portões do Crasto, da respectiva Quinta, com ares de quem estava á espera de alguém ou de alguma coisa. Próximo o rio Minho faz uma ínsua e já Alexandre Herculano nos diz no 2º volume da sua História de Portugal que por ali haviam passado as tropas de D. Teresa... Desconheço se tinham acabado de chegar. Começámos a identificá-los e facilmente cheguei à conclusão de que se tratava de tentativa de emigração clandestina, sendo um deles (já meu conhecido) o passa-

dor. Em consequência, vieram para o Posto, foi feito, o respectivo interrogatório, agora com todos os quês, para no dia seguinte serem entregues no Posto da PIDE. Entre eles estava um mocito, miúdo, loiro, vivaço, chamado Albino.

Passaram um pouco mais de dois anos, e um dia, encontrando-me na Delegação da Liga dos Combatentes, aparece-me o Albino a inscrever-se como sócio. E contou-me então o resto da história. Fora condenado a uns dias de prisão que cumprira (ou acabara de cumprir) no barco que o levava para Angola ou Moçambique em cumprimento do Serviço Militar obrigatório sob a alçada de um conterrâneo meu - Arménio de Melo - Chefe da Polícia de Segurança Pública e pelo qual fora muito bem tratado e pelo que estava muito agradecido.

O Albino, passado algum tempo, foi para França como já tinha projectado. Provavelmente a salto, legalizando depois a situação, com o pagamento de uma pequena multa na PIDE. E lá andou por França durante alguns anos angariando alguns meios de fortuna. Passados 30 anos voltou para Valença onde tem uma pequena Quinta e outros negócios. Do casamento teve uma filha formada em Direito casada com um Juiz e uma neta, muito boa aluna, que frequentava o 12º ano e pretendia formar-se em Medicina. Há dois anos o meu Amigo Albino veio radiante ter comigo para dar-me a novidade de que a neta era explicando de Biologia do

meu genro e estava muito contente... Ela fora criada com o avô e tinha um anseio: entrar em Medicina no Porto e ficar a viver com os Pais, bem que gostasse muito do avô.

Anotei a informação e, como sempre faço, felicitei-o pelo feliz acontecimento, pois, como é evidente, nada mais vou além disso. Mas este ano, no começo, o meu Amigo Albino estava muito triste.

- "Então, Albino, como vai a vida"? - perguntei-lhe.

Então ele olhou-me com uns olhos tristes e disse-me:

- Olhe, senhor Major, não vai nada bem. A minha neta entrou em depressão e não consegue estudar mais.

Soube depois que a gravidade do diagnóstico não se confirmara (tratava-se de um falso alarme de um médico, por erro de diagnóstico, que queria interná-la no Hospital) e o meu genro se oferecera para dar-lhe aulas em casa, o que fez durante alguns meses. Mas a situação normalizou e o Albino levantou de novo o seu ânimo alegre e gaiato. A neta fez o 12º ano, entrou em Medicina e está no Porto com os pais, que era a sua grande aspiração, embora lhe telefone todos os dias. Porque o Albino é mesmo assim: alegre, divertido, mas lutador, a quem a vida, apesar dos desaires, tem protegido. E ou me engano muito, ou jovem como está, ainda vai durar uns largos anos...

Alberto Pereira de Castro

48 anos de casados

Os nossos prezados assinantes António José Pires e Glória de Fátima Esteves Pires celebraram em Agosto os 48 anos de casamento num convívio com familiares e amigos na Tasquinha de Paderne.

Auguramos que dentro de dois anos possam celebrar as Bodas de Ouro com toda a alegria e cheios de vida.

Parabéns!

VENDE - SE
QUINTINHA COM ± 7000m²

Monção
(a 4 kms da Vila - E.N. nº 304)

CASA DE MORADA (T4)
Casa das Garagens com
Eira e Canastro
Água corrente de mina
Corte de gado/alboio; e
Tanque em pedra.

BONS ACESSOS
Contacto: 93 222 69 69

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



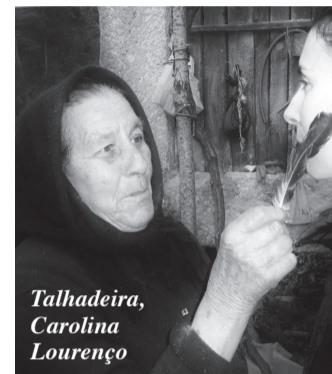
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa - 4960-310 PENSO MLG - MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Talhar a uzipela



Talhadeira,
Carolina
Lourenço

A uzipela (erisipela, zipela) é uma infecção da pele, causada por uma bactéria, que se caracteriza por vermelhidão e inchaço e pode atingir qualquer parte do corpo. Hoje trata-se no médico e com os devidos medicamentos, mas num tempo em que muito raramente se procurava o doutor, curava-se, ou pelo menos tentava-se, com uma mezinha que consistia no seguinte:

A talhadeira tinha numa mão uma pena de galinha e na outra uma malga com azeite. Colocava-se à frente do doente, ia molhando a pena no azeite e passava-lha na parte do corpo afectada, enquanto rezava:

"Pedro e Paulo foi a Roma, noxo xinhor encontrou, noxo xinhor le perguntou: - Que hai por lá, Pedro e Paulo? - Muita uzipela, uzipela, muita gente morre dela. - Volta atrás Pedro e Paulo e cura dela, cum azeite de oliba e pena de galinha, tudo curará, tudo milhorará. Por a graça de Deus e da birge Maria, um padre noxo e abe Maria".

A reza repetia-se três vezes e fazia-se três dias seguidos.

Malhar os "feijõns"

- Ai mulhêr que nun xaímos disto.

- Puis non. Eu já me don as rêns de tanto malhar. Primeiro a molar, osdespois o centeio e agôra os feijõns. Arre demo!!!

- E eu ténho as mans todas engadanhadas de os debulhar. Stiano hai muitos.

- Hai. Loubado xêja Deus!!

- E boa falta fazen, prós feijõns afogados e pró caldo.

- Ê moça. A meu pai, xempre l'oubi dezer que caldo xin feijõns ê cm'on home xin... pronto xin aquilo que nós xabemos que num bale a pena estar a dezê-lo.



- Ai Marquinhas que tu és uha pândiga. Cuntigo entê se esquece as enfelecidades.

- Ai q'ir deendo axi uhas partes pr'haber alguha alegria.

- Ai ixo é berdade. Olha, bou-m'indo q'inda bou buscar uhas fabequinhas pra botar c'uha ratcha que tenho de molho. Noxo Tone regala-le.

- Bai la entôn mulher.

Semeiam-se juntamente com o milho, de duas qualidades: os baixos ou rasteiros - por crescerem rente à terra - e os altos que são os que "xe enleian por o milho pa riba". Estes últimos, se não forem semeados no meio do milho, é preciso pôr-lhes estacas, pois claro.

SERRALHARIA
MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

António Costa inaugurou as obras de remodelação na Escola Básica e Secundária de Melgaço



Acompanhado do ministro da educação Tiago Brandão Rodrigues, o primeiro Ministro inaugurou as obras de remodelação e rejuvenescimento da Escola Básica e Secundária de Melgaço.

Além da substituição do telhado do Pavilhão, que continha amianto, foram refrescadas as várias divisões da escola e servidas de computadores e mapas interactivos as salas de aula e outras, a fim de que alunos e professoras possam tirar o máximo proveito das instalações, pondo-as realmente ao serviço dos alunos e do país.

O ano lectivo iniciou sem deficiências de maior, pelo que todos nos congratulamos em que as coisas da educação decorram com sadia normalidade, a bem de todos.



Adega sabino

Largo Hermenegildo Solheiro, n.º 46 - Melgaço
Tlf. (+351) 251 404 576 | Tlm. (+351) 963 452 031
E-mail: restaurante.sabino@sapo.pt

ESPECIALIDADES:
- CABRITO DO MONTE
- BACALHAU COM BROA
- ARROZ 'PICA-NO-CHÃO'
- LAMPREIA E SÁVEL*
*(NA ÉPOCA)

42° 6' 46" N / 8° 15' 32" W

tripadvisor

Terapia con Ozono
Generación de O₃ y métodos de aplicación

OZONO
La Odontología del Futuro
Incorpórese a la Odontología Biológica

Utilización del Ozono en Odontología
Beneficios y Ventajas

Saiba mais na **EstheticSmile**
Tlf. +351251404002
808215415

Largo da feira - Melgaço

Da boca do povo – Receção ao Padre Caldas



Fui a Gondomil em 16 de Setembro

Teria muitos motivos para ir àquela aldeia, de nome tão lindo, porque lá tenho sepultados amigos do peito:

Padre Lisboa, Dr. Mário Pedra. Lá queria rezar por alguém que foi meu amigo, grande amigo em vida, colega de lides académicas e pároco durante muitos anos- o Padre Orlando, de saudosas memórias...

Mas fui a Gondomil, porque Monsenhor Fernando Caldas ia tomar posse desta e de outras paróquias da zona.

Foi em Gondomil que três comunidades se reuniram para receber o seu novo pastor.

Eu fui cedo.

Quería falar com tanta gente que conheço por lá, queria ouvir quem me não conhecia e sabia que ia ser espontâneo.

Já sabia que tudo estava bem arranjado, passo por lá muitas vezes.

Mas ao ver o carreiro de gente simples que ia estrada fora, rumo ao adro da Igreja foi bom ouvir:

-Imos receber o nosso padre novo, olhe que o que tínhamos era muito bom!

Do pouco que recebia, o pobre, ainda dava e repartia, que esta gente ainda não descobriu a riqueza que é ter quem cuide da nossa vida religiosa, mas o Padre Arcélio era muito bom!

Foi embora ou no-lo tiraram não sabemos por quê mas era bom e deviam falar com o povo, quando tiram um padre da freguesia- palavras deles!

Continuaram:

- Agora vem um de Roma, só

se é por sermos terra dum Bispo o Sr. D José, ou termos tido o Padre Lisboa, que era nosso daqui e era bom homem- eu interrompi- e eu que o diga!, mas agora ter como padre de Gondomil e das outras todas, um Monsenhor que vem de Roma, aí temos que caprichar! Nem sei como nos deram esta chieira!- fim de citação!

O diálogo terminou aqui, porque chegaram outros senhores reverendos, cumprimentei-os e contei mais de meia dúzia e lá fomos para o adro.

Lindo painel no frontal da Igreja- cores do Vaticano, ou não fosse o caso do esperado ter sido funcionário da Santa Sé! As letras diziam em amarelo de fundo branco:

Seja Bem-vindo Sr. Pe Caldas!

Nem era preciso mais nada.

Chegou alegre, simpático, acolhedor, sorridente.

Recebeu enorme chave, que ainda funciona e entrou como pastor à frente do rebanho. Rezamos e formou-se a procissão de entrada.

As formalidades foram todas cumpridas, pois já no adro recebera palavras duma jovem, de muito carinho e entusiasmo e o Rvdo Arcipreste entregara a chave e mais tarde colocou as atas prontas para serem assinadas.

Liturgia impecável, cânticos e órgão bem executados e dedilhado por gente da terra.

Apresentação do Padre Ildefonso Xavier, Pároco que acompanhou- palavras suas -DUAS PÉROLAS- uma delas era o nosso Zê- palavras da avó MÊMÊ que um dia foi ter com ele a pe-

dir-lhe para levar os dois netos o Noé e o Zé para o Seminário, porque se não fossem padres seriam "homens educados pelos padres!"

Ordenaram-se destas pérolas dois- o Padre Xavier Amado e o Padre Caldas.

A avó MÊMÊ faleceu com o quadro do neto querido para quem fora MAE duas vezes à cabeceira da cama e que orgulho tinha nele! E podia e pode ter.

Terminada a cerimónia litúrgica, depois de muitas prendas que lhe ofereceram logo neste dia, e os desejos de que fique com eles por muito tempo, a cerimónia só ficou completa pelas 22,30, e começara às dezoito, porque foram todos convidados para um Salão da Associação Cultural para que as famílias pudessem com os convidados estar reunidos à volta da mesa, em confraternização e amizade.

Na homília, Monsenhor Caldas em linguagem tão bem adaptada ao povo, mostrou a sua alegria por voltar a ser Pároco, disse que ia ser cristão com eles e padre para eles, apresentou os casais do Secretariado da Pastoral da Família com os quais vai trabalhar, a nível diocesano, chamou os seus muitos afilhados, os seus pais, para os apresentar às comunidades e saudou os amigos que vieram dos quatro cantos da diocese para estarem com ele na sua nova missão.

Foi bom, foi edificante estar ali.

Felicidades Monsenhor!

Muitos êxitos apostólicos!

*Um amigo do peito
Padre Manuel Moreira*

Carta de um amigo

Caríssimo Caldas,

«O que nos vale é a oração das nossas avós e mães», são as palavras que o Papa Francisco te dirigiu uma das vezes em que estiveste pessoalmente com ele e lhe disseste: “a minha avozinha reza todos os dias pelo Papa”. Porém, nestes dias, em que assumes uma nova missão, ser pároco de cinco paróquias em Valença, quero que saibas que são tantos os que rezam por ti e contigo, para além das nossas mães.

Sabes, caro amigo, que muitas vezes te desencorajei, para que não deixasses Roma e voltasses à tua diocese natal, como tanto almejavas. Estava convencido que era o melhor conselho que te dava, apesar de saber que te cansava o carreirismo, as intrigas e a falta de transparência de homens ávidos de influências e bons cargos, os pseudointelectuais ou intelectuais a valer de uma teologia tantas vezes desencarnada. Desencorajava-te, porque a Igreja, sobretudo em Roma, precisa de homens que sigam o caminho doloroso do Evangelho.

Hoje quero que saibas que sinto orgulho de ti! Desta tua atitude, daqueles que descem e regressam ao húmus. Uma forma de ser que deixa sem jeito a tantos, incomoda... inverte a lógica do mundo. Trata-se de uma outra sabedoria, na qual a humildade é um coração que vive ao nível do húmus e dele bebe a alegria da

vida. Assim, é viver o Evangelho, é partir em missão!

Orgulho-me de ti pelo teu percurso de serviço e entrega onde te chamaram a servir. Lembro o teu primeiro ano de sacerdote como pároco do Soajo, Ermelo, Gavieira e capelão da Senhora da Peneda. Depois o teu serviço no Seminário diocesano, a paixão com que te entregaste à pastoral vocacional e, sobretudo, na revitalização da pastoral juvenil diocesana. Foi o período áureo da nossa pastoral juvenil, quando centenas e milhares de jovens viveram momentos intensos por todos os arciprestados. Obrigado por esse maravilhoso serviço prestado à nossa diocese!

Entretanto, os nossos superiores decidiram investir em ti e enviaram-te, em 2003, para estudos em Roma para que, com a tua especialização, fosses uma mais valia para a nossa pastoral diocesana. Mas uma vez lá, a Conferência Episcopal Portuguesa pediu-te o serviço de Vice-Reitor do Pontifício Colégio Português e, mais tarde, de Reitor do mesmo (lembro como os sacerdotes do Colégio se despediram de ti, sobretudo os portugueses: intensamente porque próximo, confiança, cumplicidade). Foi lá que nos reencontramos e tivemos longas conversas acerca da nossa querida Igreja local, traçamos projetos e sonhos que, naturalmente, não dependeriam de nós, mas que, nos



quais, poderíamos ser instrumentos necessários: sonhos de estudantes com o coração a arder!

Trabalhaste 9 anos na Congregação para a Educação Cristã em acumulação com o cargo de Reitor: quanto trabalho e quanto rigor. No Vaticano trabalhaste e lidaste com tanta gente: cardeais, bispos, padres e leigos. Andei por aqueles corredores contigo e vi que tinhas o respeito e a consideração dos maiores. Sei que ainda te convidaram para outros serviços, mas não aceitaste, porque querias descer à tua diocese e beber da alma da tua gente.

Amigo, hoje sinto vergonha de ter dito que não viesses! Lembra-te do Pe Germain Fayat, de Valence, padre operário que vivia na simplicidade e na grandeza do Evangelho e que viveu próximo e ajudou tantos dos nossos emigrantes? Quando cheguei a Roma, escreveu-me um postal que dizia: “... que Roma e as cúpulas nunca te façam esquecer quem és e ofusquem o brilho do teu coração” (era um homem que vivia na terra, mas com o brilho do céu). Afinal, querias viver a Igreja a partir de baixo... na beleza da cruz. Talvez a “Igreja” que procuraste deixar

em Roma a tenhas encontrado na tua terra, mas é a Igreja que procuramos reaprender a amar.

Nestes dias em que vais como uma bênção, com a frescura de um sacerdote que parece no início de carreira, quero ainda dizer-te (e que o sintas como se fosse a voz da maior parte dos teus colegas sacerdotes): Obrigado por voltares à nossa Diocese de Viana do Castelo. Ela ainda vai precisar muito de ti!

Digo-te isto porque adoro o brilho dos meus amigos... e tu tens muita luz!

Porque para nós viver é Cristo,
Vasco Gonçalves

Clínica
OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

Consultas de **OSTEOPATIA**
Dra. Cátia Rocha Afonso

Consultas de **ORTOPEDIA**
Dr. José Ratola Teixeira

Consultas de **PSICOLOGIA**
Dra. Vanesa Alvarez

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272

Autarca de Melgaço deu as boas-vindas aos alunos da ESDL



O Presidente da Câmara Municipal, Manoel Batista, recebeu no dia 17 de setembro os estudantes da ESDL – Escola Superior de Desporto e Lazer, às 10h00, no Auditório da Escola.

Foi o momento oficial de arranque da ‘Receção ao caloiro’ que, durante três dias, recebeu os novos estudantes da instituição. O programa contemplou uma visita à Escola, ao Centro de Estágios, à Vila de Melgaço e um torneio de voleibol, com o propósito de integrar os novos alunos da melhor forma possível, não só na Escola, mas também no concelho. A receção continuou à noite, no Sorriso Bar.

A Escola Superior de Desporto e Lazer é uma das seis Escolas Superiores do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - IPVC, criada pelo Conselho Geral a 3 de maio de 2011, tendo recebido

autorização para funcionamento a 11 de maio do mesmo ano, por Despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Situada no Complexo Desportivo e de Lazer Monte Prado (do qual faz parte integrante o Centro de Estágios de Melgaço), tem disponível três graus de ensino: Licenciatura ‘Desporto e Lazer’; os Mestrados ‘Atividades de Fitness’, ‘Desporto Natureza’ e ‘Treino Desportivo’; e a Pós-Graduação ‘Desporto Natureza’.

Para além das nove salas de aulas, quatro auditórios, biblioteca, três laboratórios (Fitness, Outdoor, e Avaliação do Movimento), refeitório, bar, e espaços de estudo e confraternização para estudantes, a ESDL utiliza todo o espaço envolvente do Complexo Desportivo (campo relvado natural, campo relvado sintético, pista

de atletismo, pavilhão gimnodesportivo, piscina coberta, piscina descoberta, campos de ténis, duas salas de musculação, sala de luta, sala de ginástica e fitness, parede de escalada e centro hípico). Nas suas aulas, a ESDL recorre ainda ao maior ginásio do mundo - a natureza – usando o mar (surf), os rios (canoagem, rafting e canyoning) e a montanha (orientação, escalada, etc). Para a prática do golf, a ESDL possui protocolo com o campo de golf de Ponte de Lima.

Os alunos da ESDL têm à sua disposição um refeitório e a possibilidade de se alojarem na Pousada da Juventude de Melgaço, ou numa unidade de Alojamento Local (Inês Negra). Estes serviços são protocolados com os Serviços da Ação Social do IPVC e permitem aos alunos usufruir de benefícios e preços especiais.

Sabores Castrejos
de Judite Rodrigues

Fumeiro 100% artesanal,
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º207 - Castro Laboreiro
Melgaço

Tlf: 251 465 452
Tlm: 925 145 305
e-mail: saborescastrejos@gmail.com

Siga este símbolo para encontrar o
nosso fumeiro em
Portelinha - Castro Laboreiro

Peso Paderne Melgaço
Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS
Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

TOURS & ATIVIDADES

Canoagem
Rapel
Slide
Canyoning
Kart Cross
Arvorismo
Escalada

Camping de Lamas

GPS: 42.036032 - 8.194294
geral@montesdelaboreiro.pt • (+351) 251 466 041

No meio da crise, ver o positivo O Papa nos países bálticos

A visita do Papa Francisco à Lituânia, Letónia e Estónia, de 22 a 24 de Setembro, quase passou despercebida nos meios de comunicação social que, excepto as referências aos casos de pedofilia por membros do clero, tudo o mais fica sem luz, porque não se fala desses outros assuntos.

Esta visita acontece 25 anos depois da que fez João Paulo II e para comemorar também os 100 anos de independência destes pequenos países. Se na Lituânia, 80% da população é católica, na Estónia, o país mais ateu da Europa, não chega a 0,5% a percentagem de católicos, ou seja, uns 6.500.

Foram países sujeitos aos ditames de Moscovo até à queda do muro de Berlim em 1989 e conseqüente respirar de liberdade por parte destes três pequenos países, entre outros.

São comovedoras as histórias dos prisioneiros de guerra, dos mandados para os pelotões de fuzilamento, dos encarcerados por motivos de ódio à religião ou de desconfiança política. Chamou-me a atenção a história de um homem, hoje com 92 anos, que fez parte de um grupo de 8 a fuzilar, tendo escapado miraculosamente, porque, depois de baleado e arrastado para o montão onde iria acabar de morrer, como aconteceu aos outros sete que, no dia seguinte, apareceram cobertos de neve, e resistiu, porque ainda estava vivo e por isso a neve não o cobriu. E os algozes optaram por não o acabar de matar. Sobreviveu com a bala alojada junto de uma costela, e lá estava à espera do papa Francisco a manifestar a gratidão a Deus que, sem ele saber como, permitiu que lhe salvassem a vida, quando tudo apontava para a morte.

Ou a história daquele bispo jesuíta, preso e interrogado semanas a fio em interrogatórios duríssimos, para verem se ele dizia os nomes dos que colaboravam num programa de imprensa e rádio que transmitia para o ocidente os horrores que se passavam nesse país durante a ocupação moscovita. Conta ele que, na pequena cela,

com um outro preso que a todo o momento o podia denunciar de ter manifestações religiosas – o que seria motivo de forte castigo ou até de morte – ter encontrado maneira de celebrar a missa quase todos os dias. Pediu à mãe que lhe arranjasse um pouco de pão não fermentado e umas uvas passas. Conforme as circunstâncias, virado de costas para o colega, ia recitando de memória as orações e outras preces da eucaristia, consagrando um pedacinho de pão numa das mãos e as gotas das uvas esmagadas a servirem de vinho e depois comungando e dando graças ao Senhor pelo Mistério da Eucaristia. Narra ele que nunca sentiu tanta alegria na celebração da eucaristia como nessas vezes em que celebrava na cela da prisão nas condições já descritas. Ou então, deitado na cama e fazendo do próprio peito o altar onde colocava o pão e uma das mãos recolhendo as gotas das uvas esmagadas, pronunciando de memória não só a fórmula da consagração, mas as outras preces do comum da eucaristia, porque bíblia não lhe permitiam ter para poder consolar-se com trechos da mesma. Mas repetia aqueles que mais facilmente lhe vinham à memória. E assim alimentava ele a sua fé, sentindo uma força e uma luz como nunca tinha sentido na sua vida.

Como o mundo seria diferente se os que se dizem cristãos e católicos apreciassem e vivessem a missa uma centésima parte de como a sentia e vivia este santo bispo.

O Papa não evitou condenar os crimes nefandos da pedofilia por consagrados e sacerdotes, mas também realçou o heroísmo de tantos e tantos que, apesar ou se calhar por causa da perseguição, mantiveram íntegra a sua fé e nos deixaram um legado que é preciso saber agradecer e encarecer. E alertou os jovens para o sem sentido da vida se ala for construída a pensar apenas em acumular bens na lógica da economia de mercado, esta economia que, verdadeiramente, mata as pessoas, porque as torna escravos de desejos nunca plenamente

satisfeitos.

Nessa linha é também de realçar o acordo entre a Santa Sé e o governo chinês para inserir na comunhão da Igreja os bispos ordenados ilegalmente, contra a opinião do Vaticano e mais por imposição do governo chinês, mas que entretanto manifestaram arrependimento e desejo de se unir à Igreja Católica presidida pelo Papa e seus legítimos representantes. Eram 8, mas um morreu, entretanto. Foram integrados os outros sete. Este acordo já estava a ser preparado desde os tempos de João Paulo II e continuou a ser trabalhado nos anos de Bento XVI. Agora foi possível chegar a um entendimento que fará com que não haja bispos ordenados sem serem nomeados pelo Vaticano, e os bispos considerados clandestinos, porque não admitidos pelo governo chinês, passarão a ser considerados como bispos verdadeiros, sem necessidade de viverem na clandestinidade.

Claro que os cristãos que sofreram tantas dificuldades nestes anos em que tinham de viver clandestinamente e sujeitos à prisão e outras privações têm dificuldade em aceitar de coração aberto aqueles outros que foram colaboracionistas com o governo chinês. Urge mesmo que rezemos pela Igreja em todo o mundo e sobretudo na China. Como diz o Papa Francisco, a oração é o maior dos apostolados que todos estamos chamados a exercitar cada dia.

No regresso a Roma, e como de costume, o papa não esquivou as perguntas e falou concretamente deste acordo, cujos contornos ainda não se conhecem em pormenor. E disse que o acordo foi longamente preparado e estudado com todo o detalhe. E que ele o aprovou em plena consciência, estando certo de uma coisa: poderão os nomes dos futuros bispos serem objecto de apreciação pelos representantes do governo chinês, como aliás aconteceu durante séculos e até entre nós até bem perto do 25 de Abril. Mas quem nomeará os bispos chineses será sempre o Papa.

Carlos Nuno

Um breve palavras sobre... O estado da situação

No passado dia 23 de setembro "entrou" o Outono. Mas este ano assinou um pacto de não-agressão com o Verão e manteve as temperaturas excessivas para este tempo. Não é que o calor faça mal, mas se viesse um pouquinho mais manso não fazia mal...

Este mês gostaria de me centrar sobre três assuntos: dois mais políticos, a crise na Venezuela e as polémicas em torno da Procuradora Geral da República; e um religioso, a situação atual das nossas comunidades paroquiais.

Relativamente à crise social e humana existente na Venezuela, pergunto: porque é que o povo daquele país passa tão mal, porque é que ainda apoiam o governo de Maduro? E se não apoiam, porque é que ele ainda está no poder? Não temos uma organização mundial (Nações Unidas) que deveria estar em cima do acontecimento? E a comunidade de países da América Latina que tanto se tem queixado com a "invasão" de emigrantes venezuelanos não poderia pôr um pouco de pressão sobre o Governo de Maduro? Diz-se que é um governo socialista, encostado ao comunismo, mas o que se vê é um autêntico des-governo!

Há alguns dias saiu a nomeação de uma nova Procuradora Geral da República, que irá substituir a atual, que chega assim ao fim do mandato único de 6 anos. Muito se falou sobre esta mudança, sobre quem seria o sucessor, sobre se se deveria manter a atual Procuradora. Cada partido dava a sua opinião, e alguns nada opinaram. Resumindo e concluindo, tanta polémica para nada. Nada! A sucessora já estaria escolhida há vários dias pelo primeiro-ministro e pelo Presidente da República, os únicos que tinham essa função e dever (de escolher e nomear a Procuradora Geral da República). Se foi

uma boa escolha? O tempo o dirá. É verdade que o Procurador Geral da República não tem tido sempre um mandato único de 6 anos. Também é verdade que a atual Procuradora muito tem feito para acelerar, melhorar e dignificar a justiça portuguesa. A nova Procuradora vem da equipa que nos últimos 6 anos ajudou a atual Procuradora. Espera-se que o bom trabalho continue. E há muitos casos que nos próximos 6 anos serão julgados, todos eles com figuras ligadas ao Partido Socialista. Aqui se verá se realmente foi uma boa escolha ou uma escolha boa para alguns.

Este ano pastoral de 2018-2019 a nossa diocese de Viana do Castelo não terá nenhuma ordenação de padres. Será um ano onde não haverá padres novos para colmatar as necessidades normais da diocese. É verdade que todos os anos há sacerdotes mais idosos que por motivos de saúde e idade vão deixando de estar à frente das paróquias. A realidade leva-nos cada vez mais para um futuro de pouco padres repartidos por um grande número de paróquias. Não seria altura, devido a esta conjuntura, começar a pensar na organização das nossas paróquias, e sobretudo pensar acima delas? Isto é, cada vez mais é necessário uma "comunidade de paróquias", onde abandonamos os nossos "bairrismos" e aprendemos a ser Igreja universal e local uns com os outros dentro ou fora da "nossa" Igreja paroquial. O futuro vai nos trazer a junção de paróquias, as celebrações dominicais interparoquiais, a mobilidade das pessoas para participarem e celebrarem a eucaristia. Não será tempo de começar a pensar e a preparar isso? O futuro depressa chega...

Bem-haja!

Rogério Rodrigues

AGENDA DE OUTUBRO DE 2018 DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

- Dia 1 – S. Teresa do Menino Jesus, Virgem e doutora da Igreja – MO
- Dia 2 – Santos Anjos da Guarda – MO
- Dia 4 – S. Francisco de Assis – MO
- Dia 5 – Encontro Diocesano de Acólitos – Capela de Santa Rita, Vila Nova de Muía, Ponte da Barca
- Dia 7 – Domingo XXVII do Tempo Comum
- Dia 11 – S. João XXIII, Papa – MF
- Dia 14 – Domingo XXVIII do Tempo Comum
- Dia 15 – S. Teresa de Jesus, Virgem e doutora da Igreja – MO
- Dia 17 – S. Inácio de Antioquia, Bispo e mártir – MO
- Dia 18 – S. Lucas, Evangelista – Festa
- Dia 21 – Domingo XXIX do Tempo Comum
- Dia 22 – São João Paulo II, Papa – MF
- Dia 28 – Domingo XXX do Tempo Comum

ARTES Centro de Artesanato

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais

ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM
CONFECÇÃO E BORDADOS
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro

Cerdedo – Prado

4960-320 Melgaço

Tel.: 251 402 133

artes_rosamaria@hotmail.com



Agência Funerária ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369

Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

Jogar à sueca é perigoso para a Europa

Tudo indica que chegou ao fim, no começo deste mês, o tempo da ilusão na Suécia: o modelo liberal, vai ter que se adaptar a novas alianças e a tom político mais duro e há quem já prepare o funeral do modelo socio-económico nórdico, que inspirou o mundo.

Muitos suecos estão preocupados com o novo rumo que o seu país está a tomar. O Estado, que durante décadas apareceu como uma potência humanitária, alcança assim a "normalidade" que varre a Europa. É um "jogo" perigoso para o velho Continente.

É perigoso porque a Suécia parecia estar acima do egoísmo nacional, da política de confronto e da xenofobia. Os populistas de direita agora mostram que esse pensamento e sentimento estavam apenas reprimidos sob uma superfície afeita à harmonia.

O Partido Social-Democrata do primeiro-ministro, Stefan Löfven, venceu as eleições com 28,35%, seguido pelo Partido Moderado (conservador), com 19,8%, enquanto o SD garantiu 17,6% dos votos.

Desta forma, a Suécia, um dos países mais liberais da Europa, junta-se a outras nações na Europa, como Alemanha, Áustria, Hungria e Itália, onde partidos anti-imigração têm recebido apoio nas urnas.

A ascensão do partido de extrema-direita reflecte-se no número de deputados eleitos (143) e na fragmentação dos resultados. Com um Governo com um futuro ainda incerto, o terceiro lugar dos Democratas do Sul terá influência decisiva no Parlamento.

Isso é um problema apenas dos suecos? Não. Há uma conclusão que sobra: estes resultados afectam a Europa e cristaliza a ameaça de mudanças nas forças políticas que têm pairado na Europa. A votação foi a primeira realizada desde que a Suécia, com dez milhões de habitantes, recebeu 163 mil pedidos de asilo em 2015, o maior rácio per capita da Europa, no acolhimento de migrantes.

Em poucos meses, o país mostrou que não conseguia lidar com tamanho fluxo migratório e muitos suecos sentiram-se abalados por crescente sentimento de insegurança, alimentado por relatos de violações, carros incendiados e violência de gangues



em bairros associados a população imigrante e com uma elevada taxa de desemprego.

As crescentes filas para cirurgias críticas no sistema de saúde, a falta de médicos e professores, o fracasso da polícia em lidar com a violência têm abalado a fé no "modelo sueco", baseado na promessa de inclusão social.

Um mal não vem só, porque se o cenário é fértil para a agenda anti-imigração, o SD quer referendar a permanência sueca na União Europeia (UE).

É verdade que a queda do partido que governou o país durante décadas, com um Estado de bem-estar social sem precedentes, não foi tão profunda como se esperava e a ascensão dos populistas Democratas Suecos não foi tão forte como sugeriam as sondagens.

Os culpados são rapidamente encontrados na figura dos imigrantes, e os Democratas Suecos vivem da exclusão e pregam o nacionalismo sueco, antiquado e ridículo, mas altamente eficaz.

Os partidos tradicionais na Suécia – como na Europa – precisam de alcançar o coração dos eleitores – impossível de conseguir com burocratas sem perfil e politicamente correctos. A Holanda mostrou que isso é possível.

Todavia, não façamos disto um drama, porque, ideologicamente, os Democratas Suecos são menos extremados que outros europeus, com base num "nacionalismo cultural" aberto a todos, não importando onde nasceram ou a cor de sua pele. Ao mesmo tempo, defende que o país aceite apenas refugiados da Dinamarca, da Noruega e da Finlândia.

Preocupantes são as raízes do SD no movimento neonazista sueco: muitos membros fundadores vieram do grupo "Bevara Sverige Svenskt" ("Mantenha a

Suécia Sueca", em tradução livre), abertamente racista e desmantelada em 1986.

Seja como for, a Suécia liberal assemelha-se a outros países – cheia de dúvidas, insegurança à procura de lugar num mundo perigoso e confuso.

A Suécia seria, para um observador pouco atento, o último bastião a resistir à vaga de populismo e nacionalismo que varre a Europa. Foi lá que nasceu o famoso "modelo nórdico", que ainda hoje faz inveja a muita gente, assente num elevado grau de instrução, num elevado grau de igualdade e numa grande abertura ao mundo. A economia sueca resistiu bem à crise de 2008, melhor do que a maioria dos países europeus, registando hoje um crescimento assinalável (quase 3%) e um desemprego baixo.

Na Dinamarca ou na Finlândia, partidos-irmãos dos Democratas Suecos têm hoje uma significativa presença nos parlamentos, condicionando a política dos respectivos governos. São todos países ricos, onde a razão mais evidente para o crescimento destes partidos está nos grandes fluxos migratórios de origem islâmica.

Costa Guimarães

EMPRESA RAMO CONSTRUÇÃO

ADMITE FUNCIONÁRIO

25 - 40 ANOS

ADMINISTRATIVO

MEDIDOR / ORÇAMENTISTA

ENTREGAR CURRÍCULUM NESTE JORNAL

na Gráfica Melgacense
Rua Velha, 125 - Melgaço
(Junto aos Correios)

Escola avestruz e a questão religiosa

Uma sondagem junto dos professores, permitiu ao jornalista francês Frédéric Béghin constatar que as dificuldades relacionadas com a aplicação do secularismo se generalizaram. Da sondagem resultou um livro — "Une prière pour l'école", com 225 páginas, editado pela Plon, no qual defende uma resposta pedagógica e uma libertação da palavra. Trago aqui um resumo da obra, porque é urgente que a escola saia da sua redoma e mergulhe nos bairros onde moram as famílias dos seus alunos. Dar-se a conhecer, para ser amada. Para dar esse passo, a escola não pode ser avestruz.

Há vinte e cinco anos, o fenómeno dizia respeito a escolas secundárias e colégios das cidades que concentravam populações de origem imigrante. Mas hoje, as dificuldades ligadas à religião espalharam-se a todo o território e a todos os níveis da escola, do jardim de infância às universidades.

Embora não se limite a esta confissão, é obviamente o islamismo que causa as maiores dificuldades. O jornalista Frédéric Béghin, no fim de um ano de pesquisa junto dos professores, directores de escolas, quadros educativos e investigadores faz um inventário de situações problemáticas no livro "Uma oração para a escola".

Temos os estudantes que refutam o conteúdo de certos ensinamentos, contestam a legitimidade de um professor de história para falar sobre o Islão. Na literatura, um inspetor anota estudantes que, há alguns anos, se recusaram a estudar o autor judeu Joseph Joffo ou o romance de Daniel Pennac, "Au bonheur des ogres", considerado "obsceno".

Uma década depois, a lista de trabalhos difíceis "cresce em algumas faculdades". Neste clima, acontece que um professor de letras desiste do estudo de um texto se a aula ameaça ser tempestuosa.

É um sinal de alarme que não pode ser ignorado.

Na vida escolar, as dificuldades aumentam, seja nas refeições da cantina, seja nos pedidos de consideração de feriados religiosos, seja na recusa de participação em viagens escolares ou actividades desportivas ...

Em 2004, o relatório do inspetor Jean-Pierre Obin fez soar o alarme, mas a instituição escolar preferiu colocá-lo debaixo do alqueire. A França acabara de aprovar a lei sobre os símbolos religiosos e tratava-se de não arriscar estigmatizar uma parte da juventude muçulmana pela escola republicana.

Desde então, o mundo da escola abriu os olhos. A multiplicação do trabalho de investigadores, artigos de imprensa ou livros com depoimentos de professores colocou a questão na praça pública. Acima de tudo, houve o trauma dos ataques de 2015. Em algumas instituições, os minutos de silêncio em memória das vítimas do Charlie Hebdo foram perturbados. Após o assassinato do padre Hamel, em julho de 2016, um professor de Ariège ouviu um estudante universitário descrever o acto criminoso como "muito estiloso"!

O mundo escolar percebeu então que, para além das provocações, parte dos jovens tinha realmente abandonado o pacto republicano, renunciando aos valores sobre os quais se funda a procura pelo bem comum.

O visionário, o antigo ministro Vincent Peillon, lançou a construção de uma educação moral e cívica que entrou efectivamente nos programas em Setembro de 2015. As autoridades públicas reforçaram a formação de professores, foram nomeados provedores seculares em todas as Escolas...

Mas essa mobilização é apenas o começo de uma resposta. Os últimos capítulos do livro são dedicados à necessidade de criar uma verdadeira cultura de diálogo com os alunos que vá muito além de um consenso superficial e enganador. Neste capítulo, ainda há muito a fazer. "A aprendizagem do debate/diálogo é um exercício fundamental para o qual os professores ainda não estão preparados".

O sistema escolar não pode confiar apenas em si para superar esse desafio. Deve abrir-se ao mundo associativo, apostar nos profissionais da cultura para criar espaços de mediação, para a liberdade da palavra. É essencial refletir sobre temas fundamentais como liberdade de expressão ou igualdade de género.

Para vencer as famílias muçulmanas de que o secularismo não é contra a religião, as escolas têm de se abrir ao meio social que as rodeia, indo aos bairros e às associações, trabalhando com elas para lhes mostrar como a escola trabalha.

O mundo da escola deixou de ser uma avestruz e exige mais este esforço.

Costa Guimarães



XII CAPITULO
DA REAL CONFRARIA DO VINHO ALVARINHO

13 outubro | Melgaço

Programa

Sexta-feira, dia 12 de Outubro – Dress Code: Escapulário/Casual

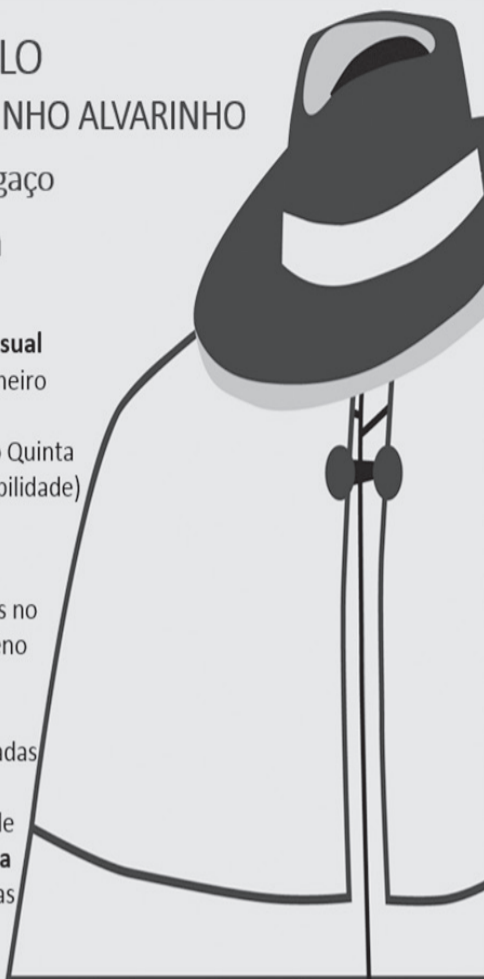
- 18h30 – Receção das Confrarias e convidados na Quinta de Soalheiro
- 18h40 – Visita guiada à adega com provas de vinhos
- 19h30 – Buffet de produtos locais, incluindo o fumeiro de Bísaro Quinta de Folga (Preço: 15EUR -Sujeito a marcação e a disponibilidade)

Sábado, dia 13 de Outubro - Dress Code: Traje/Formal

- 10h00 – Concentração dos Confrades, entidades e convidados no **Solar do Alvarinho** - receção com reconfortante pequeno almoço de boas-vindas
- 10h30 – Desfile das Confrarias pelas ruas do Centro Histórico de Melgaço até ao Lgº Hermenegildo Solheiro, acompanhadas pela Escola de Concertinas de Melgaço
- 10h40 - Recepção e boas vindas pelo Presidente da Câmara M. de Melgaço e pelo Grão-Mestre da RCVA, no **Salão Nobre da Câmara Municipal**, e entrega de lembranças às Confrarias convidadas.
- 11h10 – Saída para as **TERMAS DE MELGAÇO**
"Neste lugar aprazível, ideal para descansar, onde jorra uma água outrora considerada santa, a Natureza dá o seu melhor, o ar é puro e a alma dilata-se suavemente na paisagem, tudo se casa com as terapias medicinais numa união harmoniosa onde, citando um pensador, «O importante não é viver, mas viver bem.»" (In «Melgaço Estância Termal, Edmundo C. Lopes)
- 11h30 – Momento Musical
- 11h50-Geminação da RCVA com a Confraria de Vinhos das Rias Baixas
- 12h10- Cerimónia de Entronização dos novos Confrades Honorários, Mestres e Enófilos
- 13h20 - Foto de Família na Fonte Principal das Termas de Melgaço
Edifício de inícios do século XX (1909) que recebe influências da arquitetura do ferro, com elementos decorativos de influência de "Arte Nova". A sua função é de "Buvette" Termal
- 13h30 – Desfile pelos jardins seculares das Termas de Melgaço até ao Restaurante Boavista
- 13h40- Almoço vínico no Restaurante Boavista
Uma experiência fascinante onde as várias marcas de Alvarinho de Monção e Melgaço vão despertar os sentidos através dos mais requintados sabores e aromas.
Preço: 30 EUR (Sujeito a marcação e disponibilidade)

DATA LIMITE DAS INSCRIÇÕES: 3 DE OUTUBRO

É necessário confirmar a presença através do envio da ficha de inscrição para o email :
confrariadoalvarinho@gmail.com



GAZETILHA

Os olhos comem!...

E aquele figo estava mesmo no comer!... O aroma das rosas de Santa Terezinha fazia-se sentir!...

Olhei os figos e lembrei daqueles fins de Verão e começos de Outono (na época as aulas só começavam no início de Outubro) passados nas abas da Serra. Figueiró era o local onde passávamos mais tempo nas férias grandes. Lembrei com saudade os convívios em Família.

Recordo a quinta do Tapadão e as outras pequenas propriedades que pertenciam à Família. Não esqueço o orgulho que sentia ao olhar para aquele edifício (que ainda hoje marca sua presença) todo em pedra que meu querido Avô havia cedido para lá funcionar a Escola Primária (...).

Outros tempos com as mesmas gentes de sempre!...

Aquele figo-da-índia caiu que nem ginja!... Recuei no tempo e souo aos meus ouvidos as advertências dos cuidados que devia ter para não me magoar. É preciso cuidado com os espinhos. São chatos e incomodativos. Embora saborosos quando maduros há que respeitar esses frutos da figueira-do-diabo.

Quem vive na Venezuela, e não só, sabe que há "maduros" que se tornam amargos de boca e podem deixar mazelas destrutivas e perniciosas. E depois não há "pernil" capaz de matar a fome.

"Maduros" é o que mais há por aí!...

As parangonas na comunicação social alertam todos os dias para as desgraças alheias que nos rodeiam com "maduros" que se põem a jeito e fazem seus "brilhantes" à custa dos mais necessitados e desfavorecidos. Mas este tipo de "maduros" está em tudo quanto é sítio.

O pior que pode acontecer é quando estes "Maduros" se apanham no poder e com poder!...

Vamos lá minha gente?!... Para quem gosta de fruta bem madura até que estes figos-da-índia não estão maus!...

O nosso Presidente Marcelo Rebelo de Sousa e o Primeiro Ministro António Costa lá sabem que figos-do-diabo gostam de consumir!...

Mas o que é certo é que o INFARMED bem precisa de uma Figueira-do-diabo que dê frutos que cheguem para Lisboa, Porto e arredores. O Parlamento é que tem que ter cautela na apanha dos figos.

Parece que a ONU começa a separar as águas e até há quem nem se dá ao trabalho de ouvir quem "bota faladura" no seu hemiciclo.

Bem haja a quem me ofereceu os figos-da-índia. Fazem muito bem à saúde e recomendam-se para muitas maleitas.

Álvaro Carvalho

Reunião de Câmara descentralizada na Gave

Em 19 de setembro, o executivo melgacense deslocou-se à freguesia de Gave para a reunião de câmara descentralizada. A sessão teve lugar na Junta de Freguesia, pelas 14h30.

As sessões públicas têm percorrido as várias freguesias do concelho, garantindo, assim, a descentralização do funcionamento do órgão deliberativo municipal com o intento de envolver a população, proporcionando-lhes uma maior possibilidade de participação na gestão do território. 'Esta é uma excelente forma de estarmos ainda mais próximos da população. É um espaço privilegiado para os melgacenses se



pronunciarem e exporem as suas dúvidas para que possamos, juntos, potenciar Melgaço', considera o autarca Manoel Batista.

Castro Laboreiro, Penso, Cristóval e Prado foram as freguesias que já receberam as reuniões descentralizadas.

O Alto Minho, faz parte de Portugal? E.N.S nºs: 13; 101 e 202

Senhor Director do Jornal de A VOZ DE MELGAÇO.

As minhas melhores saudações..

Felicito V. Ex^a por ter proporcionado que nas colunas do V/ prestigiado Jornal, de Agosto e de Setembro do ano corrente, fosse referida a situação caótica verificada todos os dias, no trânsito automóvel, para os cidadãos que têm obrigatoriamente de se deslocarem à sua Sede do Distrito, Viana do Castelo, utilizando as

– E.N.s, nºs 13, 101 e 202.

Muito grato Senhor Director e um grande bem haja.

Urge pois que as Entidades responsáveis, se debrucem sobre tal assunto, já que dificulta também o movimento das ambulâncias que nas 24 Horas do dia, utilizam tal via, para levar os seus doentes a Viana.

Atentamente,

"Um Assinante".

Virgínia Ferreira publicou apenas um livro mas tem muitas lições para dar

"A minha mãe ensinou-me a perdoar e hoje sou mais saudável por isso"



No dia em que completou 90 anos de idade, a 22 de Maio do corrente ano, a melgacense Virgínia do Carmo Ferreira assumiria também a centralidade de um dos mais importantes eventos da sua vida.

Afinal, dentro do secretismo possível, a família planeou mais do que a tradicional festa de aniversário, embora já de si sumptuosa pela data que assinalava: Ao ser convidada a ir à fonte Principal das Termas de Melgaço, a aniversariante descobriu que lhe haviam preparado o lançamento do seu primeiro livro em prosa, escrito há alguns anos mas entretanto votado para a gaveta dos sonhos, que é para onde vão os projectos criados com emoção mas que entretanto embatem nas realidades do mundo, económicas, técnicas, etc.

"O Reencontro" é assim a primeira prosa publicada de Virgínia Ferreira, que começou a acompanhar o mundo das letras e a escrever por estímulo de um primo que tinha em Lisboa, director de um jornal de referência nacional. Um dia, o primo Francisco pediu-lhe que escrevesse sobre o concelho de Melgaço. Saiu-se bem do exercício e o elogio do primo, quiçá pelo facto de ser experimentado na redacção de texto, ficou guardado nas melhores memórias da então

jovem autodidacta para a arte de contar histórias.

Entretanto casou, criou os filhos e deixou a pena criativa para trás. Só muito mais tarde, quando precisou de um escape para o desgosto que sentia pela perda prematura do marido, recordou as palavras do primo Francisco, sentou-se na cama e escreveu o seu primeiro poema.

No entanto, foi "O Reencontro", uma "história verdadeira" que relata as venturas e desventuras de um casal apaixonado mas impedido de consumir a sua união devido às diferenças sociais das famílias dos dois amantes, que inaugura a biblioteca pessoal – e por vontade de Virgínia não será o único – desta escritora a que também a vida colocou alguns entraves ao sonho.

A história assume contornos épicos, com passagens por Moçambique, conventos, turbulências políticas e ascensão social. Digna de um filme ou série de televisão, a pedir meças às muitas que nos chegam ao ecrã.

Não contamos o fim da história do livro, mas pedimos a Virgínia Ferreira que nos resumisse o seu dia de anos: "Fiquei sem palavras, tinha vontade de chorar. Nem sonhei com isto, nem pensei que os meus filhos me fizessem uma homenagem destas! Estou muito feliz, mas muito comovida".

E dos filhos chegaram os mais sentidos elogios. "Sou feliz porque tenho esta senhora como minha mãe. É excepcional, não complica a vida de ninguém e é uma pessoa com uma capacidade grande de trabalho", notava Carlos Gonçalves, um dos filhos responsáveis pela surpresa.

Afinal, a homenageada era uma mulher que, por vezes "assumiu a perda para evitar guerras" e completou 90 anos "sem que se lhe conheçam inimigos".

Agradece ainda à mãe a persistência para que continuasse os estudos numa altura em que o 11º Ano de Escolaridade já tinha valor. Por isso, quando lá em casa se anunciou com grande alívio: "Final do rapaz passou!", e se perspectivava a conseqüente entrada no mercado do trabalho, eventualmente para dar aulas nas escolas de Melgaço, Virgínia Ferreira marcou a sua posição: "Não, ele vai continuar a estudar!"

Mas não só no que respeita à importância da formação académica Virgínia Ferreira deixou a sua lição vencedora. "Dos ensinamentos que retenho dela é a formação, por isso tenho muito cuidado com a formação que dou aos meus filhos, e o perdão. Hoje mais que nunca o perdão é algo importante se queremos uma história [de vida] melhor.

Quando alguém nos faz muito mal, nem sempre devemos dar o perdão, mas em coisas do dia-a-dia, a má gestão das emoções cria-nos doenças mentais, depressões, psicoses, neuroses, e inclusive muitas doenças do foro oncológico são psicossomáticas. Nós somos fruto da orgânica e do meio ambiente em que crescemos e eu, da minha mãe recebi sempre uma postura de perdão perante os outros, e não de raiva".

Ricardo Gonçalves, filho de Virgínia Ferreira, conhecido pela sua actividade política na Assembleia da República enquanto deputado, trocara a presença num dos importantes eventos do seu partido (o congresso do Partido Socialista realizava-se por aquela altura)

pelo momento de homenagem a sua mãe.

Falou "para as televisões" a propósito de política e veio para Melgaço falar de sentimentos e de vivências, junto da centena de pessoas que quis estar presente neste marco histórico da vida da sua família.

"É uma surpresa que ela merece", notou, realçando que a genética familiar de Virgínia Ferreira, que não raras vezes origina centenários, continuará a premiar a sua mãe com uma lucidez admirável e a congregar amigos e entendimentos. "A minha mãe é uma pessoa marcante, toda a gente a conhece, muita gente foi criada com a ajuda dela, dedicava-se muito ao social".

João Martinho



PIZZARIA

T. 251 403 058



Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA



MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

Alvarinho de Monção e Melgaço afirma-se na Gastronomia Asiática

Sommeliers de topo distinguem Soalheiro Clássico 2017 com medalha de ouro



Fazendo jus à longa história de contacto do povo português com o Oriente, o Soalheiro pretende continuar a contribuir para um acentuado e sólido conhecimento do Alvarinho de Monção e Melgaço nos mercados asiáticos. Com presença no Japão, Macau, Hong Kong e Singapura, a 1ª Marca de Alvarinho de Melgaço demonstra que os Alvarinhos da região têm perfis que harmonizam na perfeição com diferentes estilos de gastronomia seja ela nipónica, chinesa ou até mesmo cantonesa.

Mais uma vez, os mercados asiáticos ficaram rendidos aos aromas e sabores da 1ª Marca de Alvarinho de Melgaço. O Soalheiro Clássico 2017 conquista a medalha de ouro no ASIA WINE & SPIRITS AWARDS 2018 (AWSA). A avaliação é feita, em prova cega, por Sommeliers de topo de toda a Ásia, juntamente com um painel de Master Sommeliers liderados por Brian Julyan MS, CEO do The Court of Master Sommeliers. AWSA pretende abrir portas para os produtores de vinho e destilados e seus

distribuidores que já estão nos mercados asiáticos ou planeiam entrar nesses mercados.

Orgulhosamente da região mais a norte de Portugal, os produtores do Soalheiro pretendem deixar uma marca da cultura portuguesa pelo mundo. Tal como "tempura", um prato tradicional nos restaurantes japoneses foi introduzido pelos jesuítas portugueses e a palavra kappu deriva de copo em português, o Alvarinho será certamente um desafio de harmonização na gastronomia internacional.



Serralha

Na minha infância, mais precisamente nos primeiros dez anos de vida, morei em S. Paio, num pequeno lugar, o Amial. A minha mãe mandava-me ir apanhar serralha, para os coelhos, nos parques tempos que sobravam da escola e de fazer os trabalhos de casa. Mais tarde, já licenciada em Biologia, vi o marido de uma minha amiga, em Braga, ir procurar essa planta para juntar com o dente de leão, outra planta parecida à serralha, em saladas saudáveis. Nessa altura ainda não me tinha interessado pelo estudo das plantas medicinais. Tinha também presenciado, muitas vezes, na minha meninice, a minha avó fazer autênticos cocktails de ervas fervidas, para curar feridas e que receitava religiosamente a pessoas, que a ela recorriam, para curar "a peçonha". A minha mãe começou também a usá-las para o mesmo fim. Numa tentativa de procurar explicação científica para o poder medicinal de algumas plantas, comecei a ler e a fazer formação prática neste assunto. Quis o destino que uma filha trilhasse o caminho nas Ciências Farmacêuticas e, num trabalho de projeto que ela desenvolveu, palmilhei com ela algumas serras e montes, daqui da região onde moro, ajudando-a a identificar muitas dessas plantas e aprendi com ela muitos dos seus princípios ativos. Mais recentemente, vi a minha nora, médica, interessada no meu saber prático de reconhecimento de plantas medicinais. Afinal e em boa verdade, muitos princípios ativos dos medicamentos vêm das plantas.



Depois de partilhar esta pequena reflexão, hoje resolvi falar sobre a serralha que eu dava aos meus coelhos e que muita gente utiliza em refogados e saladas. Esta planta cresce no meu jardim de aromáticas, como erva daninha e encontra-se por todo o lado, pois não é esquisita no tipo de solo para se desenvolver.

A Serralha (*Sonchus oleraceus*) é uma planta de pequeno porte, ereta e pouco ramificada, com raiz que se aprofunda no solo. Com folhas de coloração verde clara e leitosas (presença de látex) é originária do Norte da África, da Europa e da Ásia.

Embora a serralha seja vista como uma "erva daninha", ela é uma planta muito conhecida, por desintoxicar o fígado e combater dores no estômago e por possuir ação desintoxicante, antimicrobiana, anticancerígena, antidepressiva e de purificação do sangue. Possui muitos nutrientes, vitaminas e minerais. Além dessas, outra informação importante é a de que a pode ajudar a tratar uma doença de pele chamada vitiligo, devido à presença do aminoácido fenilalanina que atua sobre a pigmentação.

Podendo ser consumida como chá, de forma refogada ou em saladas, cai bem em pratos frios ou quentes, como sopas e molhos. Quando bem preparada pode dar um toque especial e, se bem trabalhada, serve como um lindo ornamento em pratos mais elaborados.

A planta é usada em forma de chá, cataplasma e pode ser consumida crua, em saladas, sopas e outras receitas culinárias.

Teresa Tábuas

Vindimas na Quinta do Regueiro em 2018



Esta empresa, nossa contínua anunciante, é superiormente dirigida pelo jovem e dinâmico Eng. Paulo Cerdeira Rodrigues com várias distinções em concursos nacionais e internacionais.

Os nossos amigos

Permitam que destaque seis bons amigos do jornal. Um, o Henrique Alves, a trabalhar em Inglaterra, o pai da nossa bem conhecida e simpática Melissa que, apesar das limitações, até se atreveu a conduzir uma viatura e inclusive a tentar os aviões, que todos os anos nos presenteia com a sua assinatura sempre adiantada, deixando ainda uma generosa quantia para ir suportando as crescentes despesas do jornal, sendo certo que já há mais de 10 anos que mantemos o mesmo custo de assinatura. Outro é o esposendense Alberto Carvalho, a trabalhar em Nantes, assinante amigo do jornal e também amigo de Santa Rita que nos visitou neste Verão juntamente com a esposa, a Gina, dando todo o apoio para que o jornal prossiga nesta senda de progresso que tem vindo a fazer.

Permitam ainda que assinale 5 outros que já pagaram a assinatura referente a 2020: Agostinho Alves, do Canadá; Esteves Manuel José, de Ezy Sur eure, em França, e Soutelo Manuel, também de França. Destaque ainda para outros dois que já pagaram adiantado até 2022 inclusive! Isto é que se chama acreditar na vida do jornal. Parabéns, amigos. Deus me dê saúde para poder corresponder.

Aos que se esquecem e têm a assinatura em atraso, pedimos mais uma vez a fineza de não deixarem para depois, e tudo fazerem para ter a assinatura em dia. Boa falta nos fazem as quantias referentes aos anos em atraso.

Aqui fica o alerta e o pedido.

Novos párocos na Unidade Pastoral Paulo VI

No fim de semana de 22 e 23 e na tarde do dia 30, tomaram posse, respectivamente de Rouças, Chaviães, Penso, Remoães, Vila, Paços, Cristóval, Fiães, Prado e Alvaredo os padres Arcélio Sousa, vindo de Valença, e o padre Carlos Martins que há um ano tinha sido nomeado vigário cooperador do padre João Paulo Vieira.

A tomada de posse foi conferida na presença ou do padre César ou do padre Raúl que leram a devida provisão canónica do bispo da diocese conferindo os devidos poderes e encargos aos agora nomeados párocos 'in solidum' das 10 paróquias da unidade pastoral Paulo VI que, no próximo dia 14 será canonizado juntamente com Dom Óscar Romero, de El Salvador. 14 de Outubro deve passar a ser uma data inspiradora para estas 10 paróquias da unidade pastoral, pois Paulo VI foi o grande obreiro do concílio e do pós-concílio e deixou-nos um legado imorredouro na 'Evangelii nuntiandi', ainda hoje a carta magna da urgência missionária de todo o cristão. Isto no início do ano pastoral que tem um cariz especialmente missionário como o pediu o Papa Francisco. Dom Óscar Romero foi um profeta da evangelização que não teve medo de enfrentar todos os riscos para



Fotos alusivas à tomada de posse em Rouças e Vila



que a verdade do evangelho não fosse escondida ou deturpada, mas realmente anunciada e sobretudo vivida.

Os párocos fizeram a sua apresentação e comprometeram-se a trabalhar em equipa e ao serviço da população que, no caso do padre Arcélio, vai procurar conhecer, pois lhe é totalmente desconhecida. As referências sobre a sua acção pastoral são as melhores, como o podemos depreender da reportagem do jornal 'O Valenciano' de 19 de Setembro. Ou pelo testemunho do seu sucessor, o nosso querido padre José Caldas que me referenciou que as pessoas ainda 'choram por ele' no sentido de quanto estimavam as suas palavras e a sua presença dinamizadora.

As fotos, alusivas à tomada de posse em Rouças e na Vila, documentam um bocado a vivência das tomadas de posse. Em época de vindimas, as pessoas presentes em Rouças eram relativamente poucas, mas não-de aparecer com o decorrer do tempo.

Desejamos de coração que o projecto delineado para Melgaço obtenha os êxitos que se esperam. Da nossa parte, estamos disponíveis para toda a colaboração, assim haja a devida reciprocidade.

Carlos Nuno



Quinta com cerca de 3,5Ha com vinha Alvarinho, constituída por casa de 200m², armazém de alfaias e seus respetivos equipamentos para a produção e manutenção da vinha.

Possui também terreno com 2000m² com uma nascente de água que fornece toda a quinta. Está equipada com um sistema de rega à distância. Bons acessos e excelente exposição solar para boa produção de Vinho Alvarinho.

Vila e Rouças - Melgaço

M2016/027

(Sob Consulta)

Quinta com excelente exposição solar situada a 5 minutos da Vila.

Composta de moradia de 2 pisos tipologia T4, terrenos de cultivo, vinha, pomar, monte, canastro e água de mina.

Propriedade com cerca de 2ha, toda murada e sem servidões.

Chaviães - Melgaço

M2015/021

(Sob Consulta)



Excelente terreno de cultivo e monte com zona de construção, com cerca de 10.000m².

Possui moinho para recuperação.

Próximo do Parque Termal do Peso com bons acessos e excelente exposição solar.

Paderne - Melgaço

M2015/021

(Sob Consulta)



6º Encontro de BMW de Melgaço já passou a marca dos 100 participantes



O Encontro de BMW de Melgaço continua a cativar cada vez mais entusiastas até ao concelho mais a Norte do país.

Mais de uma centena de pessoas e viaturas acorreram à sexta edição do evento, que este ano se realizou no dia 11 de Agosto, com um passeio por alguns dos principais atractivos do concelho e até prova de um dos ex-libris locais.

Após concentração no parque do Centro de Estágios de Melgaço, o extenso grupo, ao volante da emblemática marca alemã, passou pelo centro da vila em direcção a Lamas de Mouro, onde houve visita a este espaço que é também uma das cinco portas do Parque Nacional Peneda-Gerês. Com a envolvente que é por si só uma marca do Alto Minho, os convivas experimentaram também o Alvarinho (Soalheiro), que é também uma das marcas do concelho.

O almoço tradicional (ou não fosse o porco no espeto já uma tradição das festas populares) aconteceu no Centro de Estágios, no mesmo lugar onde houve condições para as provas de perícia/drift até bem perto das 21 horas.

Francisco Ranhada, organizador do evento, com o apoio dos grupos BMW Enthusiasts PT e Drift Melgaço, realçou o consistente crescimento das participações, quer de curiosos, quer de amantes da marca BMW, que foram chegando de vários pontos da zona Norte e Centro do país, mas também da Galiza.

"É com agrado que vemos este evento crescer a cada ano. Temos aumentado em termos de afluência



de membros do grupo e público em geral, queremos poder manter este ânimo de todos nas próximas edições", destacou.

Recorde-se que este encontro de periodicidade anual, sempre na primeira quinzena de Agosto, engloba passeio mas também exposição de viaturas junto ao campo de jogos do Centro de Estágios, onde

se podem admirar os mais recentes modelos da marca, mas também alguns dos clássicos de referência, com os seus atractivos pelo design que ostentam, não passando indiferente a todos os que visitam este parque de milhões 'a céu aberto', mas apenas neste dia.

Texto: João Martinho
Fotos: André Afonso



VIVEIROS VITÍCOLAS
ANA M. MARTINS BENJAMIM LEITÃO

O sucesso da sua vinha tem aqui as suas raízes!

Enxertos prontos para instalar a sua vinha

Exmo(a) Senhor(a) Viticultor(a)

Nós somos uma empresa familiar, localizada na freguesia do Pó, concelho do Bombarral, "capital do viveirismo vitícola português", que se dedica à produção e comercialização de enxertos prontos e outros materiais de propagação da videira.

Rua do Figueiredo, 5
2540-512 PÓ
PORTUGAL



Tel. / Fax +351 262 969 487
Telm. +351 967 397 032 - +351 914 782 357
viveiros.anabjamimleitao@gmail.com
m.me/viveirosanabjamimleitao

Cordeiro à moda de Monção, uma das Sete Maravilhas à Mesa



Melgaço apoiou fortemente este prato típico de Monção



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598



www.clinicadeotorrino.com

Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756



MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF Nº 413392428

Rigor no Preço... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 93606133

Nuno Esteves quer contribuir para a arte de "bem receber" no turismo em Melgaço

Nuno Esteves, de 39 anos de idade, é a prova de que o empreendedorismo nem sempre acontece ao pé de casa e que nem todas as ferramentas de apoio estão preparadas para o processo burocrático que o desafio implica.

Reside em Moledo, é natural de Riba de Mouro (Monção) e apostou em Melgaço para inaugurar um serviço inovador de lavandaria self-service, assim como o de limpeza de casas particulares de turismo rural ou de ocupação esporádica.

Depois de quatro meses de constantes pressões e reclamações junto dos serviços da EDP para instalar a electricidade com a voltagem adequada ao tipo de funcionamento do estabelecimento, na Travessa de São Tiago – tinha previsto abrir em Dezembro de 2017, só conseguiu abrir a 25 de Abril de 2018 – Nuno Esteves diz que o município mais a Norte é o que tem o maior potencial de crescimento turístico da região, assim os agentes locais o saibam aproveitar.

"Melgaço tem um número bastante interessante de camas disponíveis e para nós, cada cama é um potencial cliente", nota o proprietário da lavandaria Inesfe, indicando que, além de "dar uma mais-valia à população de Melgaço" com a disponibilização de equipamentos industriais a toda a população em self-service e em horário alargado, pretende rentabilizar o novo espaço como base para o serviço de apoio às casas de turismo que recorram ao serviço de limpeza que a sua empresa propõe.

No que aos quesitos para impressionar o turista na sua chegada ao alojamento, que na maior parte das vezes é reservado através das plataformas online, Nuno Esteves diz que "há um défice no saber receber" a precisar de um toque mais "profissional".

"Muitas vezes nas casas de turismo, o check-in é só no fim-de-semana e uma das coisas que reparamos, pela experiência que temos, era que algumas pessoas não tinham muito cuidado para receber os hóspedes. Há um défice no saber receber ainda. Percebemos que ir daqui [centro da vila de Melgaço] a Castro Laboreiro ou à Aveleira fazer uma cama não é barato, mas se conciliarmos o dia de check-out para fazer a limpeza da casa e as camas, com estes detergentes (com concentração aromática e micropartículas que prolongam a duração da fragrância) conseguimos que o próximo cliente chegue e a cama pareça feita de fresco. Até as toalhas, como são mais absorventes, a fragrância fica durante mais tempo e consegue-se otimizar uma viagem", explica.



Esta opção, que diz ser mais higiénica, pela limpeza logo após utilização, ajuda a otimizar a resposta do alojamento local nas reservas de última hora, aproveitando para este tipo de ocupação os turistas que vêm à descoberta e procuram uma solução imediata e não planeada. E também nas casas de turismo rural "os pormenores fazem a diferença".

"Há pessoas que vêm à descoberta, mas geralmente optam por um hotel porque já está tudo pronto, mas alguns acham interessante ficar numa destas casas por uma noite. Antes não se conseguia fazer, porque só se fazia a cama quando se sabia que vinha o cliente", conta.

"No turismo é importante apanhar todo o tipo de clientes", indica ainda, lembrando "os casais novos que saem sem destino e pegam no Google Maps para ver o que está por perto". E nestes casos, alerta, encaixam no seu propósito quando os filtros utilizados pelos sites de reservas sugerem uma falsa ocupação do alojamento local.

"Há pessoas que tentam reservar uma casa de turismo rural e dizem-lhes que está tudo cheio. Por vezes não está, porque a maior parte dos proprietários destas casas só fazem reservas de duas noites, e quem procura fazer reserva apenas para uma noite, aquelas casas não aparecem", explica.

Apela a que os proprietários das casas de turismo rural olhem para o sector com vontade estratégica e não apenas de lucro imediato. Afinal, "se a estratégia do município está vocacionada para o turismo, é bom que puxemos todos para o mesmo lado".

Turismo de uma noite, vantagem ou prejuízo?

"[Aos proprietários], muitas vezes não lhes compensa o cliente de uma noite, mas nós não podemos pensar só no lucro com aquela noite, não se pode olhar para o ganho a curto prazo. Visto do lado do empresário, quem tem uma casa alugada em Castro e se cobrar 50 euros

pela noite ao cliente, sabe que tem de ir lá duas vezes ou pagar a uma empresa, mais a comissão que tem de dar ao site de reserva, se calhar só ganha 20 euros. Fazendo assim as contas, provavelmente pensa que mais vale não meter lá ninguém, só lhe vão estragar a casa. Mas é mal pensado. Estas estadias trazem movimento à casa, traz review positiva (avaliação online), o cliente fala com os amigos. Tudo isto tem um preço que não se conta apenas monetariamente, e um investimento fechado não rende nada. Só facto de ir lá limpar e arejar a casa já ajuda a preservar o património. Ao estarem turistas, acendem a lareira, abrem as janelas e quando chegar a Primavera já não é preciso pintá-la de novo", considerou.

Nuno Esteves reconhece ainda que é preciso alinhar a estratégia dos agentes económicos do sector turístico local com a campanha promovida pelo município, em nome da complementaridade de um território com vocações e capacidades diferentes em termos de economia.

"Visto que a estratégia do município está vocacionada para o turismo, e não é uma má ideia, porque se não consegue ser competitivo na indústria porque há outros com melhores condições, é bom que puxemos todos para o mesmo lado. Não vale a pena o município dizer que tem e que oferece e depois as pessoas chegarem e não haver onde. Por isso, se está a fazer uma campanha, a dar apoio às pessoas para fazerem determinadas coisas, fazia bem toda a gente se preocupar um bocadinho".

A complementaridade que pede para a convivência saudável entre agentes do sector, serve ainda para a coesão territorial, essencialmente entre Melgaço e Monção, com as suas diferenças de estratégia. "No turismo conseguimos ser diferentes. A oferta turística de Monção está abaixo da nossa, mas não somos concorrentes, somos complementares. A estratégia de Monção está noutra direcção".

João Martinho

As 'Jotas' e

Manuel Luís Gonçalves (JS): "Há um certo carreirismo nas juventudes partidárias, mas não podemos tomar o todo pelas partes"

Manuel Luís Gonçalves, natural de Paderne, actualmente com 41 anos, foi o rosto do combate político que afrontava os jovens melgacenses em meados dos anos 90 do século vinte.

Estaria a terminar o ensino Secundário na escola de Melgaço quando assumiu a função de Coordenador da Concelhia da Juventude Socialista de Melgaço, à altura um grupo de jovens que informalmente começara por constituir-se, inspirado por "magnífico de professores" que foram "modelos de inspiração" para esse grupo de jovens das áreas de Humanidades, Filosofia e História, com uma irreverência "de natureza mais cívica do que política".

Naturalmente, integravam as campanhas políticas do partido e em 1995, viviam-se momentos de alguma tensão política. O país mudava um dos seus representantes políticos. "Foi um período de uma certa turbulência e contestação social, que coincidiu com o final do 'cavaquismo', que foi substituído pelo Eng. António Guterres nas eleições legislativas de Outubro de 1995. Recordo-me que nessa altura tivemos vários debates, várias acções de campanha de apoio a António Guterres. Era uma altura de contestação, como o buzinao na ponte 25 de Abril", recorda Manuel Luís Gonçalves, hoje advogado e membro da Assembleia Municipal de Melgaço, pelo partido onde iniciou a sua actividade política activa.

Uma das grandes causas que alimentava o espírito de contestação dos jovens era a Prova Geral de Acesso (PGA), obrigatória para o acesso ao ensino superior que compreendia uma prova de português e de cultura geral. A base da revolta da Juventude partidária baseava-se no facto de "os conteúdos dessa prova não serem leccionados no ensino básico e secundário", nota.

Refira-se no entanto que esta prova "acabou por ser substituída por um sistema de avaliação misto, constituído

quer por provas de aferição, quer por provas específicas relativas às disciplinas do 12º ano", esclareceu ainda Manuel Luís Gonçalves.

A realidade, com a viragem da década – e o novo milénio – acabaram por trazer outros focos de interesse para a nova geração. A geração posterior já tinha outro foco para a sua revolta, e as novas formas de comunicar tiraram a juventude do formato tradicional de manifestação.

Mas no que aos organismos de iniciação à vida política diz respeito, Manuel Luís Gonçalves reconhece que o entendimento popular acerca das 'Jotas', como são conhecidas as juventudes partidárias, é hoje pouco mais do que uma porta de entrada para a carreira política.

"As juventudes partidárias, quer socialistas quer de outros quadrantes políticos, ou as 'jotas', é um termo que tem uma certa conotação pejorativa. Sobretudo devido à ideia de um certo carreirismo de muitos dos membros que, nos diversos quadrantes políticos, não tendo nunca feito nada mais na vida do ponto de vista profissional, lograram ascender a cargos de topo e de grande influência nos centros de decisão nacional", analisou, deixando no entanto a ressalva de não tomar "a parte pelo todo" e desconsiderar o trabalho dos jovens válidos na causa política que despontam nestes grupos.

"Apesar de isso ser verdade, e é, porque todos nós conhecemos situações dessas, corre-se o risco de tomarmos a parte pelo todo e não reconhecermos que dentro destas estruturas houve e há jovens muito válidos, muito competentes e com elevada formação, com características únicas para poderem desempenhar cargos de elevada responsabilidade no futuro", frisou.

Hoje, a Europa e as suas causas políticas já não são as mesmas. Nos anos 60 e 70 do século XX derrubaram-se muros e regimes totalitários que mantinham o continente em sobressalto. As causas já não são 'de vida ou morte' como eram naquela fase de transição, mas a vontade política não pode esmorecer apenas porque tudo parece mais calmo, resolvido.

"É importante que os jovens se sintam motivados pela missão nobre que é a política. Hoje não é vista assim, mas é uma missão nobre. Nos anos 90 a vontade política era forte, mas se calhar menos forte do que nos anos 60 e 70. É verdade que nos dias de hoje é mais difícil sustentar os ideais revolucionários que sobretudo nos

as novas causas sociopolíticas

anos 60 e 70 motivaram as lutas, porque estava tudo mais latente, quer em Portugal quer no estrangeiro. No tempo dos nossos pais e avós, havia dificuldades económicas e no acesso às necessidades mais básicas de saúde, educação e justiça. Hoje estas dificuldades já nos parecem tão longe, com a normalização dos valores da democracia, mas vivemos problemas diferentes e também preocupantes”.

Emília Cerdeira (JSD):
“Hoje a política se faz de uma forma mais directa, sem ter que ser sob forma de revolução”

Emília Cerdeira, com 29 anos de idade, é a Vereadora mais jovem do executivo da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez. Integrou a Juventude Social Democrata em 2011, foi vice-presidente da Concelhia de Arcos de Valdevez entre 2013 e 2017 e presidente da distrital do Alto Minho.

Em Outubro de 2017 integrou o executivo liderado por João Manuel Esteves na autarquia arcuense pelo Partido Social Democrata, no qual assume o cargo de Vereadora e a responsabilidade pelas áreas da educação, associativismo; juventude e desporto, sistema de gestão



Emília Cerdeira (JSD)



Manuel Luís Gonçalves (JS)

da qualidade, gestão do sistema de informação e modernização administrativa.

É por isso um dos rostos da nova geração que abraça a causa política como missão. Entende que “a participação numa juventude partidária ou numa associação juvenil causa, mesmo que de forma inconsciente, uma maior preocupação com o que nos rodeia” e nega o afastamento da nova geração da política, mas das linhas

orientadoras dos órgãos centrais.

“Não concordo quando dizem que os jovens estão distanciados da política, muito pelo contrário. Eles fazem política diariamente a mesa do café, no grupo de amigos, nas redes sócias ou na actividade associativa. Creio é que eles estão cada vez mais afastados e descontentes com a política partidária e os órgãos de decisão central”.

Sobre os eventuais casos de “carreirismo” político e desinte-

resse popular das lutas políticas, Emília Cerdeira refere que, “como em todas as áreas da sociedade, há bons e maus exemplos neste meio”, mas reconhece que “não são só as juventudes partidárias que não participam em revoltas ou convulsões”.

“Vivemos numa realidade em que a política se faz de uma forma mais directa e em que também é mais fácil fazer chegar as reivindicações da juventude às mais altas

patentes sem ter que ser sob forma de revolução. Creio que as questões mais pertinentes serão as que estão relacionadas com a diminuição demográfica, o envelhecimento da população e a diminuição drástica da natalidade, a garantia de emprego qualificado e adequação da oferta formativa à procura laboral e a sustentabilidade de entidades como o serviço nacional de saúde e a segurança social”.

João Martinho

NOITE DOS MEDOS
 MELGAÇO
 31 OUT 2018

- Welcome Drink dos Medos
- Concurso “Potes das Bruxas”
- Procissão dos Medos
- Esconjuro das Bruxas
- Queimada Galega
- Festa dos Medos

melgaço município aemf
 Mais informações em www.cm-melgaço.pt

AGRADECIMENTOS

|| AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

Bernardo Domingues Casal

Costa - S. Paio | 62 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel Augusto Rodrigues

Vila - Melgaço | 61 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Isaura dos Prazeres Marques

Igreja - Chaviães | 102 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Angelina Fernandes

Rideiro - C. Laboreiro | 97 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Palmira Pereira

Esquipa - Cristóval | 73 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



|| CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

António José Alves

Barreiro - U.F.Chaviães/Paços | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel Salvador Pereira

Quinta da Tore - Paderne | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



||||| AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Maria de Lurdes Gonçalves

Sainde - Paderne | 107 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Capitão José Bento Gomes de Sousa

Golães - Paderne | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



João de Jesus Palhares

Granjão - Paderne | 73 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Margarida Alves

Pombal - S. Paio | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Emília da Glória Cardoso Casal

Sante - Paderne | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Que Deus vos receba em seus braços e o Manto de Luz de Maria vos cubra das bênçãos que a boa Mãe sabe dar aos seus filhos.



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net



MIRA

Consigo desde 1850

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 - Melgaço

www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014

Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2018

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e sete de agosto de dois mil e dezoito**, exarado a **folhas oitenta e nove e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **SEIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ANTÓNIO MEIXEIRO** e mulher **CLAUDINE NICOLE COUPEAU MEIXEIRO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, ela de França, de nacionalidade Francesa, residentes no número 30 da Avenue du Parc, em Champigny-Sur-Marne, França, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes imóveis, sitos na **freguesia de São Paio**, no concelho de **Melgaço**:

VERBA UM: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Mato da Fraga**", composto por terreno de pinhal, sito no lugar de **Lagendo**, com a **área de seiscentos e setenta metros quadrados**, a confrontar de Norte com Valério Domingues Souto, de Sul com Amabélia Meixeiro e de Nascente e Poente com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4503**, com o valor patrimonial tributário de **€39,92 e atribuído de cem euros**;

VERBA DOIS: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Mato da Moruja**", composto por terreno de pinhal, sito no lugar de **Lagendo**, com a **área de mil duzentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de Norte com António José Fernandes, de Sul com José Domingues Casal, de Nascente com Manuel Morones e de Poente com Júlio Rodrigues e outros, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4571**, com o valor patrimonial tributário de **€75,06 e atribuído de duzentos euros**;

VERBA TRÊS: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Mato do Prázio**", composto por terreno de pinhal, sito no lugar de **Lagendo**, com a **área de oitocentos e cinquenta metros quadrados**, a confrontar de Norte com Deolinda Rodrigues, de Sul com Manuel Barbosa e de Nascente e Poente com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4595**, com o valor patrimonial tributário de **€50,66 e atribuído de cento e cinquenta euros**;

VERBA QUATRO: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Mato das Tapadas**", composto por terreno de pinhal, sito no lugar de **Lagendo**, com a **área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados**, a confrontar de Norte e Sul com António Joaquim Gomes, de Nascente com Junta de Freguesia e de Poente com Estrada, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4683**, com o valor patrimonial tributário de **€99,22 e atribuído de duzentos euros**;

VERBA CINCO: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Mato das Tapadas**", composto por terreno de mato, sito no lugar de **Lourenços**, com a **área de quinhentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de Norte e Sul com António Gomes, de Nascente com Estrada e de Poente com Júlio Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4795**, com o valor patrimonial tributário de **€44,47 e atribuído de cem euros**;

VERBA SEIS: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Leira da Boca da Furna**", composto por terreno de cultivo e vinha, sito no lugar de **Lourenços**, com a **área de oitocentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de Norte com Benezinda de Jesus Domingues, de Sul com António José Meixeiro e Regato, de Nascente com Caminho e de Poente com José Meixeiro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4857**, com o valor patrimonial tributário de **€112,87 e atribuído de setecentos e cinquenta euros**;

VERBA SETE: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Leira Longa**", composto por terreno de cultivo e vinha, sito no lugar de **Lourenços**, com a **área de mil quatrocentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de Norte com António Augusto Tábuas, de Sul com Conceição Sérvio, de Nascente com Caminho e de Poente com Maria Ilida Meixeiro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4912**, com o valor patrimonial tributário de **€121,62 e atribuído de mil euros**; e

VERBA OITO: **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Leira da Chanxadiz**", composto por terreno de cultivo, sito no lugar de **Lourenços**, com a **área de novecentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de Norte com Amaro José Meleiro, de Sul com Caminho, de Nascente com Maria de Lurdes Casal e de Poente com Maria Alice Meleiro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4963**, com o valor patrimonial tributário de **€536,90 e atribuído de setecentos e cinquenta euros**;

Que desconhecem os artigos da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse dos prédios identificados sob as **verbas um a oito**, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta**, já no estado de casados, por doação verbal que não chegou a ser formalizada, feita pelos pais do justificante marido, Augusto Cândido Meixeiro e mulher Felisménia Meleiro, residentes que foram no lugar de Baratinha, na referida freguesia de São Paio;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justifican-

tes na posse e fruição dos mencionados prédios, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, roçando o mato, cortando e a lenha, cultivando-os, tratando e sulfatando a vinha, colhendo as uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos referidos prédios desde o ano de **mil novecentos e oitenta** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Que atribuem ao presente ato o respetivo valor patrimonial tributário, no valor total de **MIL E OITENTA EUROS E SETENTA E DOIS CÊNTIMOS**.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e sete de agosto de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

e **sete**, já no estado de divorciada, por compra verbal feita a Esperança Gonçalves, residente que foi no lugar de Escuredo, na citada extinta freguesia de **Chaviães**, sem que, contudo, tenha chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, contudo, desde essa data, entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, posse essa que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, habitando-o, mantendo-o, fazendo obras de conservação, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e sete** conduziu a aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, sete de agosto de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

conhecendo o artigo da anterior matriz.

Que o seu representado não dispõe de documentos que lhe permita proceder ao registo deste prédio na referida Conservatória mas por buscas nos arquivos se infere que o "Município de Melgaço" terá entrado na posse do terreno, ainda como prédio rústico, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três através de diversas compras que não chegaram a ser formalizadas, feitas a pessoas cujos nomes não foi possível apurar, tendo o dito município procedido, em dia e mês que não consegue precisar do ano de mil novecentos e noventa, à construção sobre esse prédio rústico de um edifício destinado a bar, atrás identificado, pelo que há mais de **vinte anos** que este prédio tem sido reconhecido, sem reservas, pela população, como pertencente ao domínio privado do Município de Melgaço, o qual, através dos seus órgãos representativos, tem exercido ao longo dos anos posse pacífica do mesmo, na convicção de não estar a lesar direitos de outrem, de forma contínua e pública, exercida sem violência, com reconhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, ocupando-o com diverso equipamento, sem qualquer pagamento de renda, procedendo a obras de conservação e limpeza, que custeia, tudo com ânimo de quem é dono, agindo, assim, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticar os diversos atos de uso, fruição, posse e defesa de propriedade, na convicção de que não lesa, nem lesou nunca quaisquer direitos de outrem.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio desde o referido anos de **mil novecentos e noventa** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que o seu representado invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a favor, na competente Conservatória do registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, três de setembro de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

ambas freguesias do concelho de Melgaço declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito no lugar de **Antões**, na aludida União das Freguesias de **Castro Laboreiro e Lamas de Mouro**, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial:

PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Trás das Eiras", composto por terreno de cultura arvenses de sequeiro, com a área de **seiscentos e trinta metros quadrados**, a confrontar de Norte com Armando Fernandes, de Sul com Leonor Fernandes, de Nascente com Amélia Afonso e de Poente com Estrada, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4596**, que teve origem no artigo 3111 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o **valor patrimonial e atribuído de €2,91**, desconhecendo o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua inteira responsabilidade;

Que o referido prédio foi por eles adquirido em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e setenta e nove**, já no estado de casados, por doação verbal que lhes foi feita pelos pais da justificante mulher, António Joaquim Fernandes e mulher Maria Rosa Fernandes, residentes que foram no lugar de Antões, na citada extinta freguesia de Castro Laboreiro, sem que, no entanto, disponham de qualquer título formal para registo na conservatória;

Que desde esse ano entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, limpando o terreno, cultivando-o, colhendo os frutos e usufruindo das suas utilidades;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e setenta e nove** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, quatro de setembro de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

escritura de Justificação Notarial exarada de folhas **onze** a folhas treze verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Cento e Noventa e Seis - E**, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, vinte e sete de Setembro de dois mil e dezoito.

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8º nº 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respetivas alterações

Maria José Reis Lourenço Rodrigues

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação notarial outorgada no dia vinte e sete de setembro de dois mil e dezoito, exarada de folhas onze a folhas treze verso do Livro de Notas para Escrituras número cento e noventa e seis - E, JOSÉ ENES e mulher, **CONSTANÇA BERNARDO**, ambos naturais da freguesia de castro Laboreiro, concelho de Melgaço e residentes na Rua da Barrosa, número 23, União de freguesias de Vila e Roussas, concelho de Melgaço, casados que são sob o regime de comunhão geral de bens, declararam os outorgantes serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico denominado "Leira da Veiga de Baixo", sito no lugar de Ramisqueira, União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, composto de terreno de lameiro, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar a norte com Adelino Esteves, a sul com José Fernadnes, a nascente com Rio e a poente com Maria Rosa Conde, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 14027, a favor do justificante varão, o qual provém do artigo 13324 da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário de noventa e nove euros e trinta e três cêntimos, igual ao atribuído.

Que ignoram o artigo da anterior matriz, segundo declaram sob sua inteira responsabilidade.

Que este prédio vaio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e oitenta, em dia e mês que não conseguem precisar, por partilha verbal, que nunca chegou a ser devidamente formalizada, efectuada por óbito dos pais do justificante varão, Júlio Enes e mulher, Ana Esteves, já falecidos, residentes que foram no lugar de Queimado, freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, cultivando-o e recolhendo os respetivos frutos, pagando as contribuições fiscais, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, de vinte de setembro de dois mil e dezoito.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho



Cartório Notarial de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2018

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia sete de agosto de dois mil e dezoito**, exarado a folhas trinta e cinco e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **SEIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MARIA AUGUSTA RODRIGUES**, divorciada, natural da extinta freguesia de Chaviães, residente no lugar de Carvalheiras, na União das Freguesias de Chaviães e Paços, ambas freguesias do concelho de Melgaço declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito no lugar de **Carvalheiras**, na referida União das Freguesias de **Chaviães e Paços**, concelho de **Melgaço**, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial:

Prédio Urbano, composto por casa de morada de dois pavimentos e rossios, destinado a habitação, com a área total de **cem metros quadrados**, área coberta de **sessenta metros quadrados** e área descoberta de **quarenta metros quadrados**, a confrontar de Norte e Nascente com Maria Afonso e de Sul e Poente com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5680**, que teve origem no artigo **87** urbano da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial e atribuído de **€15800,00**;

Que o referido prédio foi adquirido no ano de **mil novecentos e noventa**



Cartório Notarial de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2018

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia três de setembro de dois mil e dezoito**, exarado a folhas cento e dezassete e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **SEIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **Manuel Batista Calçada Pomal**, cansado, natural do Brasil, residente na rua da Veiga, número 294, freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, que outorga na qualidade de **Presidente da Câmara Municipal de Melgaço**, em nome e em representação do **MUNICÍPIO DE MELGAÇO**, pessoa coletiva de direito público número 505592940, com sede no Largo Hermenegildo Solheiro, União das Freguesias de Vila e Roussas, concelho de Melgaço declarou:

Que o seu representado é dono e legítimo possuidor, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito na **Avenida Inês Negra**, na **União das Freguesias de Vila e Roussas**, concelho de Melgaço, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial:

PRÉDIO URBANO composto por um prédio de dois pisos, destinado a comércio, com a área total e coberta de **cento e sete metros quadrados**, a confrontar de todos os lados com Avenida Inês Negra, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6486**, com o **valor patrimonial tributário de €68.900,00**, des-



Cartório Notarial de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2018

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia quatro de setembro de dois mil e dezoito**, exarado a folhas cento e vinte e duas e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **SEIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ ESTEVES**, NIF 183343220 e mulher **VIRGÍNIA FERNANDES**, NIF 14980397, cansados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ambos da extinta freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar de Picotim, na União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro,



CARTÓRIO NOTARIAL DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

«A Voz de Melgaço» 01/10/2018

CERTIDÃO

CERTIFICO que a presente certidão composta de **três** folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2018

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia treze de setembro de dois mil e dezoito**, exarado a folhas cento e trinta e uma e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **SEIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ ESTEVES** e mulher **MARIA PIRES**, cansados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Trigueira, União de Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios rústicos, sitos na União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço:

VERBA UM: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Chão do Madeiro ou Painças", composto de terreno de mata de carvalhos, sito no lugar de Chão de Madeiro, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar de Norte, Sul e Nascente com Junta de Freguesia e do Poente com Salvador Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 7330 que teve origem no artigo 3874 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 36,76€.

VERBA DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Tabuissas", composto de terreno de mata de carvalhos e mato, sito no lugar de Pereiral, com a área de dois mil quatrocentos metros quadrados, a confrontar do Norte com Caminho Público, do Sul e Poente com Manuel Esteves e do Nascente com Manuel José Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 6428 que teve origem no artigo 3210 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 38,17€.

VERBA TRÊS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Fitoiro", composto de terreno de mata de carvalhos, sito no lugar de Fitoiro, com a área de mil e vinte metros quadrados, a confrontar do Norte com Caminho Público, do Sul com Manuel Joaquim Rodrigues, do Nascente com Salvador Esteves e do Poente com Manuel Alves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8589 que teve origem no artigo 5143 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 17,85€.

VERBA QUATRO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Pontão", composto de terreno de lameiro, sito no lugar de Travassos, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do Norte com César Esteves, do Sul e Poente com Eduardo Rodrigues e do Nascente com Aníbal Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8660 que teve origem no artigo 5214 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 19,26€.

VERBA CINCO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Campo e Leira da Ladeira", composto de terreno de pastagem e mata de carvalhos, sito no lugar de Ladeira, com a área de mil trezentos metros quadrados, a confrontar do Norte com Justino Domingues, do Sul com César Esteves, do Nascente com José Pires e do Poente com Júlio Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8336 que teve origem no artigo 4889 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 24,63€.

VERBA SEIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Campo Matoso", composto de terreno de lameiro, sito no lugar de Coto Santo, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do Norte com António Jesus Domingues, do Sul com Manuel Domingues Esteves, do Nascente com Aníbal Pereira e do Poente com Porto do Rio, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 227 que teve origem no artigo 47 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 8,40€.

VERBA SETE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Das Choussas", composto de terreno de pastagem, sito no lugar de Choussas, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel Vieites, do Sul e Nascente com Juntar de Freguesia, do Poente com Manuel Caetano Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8812 que teve origem no artigo 5366 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 7,35€.

VERBA OITO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Garcia ou de Garcia", composto de terreno de mata de carvalhos, sito no lugar de

Garcia, com a área de mil quatrocentos metros quadrados, a confrontar do Norte e Nascente com António Barros Gonçalves, do Sul com Armindo Pereira, e do Poente com Manuel Costa Martins, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8366 que teve origem no artigo 4919 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 24,51€.

VERBA NOVE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Barbeiro de Portomial", composto de terreno de pastagem, sito no lugar de Travassos, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Constantino Pires, do Sul com César Esteves, do Nascente com Manuel Luís Esteves, e do Poente com Joaquim Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8765 que teve origem no artigo 5319 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 3,38€.

VERBA DEZ: PRÉDIO RÚSTICO, DENOMINADO "Bouça do Fitouro", composto de terreno de pastagem, sito no lugar de Fitouro, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do Norte com Junta de Freguesia, do Sul com Justino Dias, do Nascente com Salvador Esteves, e do Poente com Júlio Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8050 que teve origem no artigo 4602 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 5,02€.

VERBA ONZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Campo ou prado da Porta", composto de terreno de lameiro e vinho, sito no lugar de Aldeia Grande, com a área de mil quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do Norte com Morado do próprio, do Sul com Porto do Rio, do nascente com José Esteves, e do Poente com Júlio Afonso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3059 que teve origem no artigo 1484 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 278,26€.

VERBA DOZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Cabra de Osso", composto de terreno de cultivo, sito no lugar de Coto Santo, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do Norte com José Afonso, do Sul com Armindo Lourenço, do Nascente com Justino Rodrigues, e do Poente com Manuel José Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1637 que teve origem no artigo 758 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 108,44€.

VERBA TREZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Do Quarto", composto de terreno de cultivo, sito no lugar de Do Quarto, com a área de trezentos e noventa metros quadrados, a confrontar do Norte e Nascente com Manuel José Domingues Trigueira, do Sul com Maria Pereira, e do Poente com Mário Martins Afonso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1143 que teve origem no artigo 509 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 30,12€.

VERBA CATORZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Leira ou Coutada de Cerdeira", composto de terreno de mato, sito no lugar de Cerdeira, com a área de mil quatrocentos metros quadrados, a confrontar do Norte com José Esteves, do Sul com Maria da Conceição Vieites, do Nascente com Manuel Esteves, e do Poente com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8101 que teve origem no artigo 4654 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 6,54€.

VERBA QUINZE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Coutada do carril", composto de terreno de mata de carvalhos e mato, sito no lugar de Carril, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do Norte e Nascente com Justino Lourenço, do Sul com Manuel Alves e do Poente com José Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8842 que teve origem no artigo 5396 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 26,77€.

VERBA DEZASSEIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Coutada do Carrinle", composto de terreno com mata de carvalhos, sito no lugar de Travassos, com a área de trezentos e trinta metros quadrados, a confrontar do Norte Duarte Rodrigues, do Sul com Maria das Dores Rodrigues, do Nascente com Junta de Freguesia e do Poente com Justino Lourenço, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8835 que teve origem no artigo 5389 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 5,84€.

VERBA DEZASSETE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Coutada da Coruja", composto de terreno com mata de Carvalhos, sito no lugar de Coruja ou Amial, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do Norte com Junta de freguesia, do Sul com Aníbal Pereira, do Nascente com Quintino Pires e Poente com Eduardo Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8694 que teve origem no artigo 5248 rústico

da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 42,01€.

VERBA DEZOITO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Coutada da Agreboa", composto de terreno com mata de carvalhos e mato, sito no lugar da Agreboa, com a área de três mil e cem metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel José Domingues, do Sul com Rosa da Conceição Vieites, do Nascente com Caetano Rodrigues e Poente com Manuel Vieites, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4147 que teve origem no artigo 2049 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 33,50€.

VERBA DEZANOVE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Campo da Coruja", composto de terreno de pastagem e vinte carvalhos, sito no lugar da Coruja, com a área de sete mil metros quadrados, a confrontar do Norte com Salvador Esteves, do Sul e Poente com Junta de Freguesia e do Nascente com Manuel Carvalho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8637 que teve origem no artigo 5191 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 61,86€.

VERBA VINTE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Porto Cancela", composto de terreno de cultivo, sito no lugar da Cortegada, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do Norte com Artur Domingues, do Sul com Estrada Camarária, do Nascente com Caminho Público e Poente com José Esteves Raposeira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 7259 que teve origem no artigo 3803 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 97,58€.

VERBA VINTE E UM: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Castanheira", composto de terreno de lameiro, sito no lugar de Castanheira, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Constantino Pires, do Sul com Manuel Rodrigues, do Nascente com Justino Lourenço e do Poente com David Augusto Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8718 que teve origem no artigo 5272 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 4,79€.

VERBA VINTE E DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Coutada da Portela ou Portelinha", composto de terreno de mato, sito no lugar de Portela, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel F. Rodrigues, do Sul com Justino Esteves, do Nascente com Manuel António Alves e do Poente com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 7205 que teve origem no artigo 3749 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 4,08€.

VERBA VINTE E TRÊS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Leira da Costeira", composto de terreno de Cultivo, sito no lugar de Costeira, com a área de duzentos e dez metros quadrados, a confrontar do Norte com Júlio Esteves, do Sul com Maria Dores Pires, do Nascente com Quintino Pires e do Poente com Manuel José Vieites, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 777 que teve origem no artigo 325 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 28,48€.

VERBA VINTE E QUATRO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Prado do Sudro", composto de terreno de cultivo, sito no lugar de Sudro, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do Norte com José Esteves, do Sul com Joaquim Esteves, do Nascente com Manuel Caetano Pires e do Poente com Justino Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3283 que teve origem no artigo 1601 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 97,34€.

VERBA VINTE E CINCO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Amejoeiro", composto de terreno de vinha ramada, sito no lugar de Amejoeiro, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do Norte com Justino Esteves, do Sul com José Francisco Pires, do Nascente com Justino Afonso e do Poente com Manuel José Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 721 que teve origem no artigo 297 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 56,72€.

VERBA VINTE E SEIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Valados de Codeceda", composto de terreno de cultivo, sito no lugar de Codeceda, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do Norte com José Vieites, do Sul com Aníbal Pires, do Nascente com Estrada camarária e do Poente com Justino Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 989 que teve origem no artigo 432 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 18,56€.

VERBA VINTE E SETE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Prados de Codeceda", composto de terreno de cultivo e mato, sito no lugar de Codeceda, com a área de mil novecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel Domingues,

do Sul com Justino Esteves, do Nascente com Manuel Esteves e outro e do Poente com Maria Cecília Domingues, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 993 que teve origem no artigo 434 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 124,53€.

VERBA VINTE E OITO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Cotinho", composto de terreno de cultivo, sito no lugar de Coutinho, com a área de cento e trinta metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel Rodrigues Guerreiro, do Sul com Maria da Conceição Pires, do Nascente com Aníbal Pires e do Poente com Manuel Alves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1011 que teve origem no artigo 443 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 9,57€.

VERBA VINTE E NOVE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Chão de Madeiro ou Painças" composto de terreno de mata de carvalhos, sito no lugar de Chão de Madeiro, com a área de catorze mil metros quadrados, a confrontar do Norte com Junta de Freguesia, do Sul com Oliveiros Domingues, do Nascente com Porto do Rio e do Poente com Manuel Augusto Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4067 que teve origem no artigo 2007 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 159,20€.

VERBA TRINTA: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Coutada do Poço", composto de terreno de pastagem e mato, sito no lugar de Poço, com a área de três mil metros quadrados, a confrontar do Norte com José Fernando Alves, do Sul com Manuel Esteves, do Nascente com Abílio Domingues e do Poente com Manuel Vieites, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4211 que teve origem no artigo 2082 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial de 17,85€.

VERBA TRINTA E UM: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Coutada de Painças", composto de terreno de pastagem e mato, sito no lugar de Casal, com a área de dois mil quinhentos metros quadrados, a confrontar do Norte com David Augusto Esteves, do Sul e Poente com Junta de Freguesia e do Nascente com Oliveiros Domingues, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4077 que teve origem no artigo 2012 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 8,17€.

VERBA TRINTA E DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Das Choussas ou Junqueira", composto de terreno de lameiro, sito no lugar de Junqueira, com a área de mil e noventa metros quadrados, a confrontar do Norte com César Pires, do Sul com Caminho público, do Nascente com Eduardo Rodrigues e do Poente com Manuel Caetano Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8853 que teve origem no artigo 5407 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 19,14€.

VERBA TRINTA E TRÊS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Milhara de Cima", composto de terreno de lameiro, sito no lugar de Travassos, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do Norte com Maria de Jesus Afonso, do Sul com Manuel Rodrigues, do Nascente com Manuel Duarte Rodrigues e do Poente com Caminho público, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8741 que teve origem no artigo 5295 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 8,75€.

VERBA TRINTA E QUATRO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Milhara de Cima", composto de terreno de lameiro, sito no lugar de Travassos, com a área de novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do Norte José Afonso, do Sul com Manuel Duarte Rodrigues, do Nascente com José Fernando Alves e do Poente com José de Carvalho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8739 que teve origem no artigo 5293 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 17,39€.

VERBA TRINTA E CINCO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Cabeira ou Leira da Cavalheira", composto de pastagem, sito no lugar de Cabeira, com a área de mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do Norte com José Rodrigues Alves, do Sul com Júlio Esteves, do Nascente com Salvador Esteves e do Poente com José Afonso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 7937 que teve origem no artigo 4488 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 12,83€.

VERBA TRINTA E SEIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Coutada e Barbeiro da Pereira", composto de mata de carvalhos, sito no lugar de Pereira, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do Norte Justino Lourenço, do Sul com Caminho público, do Nascente com José Carvalho e do Poente com José Lourenço, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 8869 que teve origem no artigo 5423 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 21,01€.

VERBA TRINTA E SETE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Valado da Abelheira", composto de pastagem e cinco castanheiros, sito no lugar de Abelheira, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do Norte Justino Lourenço, do Sul com Aníbal Pereira, do Nascente com Manuel Pereira e do poente com Justino Afonso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3403, que teve origem no artigo 1661 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte com o valor patrimonial e atribuído de 37,58€.

VERBA TRINTA E OITO: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Vinha do Santo", composto de terreno de vinha, sito no lugar de Santo, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do Norte com Júlio Esteves, do Sul e Poente Manuel Jesus Pires e Nascente com Maria das Dores Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1483 que teve origem no artigo 680 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 55,45€.

VERBA TRINTA E NOVE: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Prado da Pereira", composto de cultivo, sito no lugar de Trigueira, com a área de quinhentos e trinta metros quadrados, a confrontar do Norte com Álvaro Rodrigues, do Sul com Eduardo Rodrigues, do Nascente com Abílio Domingues e Poente André Caetano Vaz, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3191 que teve origem no artigo 1551 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 40,97€.

VERBA QUARENTA: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Fundo da Costa", composto de vinha em ramada, sito no lugar de Costa, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Abílio Domingues, do Sul com Manuel José Vieites, do Nascente com José Esteves e Poente com Ernesto Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 745 que teve origem no artigo 309 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 61,03€.

VERBA QUARENTA E UM: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Campo do Val" composto de cultivo, sito no lugar de Val, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do Norte com José Esteves, do Sul com Justino Lourenço, do Nascente e Poente com Aníbal Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1017 que teve origem no artigo 446 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 41,66€.

VERBA QUARENTA E DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Prado da Codeceda", composto de cultivo, sito no lugar de Codeceda, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Maria da Conceição, do Sul Estrada Camarária, do Nascente com Constantino e Poente Justino Pires, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 999 que teve origem no artigo 437 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial e atribuído de 104,35€.

Que os referidos prédios **não se encontram** descritos na Conservatória do registo Predial de Melgaço e vieram à sua posse, já no estado de casados, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e três por partilha verbal que não chegou a ser formalizada, feita com os demais herdeiros, por óbito dos pais do justificante marido, Manuel Esteves e Piedade Rodrigues, naturais e residentes que foram na aludida extinta freguesia de Parada do Monte, no lugar de Trigueira;

Que, no entanto, desde essa data entraram na posse dos referidos prédios, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimentos como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, nos de cultivo tratando da vinha e colhendo os seus frutos, apascentando o gado, nos restantes roçando o mato e limpando os pinhais, cortando a madeira, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição em relação a todos;

Que, tendo exercido sobre os indicados prédios, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura **há mais de vinte anos**, justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, treze de setembro de dois mil e dezoito.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

Peregrinação a Santiago de Compostela

Uma viagem espiritual que mudou o meu mundo sem sair da minha península

Quando, no início do século IX foi descoberto o sepulcro do Apóstolo Santiago o Maior, apóstolo de Cristo que percorreu a Hispânia no início da era cristã – numa missão de evangelização fiel aos ensinamentos do filho de Deus – ninguém poderia prever o que se seguiria.

Ao longo dos séculos, os Caminhos de Santiago, que conduzem à Catedral onde se veneram as relíquias do Santo Apóstolo, tornaram-se uma rota de fé, esperança e renovação para milhões de fiéis de todo o mundo.

É muito comum ler histórias de peregrinos a realçar a beleza ímpar dos caminhos, as paisagens maravilhosas que nos ornamentam o trilho, o coração de ouro de tantos daqueles com quem nos cruzamos, a dureza do percurso, o peso do corpo na ânsia de chegar, o desânimo que nos assola tantas vezes, as dúvidas imensas, o sorriso de conforto e o incentivo consolador dos nossos pares... E na verdade posso atestar que é mesmo assim, os Caminhos de Santiago são de facto tudo isto, uma mistura de beleza natural, de companheirismo, de amizade, de choro, de alegria, de cansaço, de desgaste, de incentivo, de partilha.

Na minha viagem, aos primeiros passos rumo à Catedral do mundo, estava feliz, visivelmente feliz e empolgada por finalmente cumprir um desejo que há muito tempo nutria. Para mim, esta rota representava a superação, a esperança e, assim cria no início desta jornada, a purificação e a comunhão silenciosa com o meu Eu.

Parti com o peso do mundo aos ombros, esmagada pela rotina e pela vida quotidiana, que compunham o meu fardo. Confesso que não foi fácil. Por vezes, as pernas cansadas, os pés doridos e a alma ferida foram o meu próprio obstáculo. Tantos vezes pensei que não seria capaz, que não valia a pena, que era apenas mais uma caminha-



da, mas resisti à tentação do comodismo que a cada metro, tanto no Caminho como na vida, nos sugere que o melhor é desistir e ficar pelo marasmo a que nos resignamos até àquele momento.

E então, a cada dia, a cada passo, o meu fardo tornava-se mais leve, o meu coração menos oprimido, e a minha alma mais capaz de lidar com o que há-de vir.

Percorrer o Caminho de Santiago é aceitar mudar, aceitar a proposta de fazer um caminho de renovação, interiorizar uma transformação a cada passo. É, acima de tudo, peregrinar, viajar com devoção.

A minha peregrinação pelo Caminho de Santiago, mudou-me. Há uma metamorfose (que não a de Kafka, porque aqui passamos

a aceitar melhor o mundo e a nós próprios) que mudou todo o meu Eu. Regressei uma mulher diferente daquela que era quando parti. Reconheço ao meu Eu anterior a visão e a ousadia dos primeiros passos nesta caminhada.

Contudo, o Caminho de Santiago não termina com a chegada à Catedral, como eu tão descomprometidamente pensava quando parti. É tão longe disso e é talvez o maior ensinamento desta longa caminhada. Todos nós precisamos de momentos de comunhão com a nossa alma, precisamos de ouvir com atenção os nossos silêncios. Devemos sentir-nos e perceber os nossos sinais, devemos ter tempo para nós. E este é um Caminho que devemos continuar a percorrer a vida toda.

A minha vida mudou e a minha comunhão com a alma, nesta longa peregrinação, fez com que conseguisse tomar decisões que de outra forma não conseguiria. Conheci-me, aprendi a ouvir-me, transformei-me e hoje sou feliz a percorrer o meu Caminho.

Para quem lê, talvez este não seja mais do que um texto de viagens. Para mim, foi a minha viagem interior e tudo o que aqui descrevo, com a capacidade que me é possível para transformar em palavras o turbilhão de sentimentos que carrego, é a viagem da minha vida. Fui a pé, mas sinto que ganhei mais milhas do que numa qualquer promoção de uma companhia aérea, numa viagem à volta do mundo.

Marta de Oliveira

As VII Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Oxigénio-Ozonoterapia e Medicina Regenerativa



Melgaço: 19 e 20 de Outubro, Escola Superior de Desporto e Lazer do Complexo Desportivo do Monte de Prado

19 OUTUBRO – 09:00h – Sessão Aberta de Esclarecimento ao Público

Ozonoterapia: o que é? Resumo histórico, protocolos, legislação e casos clínicos. *Enf. Paulo Rocha*

Testemunho pessoal dos benefícios da Ozonoterapia. *Atriz e Cantora Rita Ribeiro*

Geradores medicinais de ozono, as suas características e materiais utilizados. *Dra. Ana Landeiro*

Princípios Bioquímicos do Ozono. *Dr. Sérgio Figini*

Comissão Organizadora

Dr. Antonino Gomes
Dr. José António Marques de Magalhães
Prof. Dr. Luís Paulo Rodrigues
Prof. Dr. José Pedro Bezerra
Dra. Patrícia Lemos
Dr. João Gonçalves
Dr. Sérgio Figini
Dr. Manuel Lamas
Enf. Paulo Rocha

19 OUTUBRO

09:00h – Curso Prático Pré-Congresso de Ecografia (só para médicos)

11:30h – Cerimónia de Abertura e Sessão Solene

12:00h – Ozonoterapia e alguns casos clínicos. *Dr. Sérgio Figini*

12:30h – Discussão

13:00h – Almoço

Mesa Redonda de Oncologia

14:30h – Ozonoterapia em Oncologia. *Dr. Peres Olmedo*

15:30h – Casos clínicos em doença oncológica e tipos de abordagem. *Dr. António Marques*

16:30 – Discussão

Mesa Redonda Anti-Aging e ozono 16.30h – Benefícios da Ozonoterapia no anti-envelhecimento e bem-estar. *Dr. Pedro Rocha*

17:00h – Conceito de Medicina anti-envelhecimento. *Prof. Dr. Manuel Pinto Coelho*

17:30h – Discussão

Coffee Break

Mesa Redonda em Medicina Desportiva

18:30h – Fisioterapia e a Ozonoterapia na Medicina Desportiva. *Dr. Carlos Rio*

19:00h – Ozonoterapia na patologia do ombro. *Dr. João Gonçalves*

19:30h – Discussão

20:30h – Jantar do Congresso

Fado com a presença da Cantora Rita Ribeiro

20 OUTUBRO

Mesa Redonda Veterinária

09:00h – Ozonoterapia em animais de companhia. *Dra. Inês Rocha*

09:30h – Ozonoterapia em animais de grande porte. *Dr. Manuel Lamas*

10:00h – Discussão

Mesa Redonda Medicina Dentária

10:30h – Aplicação clínica de Ozonoterapia na Medicina Dentária. *Dr. Antonino Gomes*

11:00h – Ozonoterapia na Medicina Dentária, uma nova abordagem. *Dra. Ana Gonçalves*

11:30h – Investigar com Ozono Eng.º Nuno Felício

11:45h – Discussão

Coffee Break

Mesa Redonda Investigação e Aplicações Práticas em Ozonoterapia

12:15h – Investigação e Ozonoterapia. *Dra. Cecília Peirone*

12:45h – Infiltrações de Ozono em lesões desportivas. *Dr. Manuel Pérez*

13:15h – Discussão

Encerramento e entrega de diplomas
Sábado de tarde
Atividades de convívio dos congressistas

Inscrições para mail:
geral@spozonoterapia.pt



Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI

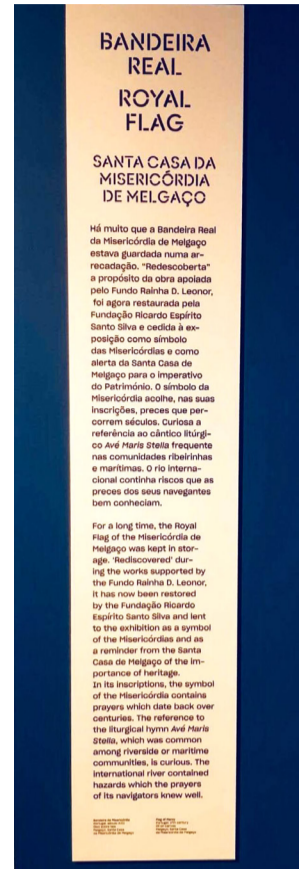
TRANQUILIDADE

ZURICH

Bandeira Real da Misericórdia de



Provedores de Lisboa, Edmundo Martinho, e de Melgaço, Jorge Ribeiro



Legenda bandeira



Arq. Carlos Pietra Torres, do departamento de Património do Fundo Rainha D. Leonor, Administradora Executiva da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Conceição Amaral e o Provedor Jorge Ribeiro



O coordenador nacional do ano europeu do património cultural, Guilherme d'Oliveira Martins

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa inaugurou em 14 de setembro, a exposição "Património, Memória e Inovação", inserida no ano europeu do património cultural, que poderá ser visitada até 11 de novembro, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de São Roque.

Na cerimónia de inauguração, o provedor da instituição, Edmundo Martinho salientou o empenho que a instituição tem vindo a desenvolver "na preservação do património que é de todos", destacando o apoio dado a outras misericórdias portuguesas através do Fundo Rainha Dona Leonor. O coordenador nacional do ano europeu do património cultural, Guilherme d'Oliveira Martins, congratulou-se pelo "envolvimento de todos as misericórdias na perpetuação do património material e imaterial nacional", concluindo que "a valorização do património

cultural pode e deve continuar a ser uma preocupação de todos após o término do ano europeu do património cultural". Nesta mostra podem ser vistos, entre outros, um conjunto de edifícios históricos intervencionados ou a intervencionar e cujo restauro foi apoiado pela Misericórdia de Lisboa. O objetivo da mostra é o de associar a cada edifício um objeto e uma história. Entre esses edifícios, está a Igreja da Misericórdia de Melgaço. Com efeito, no decurso do ano de 2017, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de



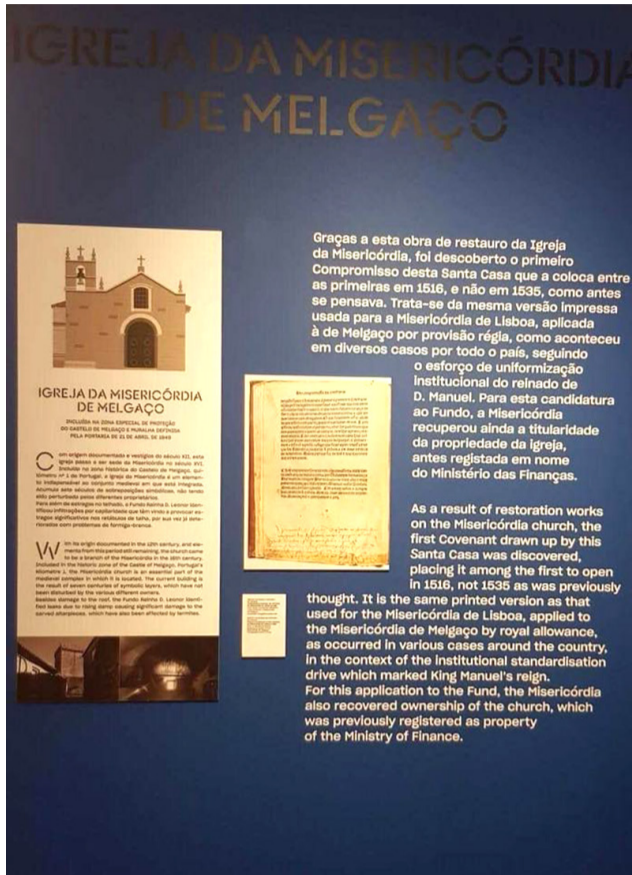
Provedor da SCM de Lisboa Edmundo Martinho



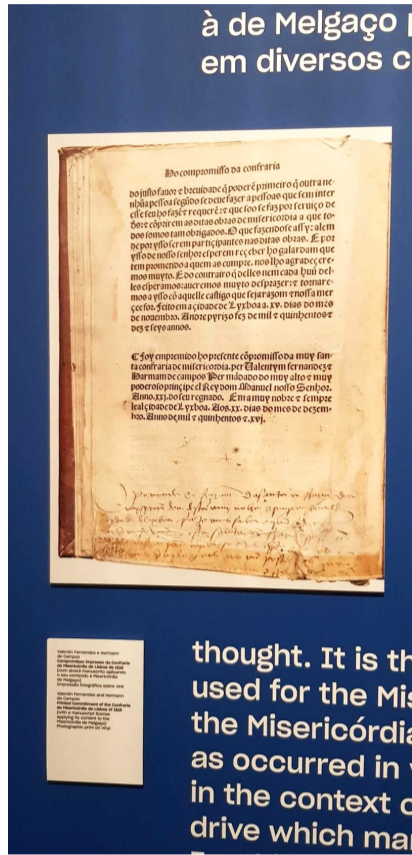
Guilherme d'Oliveira Martins e Edmundo Martinho



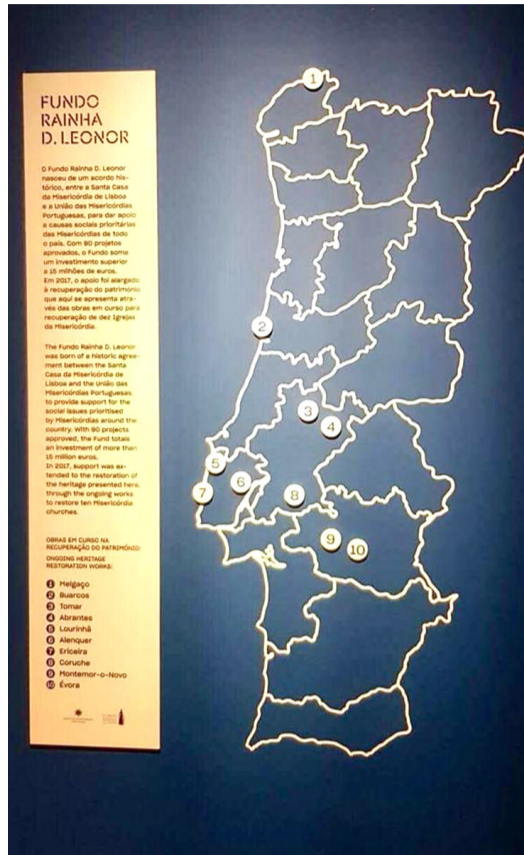
Melgaço abre exposição em Lisboa



Igreja e Compromisso da Santa Casa de Melgaço



Cópia da penúltima página do Compromisso da SCM de Melgaço



Património recuperado com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor



Legenda do Compromisso da Santa Casa de Melgaço

Melgaço, decidiu candidatar a recuperação daquele importante edifício ao Fundo Rainha D. Leonor, da Santa Casa lisboeta. A beleza, valor histórico do edifício e, certamente, a qualidade do dossier apresentado, permitiram não só que o apoio fosse aprovado, mas também que a candidatura ficasse em primeiro lugar a nível nacional. Não foi um processo fácil, por vários fatores. Logo de início, a Mesa Administrativa deparou-se com o facto do imóvel se encontrar erradamente inscrito, junto da Autoridade Tributária, a favor do Estado Português. Foi então necessário procurar documentos que comprovassem que o mesmo era propriedade da Santa Casa de Melgaço, há vários séculos.

Nessa pesquisa foi efetuada uma descoberta de enorme valor histórico para a instituição melgacense e para as misericórdias portuguesas. Entre os vários documentos existentes, encontrou-se um exemplar do primeiro compromisso impresso, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Trata-se de um documento raríssimo, com mais de cinco séculos (impresso em 1516), sendo que apenas é conhecida a existência de dez exemplares em Portugal e um na Universidade de Harvard, nos EUA.

Neste documento foi lavrado, em 12 de julho de 1517, o alvará que institui a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço. Estava encontrada e documentada a data de criação desta Irmandade,

uma das mais antigas da região e do país, prestes a completar cinco séculos de existência.

É precisamente este documento e esta história, que estão patentes na exposição, associados ao edifício da igreja da Misericórdia.

No decurso de uma das visitas da equipa de arquitetos do Fundo Rainha D. Leonor, foram encontradas nos arrumos da igreja da Misericórdia melgacense, três obras de arte, em avançado estado de degradação, da qual se destaca a Bandeira Real da Misericórdia.

Apesar do seu mau estado, a peça foi encaminhada para a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, onde, com o total empenho e apoio da Misericórdia de Lisboa, foi possível, em pouco mais de dois meses, proceder ao seu restauro.

A qualidade do trabalho dos reputados técnicos daquela Fundação permitiu que aquela obra magnífica, com mais de três séculos, recuperasse todo o seu brilho.

A beleza e o simbolismo daquela peça, levaram a que a organização a elegeisse como símbolo das Misericórdias, ocupando o lugar de maior destaque da exposição.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, Jorge Ribeiro não disfarça alguma emoção e gratidão, perante a beleza que aquela peça recuperou, apesar do mau estado em que se encontrava.

“É uma honra ver a nossa bandeira a abrir esta importante exposição, assim como o compromisso original, como uma das peças mais

valiosas de entre todas as presentes. O envolvimento e empenho dos responsáveis e técnicos da Santa Casa de Lisboa e da Fundação Ricardo Espírito Santos Silva, ficarão bem presentes na memória da nossa irmandade” – frisou Jorge Ribeiro.

O provedor melgacense está a trabalhar em articulação com a direção da Santa Casa lisboeta, no sentido de tornar possível que a prestigiada oficina de restauros daquela instituição proceda à requalificação do compromisso, uma vez que os alguns erros cometidos ao longo dos seus cinco séculos, deixaram algumas marcas que pedem tratamento. Simultaneamente o arquivo da Misericórdia lisboeta está a fazer um estudo exaustivo daquele valioso documento.

Ambas as peças, bandeira e compromisso, regressarão ao seu lugar, na Misericórdia de Melgaço, em 11 de novembro, numa cerimónia condizente com a importância do momento, cujo programa será divulgado brevemente.

Jorge Ribeiro informou ainda que o início das obras de requalificação do edifício da igreja da Misericórdia deverá ocorrer também no mês de novembro.

Para os atuais responsáveis da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço “além das responsabilidades sociais que devem nortear a nossa atuação, a preservação do nosso património histórico e cultural é também uma responsabilidade da qual não nos podemos demitir”.



Administradora Executiva do Fundo Rainha D. Leonor, Inez Ponce Dentiño e o Provedor da Misericórdia de Melgaço, Jorge Ribeiro

ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

Carlos Pereira de Lemos e a Ordem da Australia

Este jornal já noticiou que foi concedida a Ordem da Australia ao melgacense Carlos Lemos, Cônsul Honorário de Portugal em Melbourne desde 1988. Era para receber as insígnias da Ordem em Abril deste ano mas, como estava ausente em Portugal, foi adiada a data, tendo-a só agora recebido.

A cerimónia teve lugar no Salão Nobre do Palácio do Governo de Victoria (Government House) e foi presidida pela Governadora do Estado, que tem o estatuto de Chefe de Estado. Receberam as insígnias dezenas de pessoas. Este tipo de cerimónia tem lugar duas vezes por ano, em todos os Estados. Foi uma cerimónia imponente, cheia de protocolo, seguida de copo d'água, que se estendeu ao jardim, onde atuava um quarteto de música clássica. A bebida principal era champanhe, indicando celebração, mas havia bebidas e comida de toda a ordem.

A Ordem da Australia deve ser uma das Ordens mais seletivas e a mais difícil de obter, considerando a maneira como os condecorados são selecionados.

A Ordem da Australia é a única que existe na Austrália. No papel é presidida pela Rainha Isabel II de Inglaterra, mas na prática, é presidida pelo Governador-Geral, que é o Chefe de Estado do Commonwealth da Austrália e Grão-Mestre da Ordem. É assistido por um Secretariado da Ordem e por um Conselho composto por dezasseis pessoas eminentes, oito representando os Estados e Territórios semi-autónomos e os outros oito nomeados pelo governo.

Qualquer pessoa pode propor alguém que entenda merecer reconhecimento. A proposta deve ser acompanhada do curriculum vitae do proposto e é obrigatória a inclusão de quatro referências, pessoas que estão ligadas ou conhecem a atividade do proposto.

A proposta é enviada para o Secretariado e este investiga, em detalhe, o que a pessoa fez. O Secretariado não só solicita informação das pessoas indicadas na proposta mas, vai além, consulta outras pessoas relevantes, da sua escolha. O Secretariado recebe milhares de propostas e começa por eliminar grande número. Esta é a primeira fase.

Na segunda fase o Secretariado submete ao Conselho da Ordem o número de pessoas que entende serem consideradas, e este faz outra monda, até porque o número de condecorações a conceder por ano não pode exceder o que está estabelecido na lei.

Na terceira e última fase o Conselho submete ao Governador-Geral a lista final e este tem poderes para aprovar ou alterar.



O que é de notar é que toda a operação é extremamente confidencial, a pessoa proposta não pode nem deve saber o que se passa até ao dia em que a condecoração é anunciada publicamente. As condecorações são conhecidas duas vezes por ano, no Dia Nacional da Austrália, 26 de Janeiro, e onze de Junho, dia oficial dos anos da Rainha, embora ela tenha nascido em Abril.

O que é também de notar é que o significado da Ordem da Australia não termina com a entrega das insígnias.

Diz-nos Carlos Lemos que já recebeu a Ordem de Mérito portuguesa e a Ordem de Timor Leste e acha que poucas pessoas se lembrarão. No caso da Ordem da Austrália, não só a maioria dos australianos sabe que as pessoas condecoradas fizeram alguma coisa de mérito nas suas vidas, mas há outros elementos que mantêm vivo esse mérito.

Existe a Associação da Ordem da Australia, a nível nacional, o patrono é o Governador-Geral e esta Associação tem Delegações em todos os Estados, organiza atividades de ordem cultural e social, em que reúne pessoas com a Ordem da Australia a todos os níveis, com o objectivo de convívio e marcar presença. Além de Delegações em todo o território australiano tem também Delegações na Inglaterra que cobre a Europa e nos Estados Unidos da América. A Associação publica uma Revista *The Order*

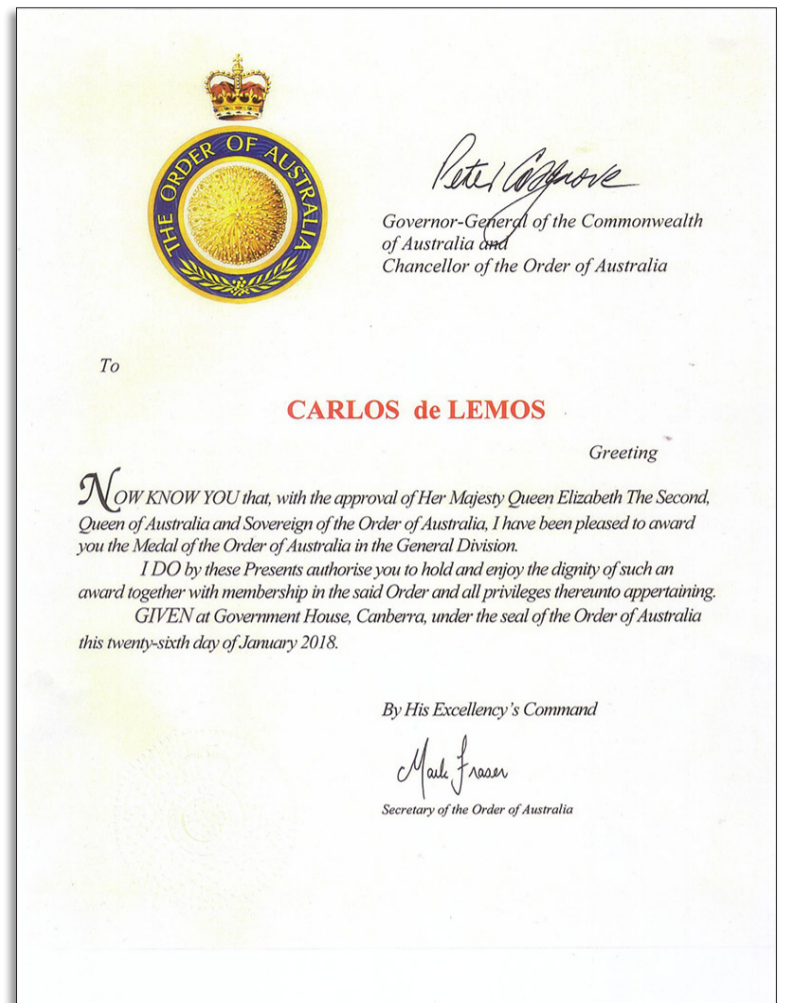
quatro vezes por ano, a cores e alto nível de conteúdo, que é grátis para os membros e se encontra à venda nas livrarias.

É também interessante notar que os titulares de passaporte australiano têm o direito, por lei, que seja averbado nos seus passaportes, que possuem a Ordem de Austrália. Naturalmente que este averbamento não dá direito a quaisquer imunidades, simplesmente indica tratamento privilegiado, especialmente nos aeroportos australianos ou junto de missões diplomáticas australianas no estrangeiro.

Os condecorados devem, no entanto ter cuidado em não ir parar à cadeia. Se cometem crime, provado em tribunal, são destituídos da condecoração e tem que devolver as insígnias da Ordem.

Mas, esqueçamos as formalidades burocráticas. O que é de salientar é o comentário que pessoa eminente fez sobre as condecorações que foram concedidas a Carlos Lemos. Essa pessoa disse que 'excetuando membros do governo e diplomatas de carreira, deve haver poucos portugueses que tenham sido condecorados com Ordens nacionais de três países: Portugal, Timor Leste e Austrália'. Não esquecendo a Medalha de Cidadão de Mérito da Vila de Melgaço a outras homenagens, incluindo o seu nome numa rua da cidade de Warrnambool.

Parabéns ao nosso ilustre conterrâneo.



FAÇA-SE SABER que, com a aprovação de Sua Majestade, a Rainha Isabel II, Rainha da Austrália e Soberana da Ordem da Austrália, tenho o prazer de o agradecer com a Medalha da Ordem da Austrália na Divisão Geral.

Pelo presente instrumento, eu autorizo-o a deter e desfrutar da honra de tal condecoração, juntamente com a filiação da dita Ordem e todos os privilégios a ela pertencentes.

ENTREGUE no Palácio do Governo, Camberra, sob o selo da Ordem da Austrália no vigésimo-sexto dia de janeiro de 2018.

Por Ordem de Sua Excelência

RESTAURANTE "O Adérito"

Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Casa
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa
Lampreia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES
SALA C / CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt
www.oaderito.com

Incondicionalmente consigo, Papa Francisco!

O arcebispo Viganò, que foi diplomata da Santa Sé nos Estados Unidos, lançou sobre o Papa Francisco o labéu de que tinha protegido o então cardeal McCarrick, de Washington, pois de há 5 anos tinha sido por ele informado dos abusos do arcebispo, precisamente aquele a quem o Papa Francisco retirou o título de cardeal há pouco mais de um mês, quando teve conhecimento oficial de que o mesmo tinha praticado, há mais de 50 anos, um crime de abuso sexual sobre um menor!

Como refere o moderador do grupo dos 9 que assessora o Papa, o cardeal Maradiaga: « transformar notícias de ordem privada em títulos bombásticos que explodem e se difundem em todo o mundo, danificando a fé de muitas pessoas, não me parece uma acção correcta. Uma tal questão deveria ser enfrentada com critérios mais serenos e objectivos, e não com uma carga de expressões amargas, como as usadas pelo ex-núncio». Ao que acrescentaria que, fazê-lo no início do Encontro Mundial das Famílias, na Irlanda, retirando protagonismo ao que merecidamente o devia ter, é um acto de total insensatez e desamor à Igreja que jurou servir e de que foi alto representante.

Questionado sobre o documento de 11 páginas que o tal ex-núncio redigiu em colaboração com um conhecido jornalista ultraconservador, o Papa deu a mais sábia das respostas: que cada jornalista o lêsse e tirasse as conclusões. Alguns dos jornalistas presentes na conferência de imprensa dada no avião de regresso a Roma ficaram desiludidos com a resposta do Papa. Mas à medida que se vão sabendo as inverdades do documento e as contradições do escrito de

Viganò, como o têm demonstrado vários jornalistas: Andrea Tornielli, no 'Vatican Insider', Stefania Falasca, no Avvenire, ou Benjamin Harnwel, ex-político inglês e Presidente da Fundação 'Dignitatis Humanae Institute', mais razão se dá ao Papa, porque jamais poderia entrar numa de desqualificação total de alguém que tinha maiores responsabilidades em não atropelar a verdade.

Francisco é humano. Engana-se e erra, como todo o ser humano. Mas sabe reconhecer humildemente os erros e pedir perdão. Bastava essa atitude, tantas vezes repetida e de total sinceridade, para afugentar críticas desonestas e infundadas como as de Viganò. Afinal, foi ele quem apareceu ao lado do destituído cardeal e o elogiou publicamente, quando supostamente o mesmo tinha sido castigado secretamente por Bento XVI, ao qual nunca teria obedecido! Nem o núncio interveio de maneira consequente com a sua afirmação que, face aos factos, parece infundada.

O que se sabe é que, logo que o Papa Francisco teve conhecimento seguro de que McCarrick tinha praticado abusos sobre um menor, apesar de ter sido há mais de 50 anos, obrigou-o ao silêncio, a retirar-se da vida pública, a uma vida de oração e penitência e retirou-lhe o título de cardeal. Queria mais provas de que o Papa agia com serenidade e firmeza contra tais abusos?

Todos fomos convidados a aprender a lidar melhor com estes casos, ao longo destes anos. Pensemos no chamado caso Romanones, de Granada, em Espanha. Desacreditaram-se 7 sacerdotes, acusados de predadores sexuais de menores, metidos em orgias e coisas do

género, levando a que o bispo de Granada se deitasse no chão da Catedral a pedir perdão pelos crimes cometidos, para, anos depois de infâmia e autêntico inferno, os ditos sacerdotes serem absolvidos de qualquer crime do género, quer no tribunal eclesiástico quer no civil, obrigando este o denunciante a pagar as custas do processo. Aparentemente, sendo professor universitário, era uma testemunha credível. Confrontado como deve acontecer num tribunal, foi totalmente desqualificado e desmentido nas acusações. O Papa Francisco fez o que devia fazer: chamou os sacerdotes a Roma e pediu-lhes perdão pelo dano que lhes tinham causado e pelos atrozes sofrimentos de toda a ordem que tiveram de suportar.

Até ao momento em que escrevo, as conferências episcopais de Espanha, Peru e Argentina e também Portugal tinham manifestado total sintonia e apoio ao Santo Padre.

Francisco confessou encontrar muita força numa oração a São José que faz todos os dias há mais de 40 anos. Unamo-nos na oração e no afecto sincero ao Papa, porque, como afirma o cardeal Bacci, se estivermos unidos a ele, a Igreja salvar-se-á. Se criarmos divisões, a Igreja arrisca graves consequências. Faço minhas as palavras da presidente dos Focolares: « a nosso plena unidade e fervida oração perante insídias dirigidas a lançar descrédito sobre a Sua pessoa e sobre a Sua acção de renovação da Igreja». Aliás, Francisco afirmou há dias que o silêncio e a oração são a melhor resposta a estas acusações totalmente infundadas.

Carlos Nuno

Falecimentos e eterna saudade

“QUE DEUS VOS RECEBA EM SEUS BRAÇOS E O MANTO DE LUZ DE MARIA VOS CUBRA DAS BENÇÃOS QUE A BOA MÃE SABE DAR AOS SEUS FILHOS”...

Este tem sido um ano de ver desaparecer de um dia para o outro, os amigos mais chegados.

É com muita dor que referimos o falecimento de alguns bons amigos, ficando a saudade, dos bons e menos bons momentos passados, em várias horas do dia e da noite, com chuva ou com sol e em terrenos por vezes inóspitos, em comum, nesta Vida..

Referimos pois:

– J. Taveira Reis, combatente

do ultramar, com diversos cargos em várias Colectividades e colega do fisco/V.C., ;

– O jovem Alberto Peneda, homem de voz forte na Rádio de A.V., e que serviu nos Comandos;

– O empresário Senhor Jorge Meira, do Hotel Meira/VPAncoira (antes a velhinha Pensão Meira), que foi .. “um empreendedor nato, lutador e inconformado..”, como refere o colega jornal O Caminhense..;

– M.A. Salgado Mendes, veterano na caça, embora sendo ainda um jovem na idade, com uma matilha excepcional, e homem dos CTT, em Monção..

– O meu Primo Pedro Caldas, jovem reformado, de Barbeita e um

experiente veterano da Caça, dirigente associativo...

“APRENDIZAGEM

– Da morte quero conhecer o sentido profundo;

– Para melhor compreender,

– A Vida que me deram.

– E o Mundo.....”.

De: L.A. em *Diário Íntimo,*

Dávidas e Outros Poemas.

in: O 1º Janeiro 18 Set 18

A todos os seus Familiares e Amigos, Caçadores e Combatentes do Ultramar, as minhas sentidas condolências.

Paz às suas almas..

Um Veterano

58.º ARTIGO

Abelhas, mel e ambiente

No âmbito das actividades agrícolas tradicionalmente desenvolvidas pelo Homem, destaca-se, desde tempos remotos a apicultura, pois, são vários os vestígios arqueológicos que provam que a humanidade há muito conhece e explora as abelhas.

A partir dos séculos XVII e XVIII, fizeram-se grandes descobertas sobre o comportamento das abelhas, sobre a sua biologia e os melhores métodos e técnicas de manejo, que foram evoluindo ao longo dos tempos, com o aperfeiçoamento dos apicultores e exigências dos consumidores.

Esta actividade, principalmente dirigida para a produção de mel e cera, tem sem dúvida o seu ponto forte na **polinização** de muitas espécies vegetais, contribuindo para a preservação da biodiversidade, já que 80% das espécies vegetais e **75% da produção alimentar na Europa** dependem da polinização efectuada pelas abelhas.

Nos dias de hoje é relativamente fácil produzir em quantidade, devendo no entanto os apicultores apostar na **qualidade**, produzindo em áreas despoluídas, com tecnologias adequadas, onde não se apliquem pesticidas, e outros químicos, hormonas, etc., podendo-se obter assim produtos apícolas de superior qualidade, ou seja, em Modo de Produção Biológica. O facto do mel ser produzido por um ser vivo, a abelha, não lhe confere reconhecimento, pois nada garante ao consumidor que o néctar, o pólen, a água, o material apícola ou o manejo das abelhas estão conforme os princípios sobre apicultura biológica. Assim a Apicultura em MPB, está sujeita a **regras específicas de produção**, sendo um sistema de exploração especial que se rege por princípios regulamentados, garantidos ao consumidor através de um Organismo Certificador Acreditado.

Actualmente, a saúde das abelhas, tem sido afectada por numerosos factores letais, muitos deles interligados, tais como: ácaro varroa; pesticidas; condições climáticas e ambientais; redução da biodiversidade vegetal (incêndios); organismos geneticamente modificados (OGM); práticas apícolas menos correctas e espécies invasoras, poderão debilitar os sistemas imunitários das abelhas e favorecer assim o aparecimento de patologias oportunistas. A ocorrência de doenças nas colmeias pode acarretar prejuízos directos pela diminuição da produtividade, uma vez que o aumento da mortalidade, tanto de crias como de abelhas adultas, leva a uma redução da população da colmeia com a consequente redução da produção.

Nos últimos anos, as principais instituições da UE, tem alertado para a importância da apicultura e da grande mortalidade das abelhas, com reflexos naturalmente na biodiversidade e na produção e qualidade do mel. Assim, devem os apicultores apostar na qualidade, obtendo conhecimentos teóricos e práticos em acções de formação, principalmente sobre a legislação, doenças e inimigos, que actualmente tanto preocupam os apicultores.

No sentido de contribuir para uma sustentabilidade ambiental, conhecimento e informação destes problemas, a Quercus – Núcleo de Braga organiza acções de formação sobre apicultura, em módulos teóricos e práticos, em que abordará assuntos como a biologia da abelha, o manejo ao longo do ano, doenças e inimigos, legislação e produtos da colmeia, em Modo de Produção Biológico. A próxima das quais decorrerá no Mosteiro de S. Martinho de Tibães, em Braga nas sextas (das 19h30 às 23h30) e sábados (9h às 13h), dias 3, 4, 10, 11 e 17 de março de 2017. Inscrições, em ficha própria, a solicitar pelo correio electrónico braga@quercus.pt. A taxa de inscrição é de 71€ para sócios e 87€ para não sócios. É obrigatório que os formandos possuam Equipamento de Protecção Individual ([fato de apicultura](#), [máscara](#) e [luvas](#) ou máscara-casaco e luvas).

Ana Cristina Costa

Porquê e para quê a gente vive!

À medida que o ventre crescia, por mais incrível que pareça, contra todas as expectativas, as feições da Maria iam-se tornando mais belas. O rosto mais arredondado e os olhos azuis mais brilhantes e expressivos irradiando alegria e felicidade. As vizinhas bisbilhoteiras comentavam entre si suposições as mais absurdas que a imaginação produzia.

Como podia acontecer tal coisa?

A carência da mãe da Maria era patente, sobrevivendo de quase esmolas por serviços domésticos prestados em casas mais abonadas. Ficara viúva dois anos após o casamento na exploração da pedreira onde outros operários também sucumbiram e muitos sofreram ferimentos. A empresa que administrava a extração do granito esquivou-se através de meandros burocráticos judiciais, da responsabilidade e de indemnizações. A Maria tinha um ano de idade quando o pai faleceu. Foi criada com a ajuda de vizinhas caridosas tornando-se uma jovem atraente de corpo e de espírito. Aprendeu as tarefas cosméticas e a costurar. Naquele corpo jovem a candura e a inocência eram visíveis nos gestos e palavras que dizia.

– Sim, senhores! diziam os mais velhos do lugarejo como desabafo de admiração.

A aldeia de Pedreira, algumas dúzias de casas, surgira em função da extração de pedra que ali mesmo era transformada em postes, coluna e blocos para construções requintadas nas cidades e vilas. Os salários não eram lá grande coisa, porém, aceites com resignação pois dava para a sobrevivência das famílias, um pouco melhor que viver do cultivo da terra saturada e dependente do humor do tempo. Gerida por engenheiros competentes, a pedreira, no já vários anos nunca se fizera notar por acidentes. Daí que fora o principal argumento para inocentar a empresa quando do julgamento da explosão espontânea que foi atribuída ao excesso de calor naquele verão de temperatura acima do normal.

A Maria frequentou a escola fundamental do lugar como as demais crianças da sua idade que, benzas Deus, eram muitas. Querida por todos os colegas e pela professora era bastante aplicada sobressaindo-se das demais crianças. Entre os coleguinhas o Toninho era o preferido, não só pelo procedimento bondoso igual ao da Maria, mas também por que era vizinho com as casas geminadas que facilitava uma convivência diária.

Cresceram e à medida que se iam esclarecendo trocavam ideias e respeito da vida, do comporta-

mento das pessoas e de certos comentários dos colegas mais velhos que feriam a inocência de ambos. Sim, por que até nisso eram semelhantes graças aos ensinamentos do padre que quinzenalmente exercia sua função pastoral na capelinha contígua à escola.

Além de comentarem o que ouviam dos outros, a idade, já adolescentes, impelia-os a experimentar as sensações que a carne lhes exigia. Sem bem saberem que estavam fazendo e as consequências que poderiam advir, experimentaram o ato sexual que os colegas mais experientes explicaram como se fazia. Não acharam o grande prazer de que lhes falaram e não se atreveram a repetir.

Meses depois a Maria começou a sentir incómodos e abriu-se com a mãe. A mãe da Maria falou com os pais do Toninho e com bons cristãos acertaram um entendimento. Como não havia nada a esconder tornaram público o namoro dos filhos. Como o advento duma nova família novos problemas surgiram, a Maria sabia cozinhar o trivial e fazer algumas costuras que a mãe lhe ensinara. Dava para cuidar dos serviços da casa, o António teria de prover o sustento. O Toninho is fazer 18 anos e iria trabalhar na pedreira. Mas não era isso que ele queria! Desejava uma vida melhor. Ficou acertado que casariam tão logo o Toninho conseguisse um trabalho na cidade para onde se transferiu.

– Fugiu! diziam as más línguas.

A gestação da Maria aproximava-se do limite e ela continuava bonita uma felicidade que ninguém entendia.

Uma madrugada, na enxerga que servia de cama, sentiu uma sensação esquisita, um incómodo maior que não soube definir se era dor ou prazer. Expediu uma criança! Ela mesma cortou o cordão umbilical e só então chamou a mãe. Ficaram felizes delirando de contentamento com a criança que Deus lhes mandou, escorreita, branquinha com cabelo louro e um esgar de lábios que traduzia um sorriso. Após as tarefas de limpeza da criança e da Maria levantou-se e deu o peito ao filho. Era um menino tão bonito como menino Jesus que tinham um livro do padre.

A notícia logo se espalhou acorreram a ver o filho de Maria. Todas as mulheres que visitaram a Maria ao verem a criança sentiam uma inesperada e inexplicável sensação de alegria, tão bonita e risonha com apenas alguns dias de nascida. Levavam-lhe presentes. O Toninho foi avisado por uma carta que a Maria escreveu enviada com

a correspondência que a empresa uma vez por semana enviava aos correios da vila. A resposta não se fez esperar:

«- Maria minha mulher: fiquei contente com a chegada do nosso filho que quero ver assim que o meu patrão dê licença. Como já te falei agora trabalho na horta numa fábrica de comidas.

do teu Toninho»

Desde alguns meses que o António mandava parte do seu salário para a mãe pelo estafeta da pedreira que, repartido com a mãe da Maria, ia minorando a carência de ambas. – Na primeira visita do padre após o nascimento da criança foi realizado o batizado. O Germano, irmão mais velho do Toninho e a Hortênsia sua mulher, foram os padrinhos tal como ficara combinado desde que a gravidez de Maria se confirmara. O nome sugerido foi João. O Padre achou que estava a calhar explicando tratar-se do nome do discípulo preferido de Jesus e que assumiu a responsabilidade de cuidar da Virgem Maria. Ao ser jogada a água na cabeça da criança, todos quantos estavam presentes ficaram assustados porem susto prazeiroso, com o ruído no pequeno púlpito, algo parecido com o farfalhar das asas dum bando de pombas, porém não viram nada! O tempo passado o Joãozinho crescendo em graça e beleza, inteligente muito mais que as outras crianças. Mais ainda se diferenciando pois nunca chorava, sempre risonho consolando os coleguinhas.

As pessoas com quem convivia, muito mais a mãe e as avós, em momentos de reflexão perguntavam-se: o que este menino veio fazer à terra? Aos oito anos ensinava os colegas sobre Jesus, a Virgem Maria e como deviam conviver fraternalmente uns com os outros e com todos os seres vivos. Um dia, na escola, durante o recreio um menino caiu dum brinquedo em movimento e teve um golpe na perna sangrando muito chorando de dor, os colegas e o professor fizeram-lhe uma atadura. O Joãozinho também ocorreu e além de acalmar o acidentado com palavras carinhosas colocou a mão em cima do pano com que haviam envolvido a ferida. O acidentado foi transportado até ao ambulatório da pedreira onde sempre havia um médico de plantão. O médico ao remover o pano que envolvia o ferimento verificou que não tinha nada, apenas um leve arranhão sem consequência e liberou o garoto.

Os colegas e o professor ficaram confusos pois tinham visto

a perna sangrar. Um garoto que tinha visto o Joãozinho colocar a mão no ferimento espalhou o acontecido que se propagou pelo lugarejo. O povo que já nutria simpatia pelo Joãozinho passou a chamá-lo de santinho. Noutra oportunidade um trabalhador da pedreira caiu doente com gravidade nos pulmões. Precisou ser transportado para o hospital da vila. Os parentes do doente pediram ao Joãozinho para rezar por ele, ao que o garoto respondeu: não é nada, apenas gripe, logo estará de volta. Foi o que aconteceu!

O António finalmente voltou à terra com algum dinheiro que com sofrimento e privações conseguira juntar. Foi uma grande alegria para a família e muito mais para ele ao ver o filho que não conhecia. Esta, o Joãozinho demonstrou contentamento sem exagero a modos de que privava diariamente com o pai. Aconteceu o casamento com grande gozijo de todo o povo do lugar.

A Maria e o Joãozinho viajaram com o pai para viverem na cidade onde o menino teria oportunidade de estudar. Tinha o António alugado uma casa humilde na periferia. O João foi matriculado no ensino médio mesmo sem ter a idade exigida para tanto mas demonstrou conhecimentos muito além do que fora ensinado na terra. Fácil ganhou a amizade dos novos colegas e dos professores por sua afabilidade e disponibilidade para ajudar todo mundo. Mais três anos decorreram numa abençoada rotina onde mais e mais o João trocava ideias com os professores que o escutavam atentamente quando o assunto era a vida e a melhor maneira de a viver. Os avós, pais do pai, já idosos faleceram. Quando o pai lhe deu a notícia, o João nesta altura com 14 anos, respondeu: eu já sabia, completaram fielmente o que lhes fora destinado e ascenderam a um lugar melhor. O pai e a mãe passaram a ficar receosos de conversar com o filho além do trivial do dia a dia. Numa casa vizinha manifestou-se um terrível incêndio. O Não arriscou-se entrando na casa em chamas para salvar uma criança e um cãozinho presos num quarto que os bombeiros não tiveram como se arriscar. Salvou os dois apenas ficando sujo com a fofinge. O assunto ganhou destaque nos jornais e o João passou a ser assediado por filas de pessoas que queriam tocar-lhe ou pedir sua bênção. A situação estava a ficar insustentável. Não fora para aquilo que viera à terra. Para se livrar da confusão que as pessoas faziam dele tinha de desaparecer, mas ainda não era a hora estabele-

cida. Combinou com a mãe e o pai refugiar-se em Pedreira. Viajaram o João e a mãe para aquela longínqua aldeia perdida na montanha desconhecida pelo povo da cidade.

Em Pedreira o padre visitou-o entabulou conversa sobre filosofia e teologia. – meu filho, eu sinto que és um espírito superior. Digame: o que você veio fazer à terra? – Vim dar exemplos confirmando o que Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou. – porquê vivemos e para o que vivemos? – Vivemos para usufruir as maravilhas que o planeta oferece bendizendo quem tudo fez e seguir o que Jesus ensinou: amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. Tão simples e fácil, não é? O padre ficou extasiado com as respostas que recebeu, nada mais nada menos que síntese de tudo quanto aprendeu no seminário. Abençoaram-se mutuamente e o padre retirou-se.

Naquela noite após a refeição o João e a mãe e a avó, meditavam e rezavam intimamente quando o João perguntou: – Como vocês ficariam ou o que fariam se eu desaparecesse? – Cruz, credo meu filho, exclamaram as duas. És jovem, forte e cheio de saúde, que ideia é essa? – Terá de acontecer algum dia! Louvem a Deus Pai, procurem viver santamente e ao invés de chorar e se lamentarem, cantem louvando ao criador, pois eu e vocês a seu tempo iremos para um lugar melhor. A vida na terra é uma preparação para merecer ou não ocupar o espaço que lhe foi reservado no Paraíso.

Passados mais alguns dias o João após suas orações habituais deitou-se e adormeceu seraficamente.

Pela manhã a mãe achando estranho o filho, acostumado a madrugar, ainda estar na cama, foi verificar. Sentiu um aperto no coração ao ver em cima da cama um papel onde dizia: beijos e até um dia. A notícia do desaparecimento do João deixou em polvorosa a população do lugar mas não se espalhou por outros locais, aquele povo guardou para si como relíquia a ventura de ter convivido com criatura tão abençoada. Nos comentários surgidos as pessoas inventavam as mais estravagantes e misteriosas suposições. O Cristóforo, ancião mais velho de Pedreira que costumava perambular durante a noite, contou: “– a minha visita já não é lá essas coisas mas pareceu-me que pela meia noite uma pomba muito grande e brilhante saiu voando rumo ao céu do telhado da casa de Maria.

F I M

Campinas SP, Abril de 2018
M. Igrejas

Precisamos de padres e cristãos do sorriso

Num tempo em que a vida da Igreja é ensombrada por vários acontecimentos tristes, sobretudo o dos abusos sexuais de consagrados sobre menores, com acusações infundadas de algum encobrimento ao próprio Papa Francisco por parte de um pequeno mas ruidoso grupo de quem se suporia que apoiaria incondicionalmente o Sumo Pontífice, é reconfortante observar a maneira evangélica e serena como o próprio Papa tem reagido.

A homilia que proferiu na celebração da eucaristia no Foro Palerme, na Sicília, em 15 de Setembro, no 25º aniversário da morte do beato Pino Puglisi pela máfia, é o melhor antídoto contra uma certa apatia ou acédia que poderia tentar muitos cristãos pouco esclarecidos.

Apoiando-se no texto do evangelho desse domingo, que fala da vitória de quem se gasta pelos outros, Francisco diz que a verdadeira derrota é a de quem ama a própria vida, quem se ama a si próprio, porque quem vive para si próprio perde, é um egoísta. Pelo contrário, quem se dá, encontra o sentido da vida e vence.

É uma grande ilusão pensar que o dinheiro e o poder é que valem e interessam. O dinheiro e o poder não libertam o homem. Tornam-no escravo, embora nem sempre se dê conta disso, porque o egoísmo instintivo é um anestésico muito poderoso. Deus não exercita o poder para resolver os nossos males e os do mundo. O seu caminho é sempre o do amor humilde: só o amor liberta interiormente, dá alegria e paz. Por isso, «o verdadeiro poder, o poder segundo Deus, é o serviço». Assim como a voz mais poderosa não é a de quem grita mais,

mas a da oração. E o maior sucesso « não é a própria fama, imitando o pavão. A maior glória, o maior sucesso é o próprio testemunho».

Só dando a vida se vence o mal. É um preço alto a pagar, mas só assim se vence o mal em vez de o aumentar ainda mais. Foi o que fez dom Pino: não vivia para se fazer conhecido, não vivia de apelos anti-máfia, e nem sequer se contentava com não fazer nada de mal. Ele semeava o bem, muito bem, porque acreditava que a lógica do deus-dinheiro é sempre perdedora. Quanto mais tens, mais queres ter, o que é uma enorme dependência, uma espécie de droga. Quem se enche de coisas acaba por explodir. Pelo contrário, quem ama encontra-se a si mesmo e descobre como é belo ajudar, servir. Encontra a alegria dentro e o sorriso fora, como aconteceu com dom Pino.

«Há 25 anos, quando morreu no dia do seu aniversário, coroou a sua vida com o sorriso, com aquele sorriso que não deixou dormir de noite o seu assassino, o qual disse: 'havia uma luz muito especial naquele sorriso'. O Padre Pino estava inerme, mas o seu sorriso transmitia a força de Deus: não um clarão que cegava, mas uma luz gentil que escava por dentro e ilumina o coração. É a luz do amor, do dom, do serviço. Temos necessidade de tantos padres do sorriso. Temos necessidade de cristãos do sorriso, não porque pegam nas coisas com ligeireza, mas porque são ricos apenas da alegria de Deus, porque crêem no amor e vivem para servir. É dando a vida que se encontra a alegria, porque há mais alegria em dar do que em receber (Cf. Act 20, 35)».

E elogia a generosidade de dom Pino: sabia que arriscava a vida, mas sabia que o grande perigo na vida não é arriscar, mas não arriscar, ir sobrevivendo entre comodidades, expedientes e escapatórias. As meias verdades não saciam o coração, não fazem bem. «Deus nos livre de pensar que tudo está bem se vai bem para mim, e o outro que se arranje. Deus nos livre de nos crermos justos se não fazemos nada para combater a injustiça. Quem não faz nada para combater a injustiça não é um homem ou uma mulher justa. Deus nos livre de crermos que somos bons só porque não fazemos nada de mal». E citando Santo Alberto Hurtado, acrescenta: «É uma coisa boa não fazer o mal. Mas é uma coisa muito feia não fazer o bem».

«Aos outros, a vida dá-se-lhes, não se tira. Não se pode acreditar em Deus e odiar o irmão. Não se pode tirar a vida com o ódio». Aqui estava a principal resposta à máfia e aos mafiosos que se dizem cristãos. «Não se pode acreditar em Deus e ser mafiosos. Quem é mafioso não vive como cristão, porque blasfema com a vida em nome do Deus-amor. Hoje temos necessidade de homens e mulheres de amor, não de homens e mulheres de vingança; homens e mulheres de serviço e não de exploração... Se a ladaínia mafiosa é: 'Tu vais pagar-ma'; a cristã é: 'Senhor, ajuda-me a amar'».

Concluo com Francisco: «Senhor, dá-nos o desejo de fazer o bem, de procurar a verdade detestando a falsidade; de escolher o sacrifício, não a preguiça; o amor, não o ódio; o perdão, não a vingança.»

Carlos Nuno

"Quem o seu não vê, o diabo o leva"!

Poder sonhar e agarrar as oportunidades sem deixar de ser quem somos, respeitando o percurso de cada um, é a missão que nos cabe.

Estamos no começo de um ano lectivo. Desde o mais pequenino ao mais veterano todos iniciam a sua caminhada nos bancos da escola esperando que cada etapa se coadune com os objectivos pretendidos.

Os alunos e os professores (que já foram alunos e que, por inerência do cargo, nunca deixam de estudar e aprender) têm o direito de esperar o melhor da comunidade onde estão inseridos, bem como todos os que integram a equipe escolar.

A Escola não se cinge tão somente ao local físico onde está instalada. A Escola não é um fim em si mesma. A Escola mexe com tudo e com todos não podendo estagnar no tempo. As sementes que provêm da aprendizagem escolar dão asas ao conhecimento que nos

levam a ser pessoas mais qualificadas e melhores cidadãos.

É preciso ter cautela e, de uma vez por todas, pôr cada "macaco no seu galho"!

Isto de passar as legislaturas a "empurrar" com a barriga os problemas dos professores tem que ter um fim.

O Professor fora da Escola tem vida própria. Quem dita as leis parece esquecer que um dia já foi aluno e hoje, se exerce o cargo que tem, deve (ou deveria não esquecer) o seu lugar ao mérito para que foi escolhido.

A política é uma ciência nobre. Mas há muita gente na política que jamais deveria ter entrado na corrida do poder pelo poder.

Quando ouvimos certos deputados falar, estes parecem esquecer-se que somos todos iguais e que todos queremos paz e concórdia. Se eles são gente que gosta de usufruir do bem bom porque é que os outros não usufruem de bons or-

denados e boas regalias?!...

A criança para ter um ensino de excelência tem que ter professores de excelência capazes de dar o melhor de si sem terem que andar a contar os tostões todos os dias ou então, como conheço alguns, terem que pagar para trabalhar.

Portugal deve deixar de falar tanto e trabalhar mais. O Exemplo vem de quem dirige os destinos do nosso País.

Somos um País de afectos mas temos que atingir um outro patamar de excelência no que concerne aquilo que recebemos pelo nosso trabalho. É uma vergonha o que nos sugam através de impostos, taxas e "taxinhas". Como é possível trabalhar e dar mais dinheiro para o erário público do que para nós próprios.

É por isso que o povo diz e com razão que "quem o seu não vê...o diabo o leva"!

Sonhar é bom!... Melhor seria que a realidade fosse melhor!

Helena Matos

PASSATEMPO

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais: 1. Sorteio, Sumo Pontífice; 2. Viscera dupla, tempo; 3. País Asiático, esvaziar; 4. Alcançar, dificuldade, vazio; 5. Chamar, arrebatar, símbolo químico do ósmio; 6. Estéril; 7. Designativo de ausência, espaço 12 meses, nota musical; 8. Escavar, embulho com forma cilíndrica; 9. Juntar adicionar; 10. Cerimónia pública e solene, membro de ave; 11. Rio europeu, léu(ócio).

Verticais: 1. Bolor, murro; 2. Soberano, repercussão; 3. Encolerizar-se, maçã do rosto; 4. Fibra comprida e delgada de matérias têxteis, batráquio, ratazana; 5. Símbolo químico do amerício, lebre das pampas, lista; 6. Extorsão; 7. Pedestal, rio português, tempero; 8. Circulo 17 alfabeto grego, flor roseira; 9. Palácio episcopal, domesticar; 10. Arma branca, carta numa só folha; 11. Corta mato proposição.

SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras escrever em qualquer sentido a frase:

"Quem se mete por atalhos, não se livra de trabalhos"

Q	U	E	M	A	S	D	F	G	H
H	J	A	N	B	S	E	B	S	J
A	X	C	T	X	C	V	O	N	E
R	C	V	B	A	R	H	Q	W	T
V	N	A	O	G	L	V	A	S	E
I	Z	X	C	A	T	H	R	T	M
L	V	B	B	C	V	B	O	V	B
Q	W	A	E	D	E	G	H	S	H
X	R	A	S	D	F	G	H	L	K
T	S	D	F	P	O	R	D	S	E

CHARADAS

Combinadas

___ + LO = Falcã, açor
___ + TO = Jogo de azar
___ + CA = Bagatela
___ + A = Deus dos maometanos

Conceito: País Europeu

Quadrado

___ = Girar
___ = Pedra preciosa
___ = Pôr data em
___ = Espécie de choupo da família das salicáceas
___ = Pouco frequentes

PROBLEMA

Nos tracejados indicar nomes de Montanhas da Europa

----- N -----
--- O --- F -----
--- M ----- L ---
--- E --- O -----
--- S --- R ---
--- D --- E -----
--- E --- S

Colaboração: Alcídio da Silva Figueiredo, Porto

PROBLEMA Crisântemo - Begônia - Malmqu岸 - Carmélia - Budleia - Aster Forsythia - Dália - Hortênsia - Antúrio - Petúnia - Lílias

Quadrado: Rodar - Opala - Datar - Alamo - Raros

CHARADAS Combinadas: PO + LO + NI + A = POLÓNIA

1	R	I	F	A	P	A	P	A											
2	S	R	I	M	E	R	A	C											
3	I	R	A	O	M	A	S	O	C	O									
4	T	E	R	A	P	A	R	O	S										
5	O	I	R	A	P	A	R	O	S										
6	S	O	I	R	A	P	A	R	O	S									
7	S	E	M	A	N	O	D	O											
8	O	C	A	R	A	R	O	L	O										
9	C	O	L	A	R	S	O	M	A	R									
10	O	A	T	O	A	S	A	V	A										
11	L	A	R	O	L	A	R	O											

SOLUÇÕES

Visita aos Mosteiros da Geórgia e da Arménia

De 21 a 29 de Agosto de 2018



Em 2015, quando visitámos o Irão, fomos ao encontro da comunidade arménia cristã ortodoxa a residir num dos bairros da cidade de Isfahan, desde o tempo dos reis safávidas (século XVII). Por ali se têm mantido gerações sucessivas até aos dias de hoje, cultivando, arménios e iranianos, o respeito pelas diferenças religiosas e culturais. O homem arménio, laborioso, competente e sério, no exercício dos seus ofícios, mereceu a confiança dos governantes e dos habitantes iranianos, a ponto de poder construir a sua igreja, um museu muito digno e o memorial do Genocídio do povo Arménio, levado a cabo pelos Turcos Otomanos, em 1915 (Cf. *A Voz de Melgaço* de 01. 04.2016).

Ora deste encontro nasceu uma grande vontade e curiosidade de peregrinar pela Arménia. Quis a sorte que, nestas férias de Verão, pudéssemos “transportar” o Cáucaso, e visitarmos a Arménia e Geórgia. Sendo três os países a sul desta grande montanha, o Azerbaijão ficou fora do nosso itinerário, mas do alto da escarpa Udabno, estendemos o olhar sobre o longo e áspero caminho que separa a Geórgia do Azerbaijão, quando fomos ao encontro das cavernas, onde ascetas sírios viveram. Vieram para a Geórgia pregar o Cristianismo, no século VI. A seu tempo daremos pormenores de como lá chegámos.

Graças aos aviões, as distâncias tornam-se mais curtas e rápidas. O voo partiu do Porto às 12.15h, e aterrou em Istambul, onde esperámos, calmamente, o próximo avião para Tbilisi, capital da Geórgia. As aeronaves, nos longos percursos, têm um pequeno ecrã fixado nas costas dos nossos bancos, com alguns passatempos, é só escolher. Nós seguimos o

voo, e visualizámos globalmente e em pequena escala a geografia dos grandes espaços! O cenário dos três mares tornou-se maravilhoso: o Mediterrâneo, depois o mar Negro e por fim o mar Cáspio! Estes dois últimos com duas cidades costeiras referenciadas: Batumi da Geórgia e Baku na costa do Azerbaijão, sua capital.

A cadeia montanhosa do Cáucaso, entre o mar Negro e o mar Cáspio, sobressai grandiosa, numa extensão de mais de 1100km! Coroa-se nos picos mais elevados do Elbruz (5633m) e do Kazbeck (5050m)! Ela, que separa o continente europeu do asiático, está associada ao mito de Prometeu, deus, acorrentado no cimo do Cáucaso por ter a ousadia de roubar o fogo do céu a Zeus para o dar ao homem. Sempre em atitude rebelde, Prometeu foi castigado por Zeus: mandou-o acorrentar num dos seus picos. Como não chegasse, um abutre

devorava-lhe o fígado que continuamente renascia. Valeu-lhe Hércules que, matando o abutre, o livrou do suplício.

Ao cabo de oito horas de viagem, chegámos a Tbilisi, capital da Geórgia, de madrugada, pelas 03.15h (24.15h em Portugal). Maitê, guia natural de Barcelona, identificou o nosso grupo, e encaminhou-o para o autocarro. Deu-nos, enfim, as boas-vindas, muito sorridente. Num trajeto de aproximadamente trinta e cinco minutos, chegámos ao hotel.

O descanso foi muito reduzido. O nosso despertar ocorreu às sete horas. Era necessário conhecer com tempo e com menos calor a antiga capital georgiana: Mtskheta. Com trinta graus de temperatura, rumámos a lugares e edifícios surpreendentes, encantos particulares, do património mundial da UNESCO.

M. Nadalete da C. Lopes

Está o país melhor? A austeridade terminou?

Em Portugal, apenas dois partidos fazem oposição. Um, mais estridente, o Bloco de Esquerda e o outro, mais sindical, o PCP. O que esta solução governativa trouxe de novo ao regime político foi colocar a oposição no bolso do partido socialista, que governa.

Está o país melhor? A austeridade terminou? Os portugueses vivem melhor? A dívida continua e é sustentável? Portugal tem condições de pagar cerca de 9 mil milhões de juros por ano com prejuízo sobretudo para a saúde e ensino, com verbas muito reduzidas e funcionários há anos sem aumentos salariais compatíveis? São estas perguntas que temos de fazer e responder para votarmos correctamente nas próximas eleições, a realizar já em 2019. Todavia, mais do que saber se estamos melhor ou pior, precisamos de saber para onde nos querem levar. Será para um futuro melhor e mais sustentável? Mas o velho jogo partidário já cansa. Os partidos estão desacreditados. No entanto, o caminho da vida precisa de ser transparente, carece de uma alternativa geradora de esperança. É certo que a economia e o que há no bolso ditam o voto. O problema está no projecto para o futuro. Qual será? Ainda ninguém conhece.

Quem é capaz de perceber que ser jovem em Portugal é ter um futuro com baixos salários? Não ouvimos propostas e soluções para melhorar a realidade das condições de vida das pessoas. Só lemos e ouvimos notícias sobre lutas partidárias. No passado, o PS, agora o PSD. Todos querem o poder porque o Estado é a maior empresa da nação, fazendo grandes negócios, envolvendo muitos milhões.

Ainda agora não foi reeleita a Procuradora-geral da República, Joana Raposa Marques Vidal por razões do governo mas que é considerada a melhor depois do 25 de Abril. Fez um trabalho notável. Era merecedora de continuar. O país fica a perder.

Entretanto, a esquerda prossegue a sanha invejosa do lucro e com os exemplos do socialismo que o actual século mostra, o nivelamento vai sempre ser por baixo, para toda a sociedade, excepto para alguns do topo, isolados dos demais membros da sociedade que arrecadam grandes fortunas, em pouco tempo, suspeitos de corrupção, que destroe o país e o empurra para a miséria em que já estamos. Não vemos grandes políticos, não vemos ambição, nem vemos quem se preocupe com o luxo que é hoje ser pai neste país. Ter filhos é caro. Ter filhos, neste modelo de sociedade com baixos salários e pouco tempo disponível, é luxo, só possível com muitos sacrifícios. Por outro lado, haverá futuro sem filhos? Haverá Segurança Social com salários baixos? Haverá quem pague as pensões? Não ouvimos ninguém preocupado com tudo isto e com a produtividade, baixa por sinal, para que os salários subam. Não ouvimos quem fale para os pais e sobretudo para os avós, que aguentam a classe média. É preciso que alguém se assuma como verdadeira alternativa. Será que o PSD terá um melhor projecto para criar mais riqueza, para melhorar a vida dos portugueses, colocando-os ao nível europeu? Rui Riu já deu provas de ser político sério e honesto na Câmara Municipal do Porto e para muitos é esperança de salvação nacional. É que se é para vivermos somente para o dia a dia, sem estratégia de futuro basta o que está.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Abílio Francisco Conde
Setembro 2018

O Expresso da Malásia (2)

Kuala Lumpur

De Singapura, cujo nome significa, em sânscrito, "Cidade do Leão", despedimo-nos bem cedo num último percurso de metro em direcção a Norte e que terminou já muito perto da Malásia continental.

Seguimos então de autocarro, atravessamos a fronteira e o percurso terminou mesmo junto à estação de comboios.

E que famosa linha de comboio esta! Nada menos que a do Expresso da Malásia! A sua designação vem da luxuosa versão de um dos comboios mais famosos da Ásia em que se tornou famoso por um requinte asiático de mordomias inesperadas e invulgares. Claro que o nosso era a versão mais comum de um comboio de longo curso mas a linha é a mesma e tem, na verdade, um traçado Sul-Norte muito interessante pelas paisagens tropicais que atravessa.

O nosso destino era Kuala Lumpur, a imponente e populosa capital da Malásia, onde chegamos ao fim de 7h, em dois comboios sucessivos.

A nós, portugueses, surge como inevitável a pergunta: e Malaca, de que os portugueses se apoderaram em 1511 e aí se instalaram e mantiveram através dos séculos a sua marca? Na verdade esta cidade faz parte do nosso imaginário dos Descobrimentos. A viagem de comboio não passava por lá. Malaca situa-se perto da costa e nós seguimos pelo interior. Mas constatei que era uma referência que todos os malaios identificam e conhecem e destacam por a presença portuguesa ter sido uma presença muito "sui generis" de inserção na cultura local e que ainda hoje mantém uma certa identidade de tradições longínquas.

Kuala Lumpur

Partindo de uma pequena aldeia de mineiros, a capital e maior cidade da Malásia é actualmente um desenvolvido centro urbano onde se encontram várias culturas vivendo harmoniosamente. Hoje em dia é um dos destinos mais procurados pelos turistas no continente asiático.

A 45 km do mar, o porto de Port Kelang é a sua entrada marítima. O crescimento desta metrópole comercial e cultural

deve-se aos recursos mineiros do país onde se destaca o estanho, de que é o primeiro produtor mundial, petróleo, ferro e fosfatos. É ainda um dos líderes mundiais na produção de borracha. Recordo o último texto em que se relatou o transporte clandestino de sementes da árvore da borracha do Brasil para a Malásia por investigadores botânicos de Singapura com enorme sucesso comercial e de enriquecimento para este país, e conseqüente abalo económico para o Brasil nesse campo. Ocupa ainda o primeiro lugar mundial na produção de óleo de palma.

A imagem de marca de Kuala Lumpur são as enormes e originais Torres Petronas, da empresa estatal Petronas – abreviatura de Petroliam Nasional Berhad. – que é a empresa estatal da Malásia de petróleo e gás, fundada em 1974. Possui e controla todas as reservas de petróleo e gás natural do país. A revista Fortune, em 2008, considerou a Petronas uma das 500 maiores empresas do mundo e a mais lucrativa da Ásia.

A sua indústria de automóveis e metalúrgica também é notável.

Nesta cidade de arranha céus, dar uma volta a pé pelo centro é uma caixinha de surpresas. A diversidade de nacionalidades que a formaram e habitam geram o imprevisto. Há muitas influências das culturas asiáticas aqui presentes que conservam a sua identidade e originam criações surpreendentes entre avanços técnicos e imaginação oriental.

Uma criatividade urbana que só em sonhos nos passaria pela imaginação: Já sonharam com enormes passagens sobre-elevadas para peões, completamente envidraçadas sobre as ruas que passam por baixo, climatizadas, a unir os pontos mais importantes do centro de uma cidade tão próxima do equador? Pois aqui se encontra o sonho realizado! É algo único e muito de apreciar, quer com o calor quer com a chuva tropical. Basta procurar as fotos na internet para melhor documentar o efeito...

Jantamos na extensa zona de Bukit Bintang, onde o cruzamento de influências gastronómicas ultrapassa o imaginável. O difícil é a escolha...A gastronomia é riquíssima e às vezes difícil de decifrar. Aventuras do paladar e quem não arrisca não petisca!

O incontornável Bairro Chinês, sempre enorme e cuidado nestas zonas do globo, é uma atracção de luzes e balões vermelhos iluminados. A percentagem de chineses na Malásia é de cerca de um terço da população...

A venerada Praça Merdeka ou Praça da Independência, situada no coração da cidade, com os edifícios históricos britânicos a enquadrá-la, guarda a memória da declaração da independência da Malásia aqui declarada em 1957. A meio do seu parque tem um mastro em destaque com a bandeira da Malásia sempre hasteada e a flutuar!

Visitamos alguns dos seus inúmeros templos e mesquitas mas consideramos que o tempo foi pouco para apreciar devidamente uma das cidades mais multiculturais do mundo.

Um outro aspecto muito interessante em Kuala Lumpur é a coabitação pacífica das várias religiões com templos de correntes religiosas diversas com igual oportunidade de construção e culto: hindus, budistas, chineses, cristãos e outras. Aliás a Malásia vive em harmonia com essa diversidade, o que torna este território acolhedor sob o ponto de vista humano.

Grutas de Batu

A 13km a Norte de Kuala Lumpur constituem um vasto e complexo conjunto de cavernas e grutas situadas numa sequência de formações calcárias que com o tempo se tornaram numa das atracções mais populares até pela pequena distância a que se encontram da capital.

Conhecidas desde sempre pelos povos nativos Orang Asli, a enorme formação calcária, com cerca de 400 milhões de anos, abriga três cavernas principais. O seu nome vem do rio Batu, que corre pela zona geográfica circundante.

Só ganharam popularidade mundial quando o naturalista americano William Hornaday as descobriu em 1878. Impressionado pelo conjunto de formações com mais de 200 cavernas, o naturalista ficou especialmente admirado com a altura da maior, cerca de 100 m, o que o levou a compará-la com um enormíssima catedral.

A partir de 1890 foi transformada pela colónia de hindus que tinham migrado para esta

Continua na pág. seguinte



CONVOCATÓRIA

Aprígio Manuel da Costa, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos da alínea a) do nº 4 do artº 22º do Compromisso, a Assembleia-Geral de Irmãos, para uma reunião extraordinária, que terá lugar na sala superior do edifício do antigo Hospital da Misericórdia, sito na Rua Nova de Melo nº 122, pelas 21 horas do dia 20 de Outubro de 2018, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Aprovação do Regulamento Eleitoral;
- 2.º Autorização para venda de dois imóveis deixados em herança à instituição.

Se no dia e hora não comparecerem número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 26 de Setembro de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Aprígio Manuel da Costa

O Expresso da Malásia (2)

Continuação da pág. anterior

zona por influência da presença inglesa, num enorme santuário. Neste complexo natural encontraram então o lugar inspirador para instalar o culto de Murugan, o Deus da Guerra e da Vitória, e construíram então uma imponente estátua dourada de 43 metros de altura, dedicada a esta divindade.

O festival hindu anual reúne aqui, entre o fim de Janeiro e o início de Fevereiro de cada ano, cerca de um milhão de peregrinos. É um dos mais importantes santuários hindus fora da Índia.

A caminho das Terras Altas

Num país quase encostado a Sul ao equador, aprecia-se especialmente o relevo que a parte Norte do país apresenta e que atinge um pouco mais de 2000m, dando origem à existência de melhores condições climáticas: o clima torna-se mais fresco com a altitude, mas mantendo-se a floresta equatorial. Simultaneamente aparecem as encostas recobertas por extensíssimas plantações de chá, de origem inglesa, que sobem e descem as encostas recobrimo-as como um manto verde sem fim. Um efeito quase hipnótico e avassalador.

Escasseia um pouco mais a floresta tropical mas mantém a sua presença e que se torna mais acessível de percorrer, experiência que fizemos em pequena escala e fica gravada na memória! Quase nem se vê o chão ao caminhar tal é a densidade das diversas plantas que se enleiam umas nas outras.

Vive nesta zona a tribo Orang Asli, os verdadeiros nativos da Malásia, e que fazem questão de manter as suas tradições de construção de aldeias e todos os artefactos em bambu, o que espanta pela adaptação integral à natureza e aos seus recursos que partilhamos com eles num pequeno aglomerado de construções totalmente em bambu em que alguns forasteiros como nós tivemos o privilégio de usufruir.

Uma experiência riquíssima de adaptação às condições ambientais que nos deixa sem palavras e de uma sensibilidade espantosa perante a Natureza e que relatamos no próximo texto: uma meditação e memória intergeracional de respeito pelo meio ambiente!

M. J. Lobo Elias
Agosto 2018



Este é um dos abrigos para dormir! Muito limpos, com redes para os mosquitos e água instalada! Muito bom!



O Expresso da Malásia não era só o comboio. Os rodoviários em que andamos apuravam-se...



Pitéus deliciosos preparados nestas brasas directas, alguns envolvidos em folhas de bananeira.



As nossas refeições enquanto alojados na floresta, eram todas confeccionadas à maneira tradicional e explicadas no início do repasto... Deliciosas!



Todos tentamos, à vez, soprar com foça através do bambu para acertar com a pequena seta no alvo!



Experimentamos usar uma zarabatana, simples e engenhoso para acertar no alvo. É assim a forma tradicional de caçar desta tribo Orang Asli.



Um templo taoista, ao lado de um templo budista. Aqui as diversas religiões convivem de forma pacífica.



O imponente das iluminações vermelhas no enorme bairro chinês em Kuala Lumpur parecem definir uma cidade dentro de outra.



Seguimos um percurso através desta floresta tropical classificada, cheia de musgos e quase impenetrável... uma aventura!